

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

FRANCISCA RENATA VENTURA TENÓRIO

***STORYTELLING* NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA:**
articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores

Parnaíba
2025

***STORYTELLING* NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA:**

articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra

Parnaíba
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Tenório, Francisca Renata Ventura
T289s

Storytelling na Educação Profissional Tecnológica: articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores / Francisca Renata Ventura Tenório. — Parnaíba, 2025.
198 f.: il.color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2025.
Orientadora: Prof. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra.

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2. Storytelling - Metodologias ativas. 3.Projetos Integradores - Interdisciplinaridade. I.Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

FRANCISCA RENATA VENTURA TENÓRIO

STORYTELLING NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA:

articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 26 de maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **ANA KEULY LUZ BEZERRA**
Data: 18/06/2025 16:40:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA**
Data: 18/06/2025 12:02:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL FERNANDES DE MESQUITA**
Data: 18/06/2025 12:07:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **MELISSA DE LIMA MATIAS**
Data: 18/06/2025 09:30:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Melissa de Lima Matias
Instituto Federal do Ceará – IFCE
Membro Externo

FRANCISCA RENATA VENTURA TENÓRIO

Catálogo do produto educacional – (Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 26 de maio de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA KEULY LUZ BEZERRA
Data: 18/06/2025 16:40:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA
Data: 18/06/2025 12:01:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL FERNANDES DE MESQUITA
Data: 18/06/2025 12:07:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 MELISSA DE LIMA MATIAS
Data: 18/06/2025 09:30:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Melissa de Lima Matias
Instituto Federal do Ceará – IFCE
Membro Externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que se disponibilizam e se dedicam a fazer da docência uma forma de deixar um legado, porque acreditam no potencial poder transformador da educação.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha família e em especial minha mãe e minhas filhas pelo incentivo.

Agradeço à Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra que me acolheu, juntamente com a minha ideia de pesquisa e me acompanhou em todo o processo.

Agradeço também a todos os servidores do Instituto Federal do Ceará, *campus* Ubajara, que aceitaram se voluntariar como partícipes da pesquisa.

Aos professores do ProfEPT *campus* Paranaíba pelos ensinamentos, e aos colegas do mestrado, pela parceria, compartilhar experiências e vivências, minha gratidão.

***“Ensinar não é transferir conhecimentos
mas criar as possibilidades
para a sua própria produção
ou a sua construção.”***

Paulo Freire

RESUMO

A interdisciplinaridade como caminho para a integração de saberes na Educação Profissional Técnica e Tecnológica, implica na superação da fragmentação de conhecimentos e emerge como estratégia fundamental para a Formação Humana Integrada. Nesse contexto, a disseminação de metodologias ativas como o *storytelling* e tecnologias educacionais abre novas perspectivas para o Currículo Integrado. Este estudo investigou o potencial do *storytelling* como ferramenta de articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores, desenvolvido no âmbito da Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-explicativo e inspirada na pesquisa-ação, que combinou abordagens bibliográfica, documental e de campo com docentes da carreira EBTT; e discutiu como o *storytelling* pode contribuir para a Formação Humana Integrada. Nos resultados constatou-se que: a formação de docentes para atuar na EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em Projetos Integradores é insipiente no IFCE, pela ausência de cursos de formação contínua com atualização profissional somente por meio de políticas e incentivos à pós-graduação; evidência que também influi na interdisciplinaridade como praxis docente, apesar desta fazer parte do Currículo Integrado na EPT; e que o *storytelling* possui versatilidade e multiplicidade de técnicas capazes de articular a interdisciplinaridade na EPT e em Projetos Integradores, quando associado a métodos diversificados. Como produtos da pesquisa, foram desenvolvidos a oficina/palestra: *Storytelling* e interdisciplinaridade na EPT; e o Produto Educacional: Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial. Portanto, sugere-se a inserção do *storytelling* como uma das metodologias nos planos de ensino dos Projetos Integradores, e mais pesquisas sobre a interdisciplinaridade na EPT no âmbito dos Projetos Integradores com uso do *storytelling* como estratégia de articulação.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Metodologias Ativas; Práticas de ensino; Formação docente.

ABSTRACT

Interdisciplinarity as a path to knowledge integration in Technical and Technological Professional Education implies overcoming the fragmentation of knowledge and emerges as a fundamental strategy for Integrated Human Development. In this context, the dissemination of active methodologies such as storytelling and educational technologies opens new perspectives for the Integrated Curriculum. This study investigated the potential of storytelling as a tool for articulating interdisciplinarity in Integrative Projects, developed within the scope of the Research Line Educational Practices in Professional and Technological Education, linked to Macroproject 1: Methodological proposals and teaching resources in formal and non-formal teaching spaces in EPT. This is a qualitative research, of an exploratory-explanatory nature and inspired by action research, which combined bibliographic, documentary and field approaches with EBTT teachers; and discussed how storytelling can contribute to Integrated Human Development. The results showed that: the training of teachers to work in EPT for the development of interdisciplinarity in Integrative Projects is incipient at IFCE, due to the lack of continuing education courses with professional updating only through policies and incentives for postgraduate studies; evidence that it also influences interdisciplinarity as a teaching praxis, despite this being part of the Integrated Curriculum in EPT; and that storytelling has versatility and multiplicity of techniques capable of articulating interdisciplinarity in EPT and in Integrative Projects, when associated with diversified methods. As research products, the following workshop/lecture were developed: Storytelling and interdisciplinarity in EPT; and the Educational Product: Course Integrative Projects in Professional and Technological Education: storytelling, interdisciplinarity and Artificial Intelligence. Therefore, it is suggested that storytelling be included as one of the methodologies in the teaching plans of the Integrative Projects, and that further research be carried out on interdisciplinarity in EPT within the scope of the Integrative Projects using storytelling as an articulation strategy.

Keywords: Professional and technical; active methodologies; teaching practices; teacher training.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONINPE	Congresso Internacional Virtual de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFCE
CP	Câmara de Educação
CTP	Coordenação Técnico Pedagógica
CVT	Centro Vocacional Tecnológico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a Distância
EBTT	Ensino Básico Técnico e Tecnológico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino Médio Integrado
EP	Encontro Pedagógico
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ESCTAL	Encontro dos semestres do Curso Técnico em Alimentos
FATEC	Faculdade de Tecnologia
IA	Inteligência Artificial
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
LAI	Lei de Acesso à Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional
MA	Metodologias Ativas
MEC	Ministério da Educação
MOOC	<i>Massive Open Online Courses</i>
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PI	Projeto Integrador
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProfEPT	Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROINFANTIL	Programa de Formação Inicial para Professores em Exercícios na

PROMINAS	Na Educação Infantil
PRPI	Faculdade Prominas de Montes Claros - MG
PV	Pró-reitoria de Pesquisa, pós-graduação e Inovação
RSL	Projeto de Vida
SEDUC	Revisão Sistemática de Literatura
TAE	Secretaria de Educação
TCC	Técnico em Assuntos Educacionais
TCLE	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UAB	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRN	Universidade Aberta do Brasil
UNESCO	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo Acadêmica e Profissional.....	19
Figura 2 - Foto da entrada principal do IFCE <i>campus</i> Ubajara	23
Figura 3 - Percurso metodológico da RSL.....	28
Figura 4 - Mapa conceitual: Possibilidades e desafios na Organização do Currículo Integrado	34
Figura 5 - Teorias do currículo e pedagogia no Brasil.....	38
Figura 6 - Itinerário Formativos Novo Ensino Médio	40
Figura 7 - Metodologias Ativas e Aprendizagem Ativa	49
Figura 8 - Pintura rupestre na Serra da Capivara - Piauí.	52
Figura 9 - Mapa mental do storytelling na EPT.....	56
Figura 10 - Construção do campo da pesquisa sobre Formação de Professores.....	58
Figura 11 - Percurso para o desenvolvimento da pesquisa.	63
Figura 12- Desafios à interdisciplinaridade na EPT	77
Figura 13 - Perfil dos voluntários da pesquisa (IFCE <i>campus</i> Ubajara).....	85
Figura 14 - Participação em capacitação para atuar na EPT nos últimos dois anos...	86
Figura 15 - Participação em Formação Continuada para trabalhar com Projetos Integradores.....	87
Figura 16 - Fluxo da pesquisa ao Produto Educacional.....	91
Figura 17 - Oficina/palestra Storytelling e interdisciplinaridade	92
Figura 18 - Site do curso.....	96
Figura 19 - Avaliação do PE - descritores e Escala Likert.....	98
Figura 20 - Resultado da Avaliação do PE	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Utilização de MA em aulas/sala de aula visando o desenvolvimento da Formação Humana Integral	80
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Produção científica.....	20
Quadro 2 – Produção de dados 1 e 2	66
Quadro 3 – Objetivos específicos da Pesquisa e proposições.....	68
Quadro 4 – Categorização e temas para análise de conteúdo	74
Quadro 5 – Códigos utilizados para identificação dos participantes da pesquisa.....	74
Quadro 6 – Concepções de interdisciplinaridade para a Formação Humana Integralda.	75
Quadro 7 – Desafios para a aplicação da interdisciplinaridade	78
Quadro 8 – Políticas de estruturação da EPT e Formação Docente nos últimos cinco anos	82
Quadro 9 – Conhecimento sobre <i>storytelling</i>	84
Quadro 10 – Códigos para identificação dos voluntários na Produção de Dados 2.	99
Quadro 11 – Comentários, sugestões e contribuições sobre o PE	100

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAS	16
1.1 INTRODUÇÃO	22
1.2 Justificativa	27
1.3 Objetivos da pesquisa	30
2 REFERENCIAL TEÓRICO	31
2.1 Formação Humana Integral e Currículo Integrado: interseções	32
2.1.1 <i>Omnilateralidade e Politecnia como pressupostos para uma Formação Humana Integral</i>	35
2.2 Currículo Integrado frente às discussões atuais	37
2.3 Interdisciplinaridade e Currículo Integrado: fundamentos e aplicações	42
2.3.1 <i>Desafios à Interdisciplinaridade na EPT: a formação em questão</i>	45
2.3.2 <i>Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas para uma Educação Integrada</i>	48
2.4 Storytelling como Metodologia Ativa: pensando e sentindo o aprender	52
2.4.1 <i>Abordagens de storytelling e suas potencialidades para a EPT</i>	54
2.5 Formação Docente e Formação Continuada na EPT	57
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	62
3.1 Considerações sobre os aspectos éticos da pesquisa	63
3.2 Quem fez parte da população e amostra ?	63
3.3 Sobre a Produção de Dados	64
3.4 A Análise dos Dados	67
4 RESULTADOS ENCONTRADOS	71
4.1 A EPT no IFCE <i>campus</i> Ubajara	71
4.2 Formação Continuada e Contínua no IFCE	72
4.3 Resultados da produção de dados: discussões e interpretações	73
5 O PRODUTO EDUCACIONAL	89
5.1 Proposta e prototipação do Produto Educacional	92
5.2 O curso	95
5.2.1 <i>Mais informações sobre o Produto Educacional</i>	97
5.3 Avaliação do Produto Educacional	98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES	
ANEXOS	

PALAVRAS INICIAIS

Minha¹ vida acadêmica teve início em 1994 no curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- em Crato no Ceará, e conclui este curso em 1998.

Após dez anos, em 2008, consegui voltar à academia e cursar a especialização em Educação Profissional Integrada à Educação na modalidade EJA, pelo IFCE campus Juazeiro do Norte.

Devido a carência de cursos de pós-graduação nessa época no interior, e após mais uma pausa na vida acadêmica, já residindo em Fortaleza, cursei: Especialização em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação, pela PROMINAS- Universidade única de Ipatinga- MG e uma terceira Especialização em Práticas Assertivas em Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, pelo IFRN, campus Natal, concluídas respectivamente nos anos 2021 e 2022.

Finalmente em 2023, o tão desejado mestrado desde a conclusão da minha graduação foi alcançado, quando ingressei no ProfEPT- PI, campus Parnaíba.

Atualmente sou professora EBTT, servidora no Instituto Federal de Educação do Ceará- IFCE, campus Ubajara desde 2019, também estou atuando como assistente à docência, como bolsista, no Polo da UAB em Ubajara.

Antes de alcançar meu objetivo que era me tornar servidora no IFCE, percorri um longo caminho entre a vida acadêmica e profissional, influenciada pela vida pessoal e dificuldades que são consequência da escassez de oferta de pós-graduação no interior do estado do Ceará, à época.

Iniciei minha vida profissional aos 14 anos como auxiliar de professora na escolinha do bairro; eu amava ensinar minhas irmãs nas tarefas escolares e isso se estendeu quando vi que precisava ajudar nas despesas de casa, pensei “porque não aliar gosto e necessidade?” Trabalhei 4 anos na Escola 12 de Outubro, e de lá saí como professora para a Escola do Vale quando após um ano de serviço assinaram minha carteira profissional pela primeira vez; ambas eram escolas privadas. Nessa época eu já cursava pedagogia e tinha contrato de professora temporária na Secretaria de Educação -SEDUC-CE.

Em 1997, fui aprovada como agente administrativo no município de Juazeiro do Norte e como professora da SEDUC-CE, no entanto por não dispor ainda do diploma da graduação,

¹ Escrevi em primeira pessoa para dar ênfase a minha trajetória acadêmica e profissional.

somente pude assumir o cargo de agente administrativo. Nessa época já casada, e com todas as atribuições relacionadas a isso e o nascimento da minha 1ª filha, prossegui com a vida profissional trabalhando como agente administrativo e como professora temporária da EJA. O sonho de fazer uma especialização era distante, pois não conseguia dinheiro suficiente para as despesas e as especializações que surgiam eram sempre pagas. As gratuitas não existiam em minha área nessa época. Fazer um mestrado parecia um sonho muito distante, e a meu ver só seria possível caso eu residisse na capital do Ceará.

Dessa forma, continuei meu percurso como servidora municipal e professora temporária, ganhei destaque ao participar da organização de projetos e eventos na escola o que me trouxe o convite por parte do prefeito para participar da gestão pedagógica da então maior escola da rede municipal de educação em Juazeiro do Norte. Esta experiência me mostrou a importância das políticas públicas para a educação e como entendê-las melhor. No entanto, após um ano decidi sair e ficar como técnica na secretaria de educação, rejeitei mais um convite para gestão de outra escola e assumi a tutoria do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), um programa em parceria com o MEC², que visava a formação de professores para a Educação Infantil. Nesse programa consegui agregar minhas experiências ao objetivo deste, e ao final do programa, pedi redução de carga horária, fiquei trabalhando na Biblioteca Pública com projetos enquanto continuava minha vida de professora noturna na EJA.

Foi então que participei de uma seleção e consegui entrar na Especialização em EJA pelo IFCE, o ano era 2007/2008. Nessa época eu já acompanhava as mudanças ocorridas na Educação Profissional, a transição CEFETs para IFs, e durante o curso me apaixonei pelo tipo de Educação a que se propunha os Institutos Federais. Decidi ainda durante essa especialização que meu objetivo enquanto profissional seria atuar na formação de professores dentro dos IFs, como professora, para contribuir com a educação que eu acreditava, a educação libertadora e que faz diferença na vida das pessoas.

Assim, concluí a especialização, prossegui como servidora municipal e comecei a estudar para possíveis concursos na rede federal dos institutos. Em 2009, fiz seleção para professora substituta no IFCE campus Juazeiro do Norte, fui aprovada e convocada; passei 2 anos, e como não houve a oferta para professor efetivo, o fato se repetiu. Novamente aprovada, passei mais dois anos como professora substituta, após entrar com recurso. Desta vez, pedi exoneração da prefeitura, para me dedicar e ter tempo para estudar para os possíveis concursos nos IFs. Nesse tempo ministrei aulas nas Licenciaturas em Matemática e Educação

² Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br> Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.

Física, no curso de Tecnologia em Engenharia Ambiental e nos cursos técnico integrado em Edificações e Eletrotécnica. Aproveitei todas as oportunidades que surgiram, fiz capacitações e ainda dentro do IFCE campus Juazeiro do Norte, concomitante a esse tempo trabalhei como bolsista da Universidade Aberta do Brasil- UAB com EaD, como professora formadora, tutora à distância e designer instrucional. Nunca mais deixei de trabalhar com EaD.

Na primeira oportunidade de concurso para o IFCE após 2010, não tive muito sucesso, porque anteriormente ao processo do concurso, fui acometida por nefrite aguda, que me deixou muito debilitada, ainda assim fiz a prova, fiquei nos classificáveis e tive a realização do meu sonho adiado.

Enquanto isso, ao finalizar o segundo contrato como professora substituta no IFCE, participei de outras seleções, tendo êxito na Faculdade de Tecnologia do Cariri- a FATEC, como pedagoga e no mesmo ano, 2012, na coordenação pedagógica desta faculdade, onde fiquei por 5 anos. Na FATEC, o foco eram os cursos de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Manutenção Industrial e Tecnologia em Alimentos; e cursos técnicos em Meio Ambiente e o técnico em Mecânica Industrial. Essa experiência me aproximou ainda mais da Educação Profissional, consegui perceber abismos na formação entre tecnólogos e licenciados e suas várias nuances na busca pela formação adequada e exercício da docência que atendesse às necessidades dos educandos. Como coordenadora pedagógica da FATEC, também prestava consultoria e suporte aos Centros Vocacionais Tecnológicos – os CVTs das cidades Crato e Barbalha.

Estava satisfeita com meu trabalho, no entanto, na vida pessoal me divorciei em 2015, e vi nesse processo a oportunidade de romper muros e poder enfim, buscar a realização de meus antigos sonhos: morar na capital Fortaleza, para oportunizar melhor formação para minhas filhas, conseguir entrar no mestrado e me tornar servidora no Instituto Federal. E foi assim que em 2016, o ano dos concursos da Rede Federal, me inscrevi em 8, todos na região nordeste, fiz 6, fiquei classificada em alguns e aprovada em 2, entre eles, o meu alvo: o IFCE.

Ao mesmo tempo me dispus a outras possibilidades, e enquanto o IFCE não me convocava, assumi outro concurso como professora da Educação Básica em Caucaia, município que fica ao lado da cidade de Fortaleza, pedi demissão da FATEC e me mudei para Fortaleza com minhas filhas.

Enfim, o dia tão esperado chegou em abril de 2019, quando tomei posse como servidora no IFCE; agora eu era professora no lugar que havia sonhado por tantos anos! Faltava somente ingressar no mestrado. No entanto, ser aprovada como professora sem um mestrado, foi mais difícil, diante de uma classificação mediada por prova de títulos e prova

didática - eu precisei “subir sobre meus próprios ombros”, para suprir as carências da minha formação acadêmica, estudando e me dedicando, pois sabia que o meu diferencial estaria na banca didática. Deu tudo certo no final, mas ainda assim, a minha classificação caiu bastante. Mas isso não importava tanto, afinal a convocação seria oficializada um dia. Desde então também resido em Ubajara, e trabalho no IFCE, ministrando aulas na Licenciatura em Química e no curso de Tecnologia em Agroindústria, além de outras atividades e atribuições como professora EBTT.

Figura 1- Linha do tempo Acadêmica e Profissional



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Durante minha vida acadêmica e profissional tive a oportunidade de participar de projetos de extensão, o mais recente foi: Entre lixo e a criação: materiais didáticos alternativos para o ensino de química; como uma das docentes responsáveis, realizado no período de 06 de dezembro de 2021 a 19 de novembro do ano de 2022, realizado no IFCE *campus* Ubajara.

Como investimento profissional na vida acadêmica e contribuição, estive envolvida em pesquisas que resultaram em publicações, aqui apresentadas no Quadro 1 (referente aos últimos quatro anos).

Quadro 1 - Produção Científica

1	Educação profissional e tecnológica e a formação docente – movimentos em (des)construção para uma educação integral. TENÓRIO, Francisca Renata Ventura et al..Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111977 >.
2	Filosofia da mente, pensamento e IA. 2023. TENÓRIO, F.R.V.; DIAS, L. P. S(Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Recurso Educacional Aberto). Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739411
3	Medeiros, João Victo Higino de ; TENÓRIO, Francisca Renata Ventura . O uso de novas tecnologias no ensino de química nas escolas públicas estaduais de Carnaubal-CE. Reflexões do Ensino de Química: pesquisas e experiências. 1ed.: AYA Editora, 2023, v. , p. 55-59. DOI: 10.47573/aya.5379.2.245
4	Silva, Francisca Núbia Alves da; TENÓRIO, Francisca Renata Ventura. Experiência inicial em sala de aula pelo programa de bolsa de iniciação à docência em uma Escola Estadual em São Benedito-CE durante o ensino remoto. Reflexões do Ensino de Química: pesquisas e experiências. 1ed.: AYA Editora, 2023, v. , p. 39-44. DOI: 10.47573/aya.5379.2.245
5	Formação experiencial na formação dos professores de ciências: uma análise com os egressos do IFCE Campus Ubajara. In: Formação experiencial: relatos, contextos e aplicações. 2022.Ponta Grossa - Paraná: AYA Editora©, 2022, p. 10-18. DOI: 10.47573/aya.5379.2.108.1
6	Gestão pedagógica: relevância, perspectivas e desafios. In: Denise Pereira; Karen Fernanda Bortoloti. (Org.). Desafios da educação na contemporaneidade 4. 4ed.Ponta Grossa - Paraná: AYA Editora©, 2022, v. 4, p. 15-373. < https://ayaeditora.com.br/Livro/17455/ >
7	O método montessoriano e a construção da identidade infantil. In: Pesquisas e Experiências na Educação: destaques na produção brasileira. 1. ed. Itapiranga-SC: Editora Schreiber, 2022. v. 1. 216p , p. 8-13.
8	Tecnologias Digitais Educacionais: possibilidades de transformação do processo educacional. In: Andre Cristovão Sousa; Ana Paulo Sousa. (Org.). Práticas docentes durante e pós pandemia. 1ed.Itapiranga- SC: Editora Schreiber, 2021, v. 1, p. 6-105.
9	TAXONOMIA DE BLOOM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA GESTÃO EDUCACIONAL. 2020. (Apresentação de Trabalho/Congresso). CONINP – IFCE
10	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E ATUAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS. Revista África e Africanidades, www.africaeffricanidades.com.br , p. 04 - 24, 09 nov. 2020.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Procuo participar frequentemente de eventos na área de Educação Profissional e Tecnologias em Educação. Na organização de eventos científicos, nos últimos cinco anos, estive envolvida da seguinte forma: como Avaliadora no CONINPE-IFCE. 17 a 20/11/2020; como organizadora do I Encontro dos Assistentes à Docência do Ceará, 27 e 28/11/2020 e

também como organizadora da II Semana da Química- IFCE campus Ubajara em novembro 2019.

Com relação a orientação de trabalhos de conclusão de curso, tive a grata experiência de nos últimos três anos contribuir como orientadora de 10 (dez) TCCs, de docentes do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química no campus onde atuo como docente. Nessas orientações, percebi a necessidade de buscar qualificação profissional, não só para minha práxis, mas em contribuir de forma mais significativa com os educandos.

O interesse pelo ProfEPT³, surgiu na busca por qualificação profissional correspondente ao cargo de professora EBTT, por ser o primeiro mestrado a ser ofertado em rede pelos Institutos Federais e por ser um mestrado profissional, ou seja, poderia contribuir de forma mais direta com a minha praxis docente. Dessa forma, participei do processo seletivo em 2022 e 2023, obtendo êxito neste último ano.

O período da crise sanitária provocada pela pandemia de Covid, foi um divisor de águas no que diz respeito ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação e em outras áreas, no entanto, meu interesse pelo uso das TDIC na Educação já era muda, de uma semente plantada quando trabalhei como Designer Instrucional no IFCE (2011 a 2012), pela Universidade Aberta do Brasil, e a Rede e-Tec no Curso Técnico em Edificações, que cresceu com a Especialização em Tecnologias e Inovação na Educação, se consolidando como objeto de interesse e destaque em minhas pesquisas e atuação docente.

E assim, prossigo neste fazer docente, com o intuito de contribuir por meio desta pesquisa para uma educação transformadora que contempla a Formação Humana Integral por meio da EPT e da prática docente.

Dessa forma, este estudo resulta de pesquisa desenvolvida a partir de um projeto de pesquisa intitulado: ***Storytelling na Educação Profissional Tecnológica: articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores***, enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFCE aos 17/11/2023 e aprovado em 07/12/2023, sob o Parecer Consubstanciado nº: 6.560.962 cuja defesa de qualificação do mesmo se deu aos 22 de março de 2024, com os mesmos avaliadores da banca de defesa desta dissertação.

Será apresentado a seguir, os movimentos desta pesquisa no âmbito da EPT envolvendo a interdisciplinaridade, metodologias ativas, *storytelling* e projetos Integradores, no IFCE campus Ubajara e o Produto Educacional resultante da pesquisa.

³ Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept> Acesso em 21/05/2024.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, foi criado por meio da Lei nº 11892 em 2008⁴, tem como missão e visão respectivamente, conforme sítio do IFCE⁵: “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética.”; e “ Ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e ao desenvolvimento regional”. (Brasil, 2018).

Alinhado a isso, é que temos a presença do IFCE em todas as regiões intermediárias do estado do Ceará, totalizando 33 campi, a reitoria e um polo de inovação como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024-2028⁶. Para este estudo, vamos nos concentrar na região norte do estado, especificamente na Serra da Ibiapaba, onde fica o município de Ubajara.

Localizada a 330 km da capital cearense e a 847 metros de altitude, com uma população de 32.767, de acordo com o Censo 2022⁷, Ubajara é um município de clima tropical agradável com temperaturas entre 30° e 15°, conhecida pelo ecoturismo que proporciona com suas trilhas, cachoeiras, e tendo o Parque Nacional de Ubajara⁸, o Bondinho e a Gruta de Ubajara como destaques, que a colocaram no ranking entre os dez Parques Nacionais mais visitados no Brasil em 2023, conforme levantamento realizado por monitoramento de visitas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que administra as unidades de conservação federais. Por consequência do turismo e do clima, há oferta de muitos serviços de alimentação e produção de alimentos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso- PPC Técnico Subsequente em Alimentos⁹, o IFCE campus Ubajara, que está localizado no município de Ubajara, iniciou suas atividades como campus avançado vinculado ao *campus* Sobral em 2012, com a oferta do curso Técnico Subsequente em Alimentos, visando atender a área de produção alimentícia e a melhoria e desenvolvimento da região norte do estado do Ceará, na Serra da

⁴ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso em 21/05/2024.

⁵ Disponível em: <https://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/Institucional/missao-visao-e-valores> . Acesso em 21/05/2024.

⁶ Disponível em: https://pdi.ifce.edu.br/pdf/pdi_ifce_2024_2028.pdf . Acesso em 21/05/2024.

⁷ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ubajara/panorama> . Acesso em 21/05/2024.

⁸ Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaubajara/guia-do-visitante.html> . Acesso em 24/05/2024

⁹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/ubajara/Alimentos/pdf/ppc.pdf/view> . Acesso em 21/05/2024.

Ibiapaba. Em 2013 passou ao *status* de campus independente, por meio de gradativa e crescente melhorias estruturais e o aumento no número de servidores.

Atualmente o *campus* Ubajara oferta: o Curso Técnico Subsequente em Alimentos; o Curso Técnico Integrado em Alimentos (com oferta inicial a partir de 2025, como consta no PDI 2024-2028); o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia; o Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria e o Curso Superior de Licenciatura Plena em Química. O campus possui estrutura adequada ao desenvolvimento desses cursos, incluindo laboratórios e equipamentos, além de pessoal capacitado e encontra-se em expansão: pleiteando a oferta de novo curso Técnico Integrado em Agroindústria, em 2026, ainda de acordo com o PDI 2024-2028, e assim contemplar a lei de criação do Institutos Federais em relação ao quantitativo de oferta/vagas para o Ensino Médio (EM).

Figura 2- Foto da entrada principal do IFCE *campus* Ubajara



Fonte: <https://www.even3.com.br/universoifceuba2019/>

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, em conformidade com a Lei Nº 11.892, em 2008, tem entre suas finalidades, conforme está disposto no capítulo II, da seção II, artigo 6º, inciso II: “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (Brasil, 2008, p. 04).

Para atender ao que está disposto no artigo, é imperativo o desenvolvimento de uma educação com base na Formação Humana Integral, que conforme Ramos (2014), é aquela que tem a integração das dimensões humanas indissociáveis entre: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, a partir da concepção do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico.

No entanto, historicamente, temos um modelo escolar que tem sua gênese com o advento da sociologia como ciência, confluindo com o positivismo (Comte 1798-1857) e ascensão e valorização das ciências como campos do saber, por exemplo: a física, a química, a biologia; ou seja, uma compartimentalização de conteúdos em disciplinas com objetivos específicos e hierarquizados, conforme Cardoso *et al*, (2008)

O positivismo se ocupava não apenas da fundamentação e classificação das ciências, mas também da modificação da sociedade e das reformas práticas das instituições. Para isso seriam utilizados mecanismos adequados capazes de conduzir esta sociedade a um “estado positivo”, fundamentado nas ideias de ordem e progresso (Cardoso *et al*. 2008, p. 24)

Concomitante e contemporâneo ao surgimento do positivismo e a valorização das ciências, o crescente processo de industrialização da sociedade, fez surgir a necessidade de profissionais especializados e consequentemente a divisão do saber em compartimentos, de acordo com Garrutti e Santos (2004).

Na mesma direção, temos “os currículos escolares e os livros didáticos, empregados no sistema educacional brasileiro são em sua extensa maioria organizados por disciplinas seguindo a tradição positivista reducionista”, conforme Cardoso, *et al*. (2008). A sistematização do currículo ocorre como definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no capítulo II, artigo 6º e inciso IV, com “unidades curriculares: elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta;”. (Brasil, 2018, p. 2).

Por conseguinte, temos a compartimentalização¹⁰, que pode ser compreendida a partir do entendimento da divisão de conhecimentos/conteúdos das componentes curriculares em compartimentos, que fazem parte de um todo (nicho organizacional), mas que continuam subdivididos em compartimentos, e dessa forma a justaposição de conteúdos representada nesses compartimentos seria a compartimentalização.

No entanto, considerando a fragmentação/divisão ou a compartimentalização do conhecimento em disciplinas para otimizar o aprendizado e o desenvolvimento da sociedade de base capitalista ante a industrialização, temos como decorrência, o fato de que isso venha

¹⁰ [1] Ato de compartimentalizar, de dividir em categorias menores; Processo de separar por compartimentos, de colocar em divisões menores: compartimentalização de produtos. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/compartimentalizacao/> Acesso em: 21/05/2024.

produzir nos estudantes a compreensão de um mundo fragmentado, o que implica diretamente na sua formação como apontam, Guerra, Freitas, Reis e Braga, (1998).

Esse modelo, caminha na contramão da proposta intencionada pelos Institutos Federais mencionada no início deste capítulo, uma vez que delimita o conhecimento, enquanto prepara o educando para o desenvolvimento/execução de atividades específicas na e para a sociedade.

Uma das possibilidades de superação da compartimentalização de conhecimentos na EPT, é a aplicação da interdisciplinaridade, que de acordo com a Resolução CNE/CP n. 01/2021, se constitui como um dos pilares e um dos princípios organizacionais desta. Para Japiassu (1976), a concepção da interdisciplinaridade pelos professores, se dá a partir da reflexão e insatisfação com a fragmentação de conhecimentos, indicando a superação pela contextualização; alinhando-se dessa forma à Formação Humana Integral, com articulação sem a compartimentalização de disciplinas.

Mas como os docentes do IFCE desenvolvem a interdisciplinaridade? Como os docentes do *campus* Ubajara do IFCE articulam e colocam em prática as concepções de interdisciplinaridade e da EPT para a Formação Humana Integral? Diante dessas indagações, surgiu o interesse por este tema, e especificamente a partir das discussões durante as aulas no primeiro semestre do mestrado, nas disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica e Bases da Educação Profissional Tecnológica, e nas reflexões sobre interdisciplinaridade, pois foi percebido que a compartimentalização de conteúdos em disciplinas permanece como um desafio ao exercício da docência.

A maioria dos docentes que atuam na Educação Básica bem como no Ensino Médio no Brasil, estão sob a égide de uma tradição disciplinar que marca e orienta os processos formativos às demandas e áreas específicas do conhecimento, muito mais que o atendimento às necessidades da própria Educação Básica (Gatti, 2010), levando a uma fragmentação do conhecimento.

Percebeu-se que superação desta perspectiva parece não ser uma trilha fácil para os docentes que atuam na Educação Profissional Técnica (EPT), pois além da formação inicial que tiveram em cursos de licenciatura, de tecnologia ou de bacharel, conforme Maia (2020), tem dificuldade para articular o ensino acadêmico e o ensino profissionalizante presente dos IFs (e suas diversas modalidades de ensino médio e de ensino superior), bem como dificuldade em trabalhar com áreas diferentes e promover a interdisciplinaridade observando a

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹¹; sendo esses problemas aprofundados com a desarticulação dos currículos, ausência de diálogo entre esses docentes, concorrência por horas/aulas e outras atividades como a pesquisa e a extensão.

Complementando esses aspectos, Pasqualli, Viella e Vieira (2023) em artigo que discute os desafios da docência na EPT nos IFs apresentam que esses docentes “... iniciaram a docência com poucos fundamentos teóricos-metodológicos e apontam a importância de processos regulares de formação continuada como recurso para minimizar os desafios da docência na EPT.

Neste sentido, para a socialização da Formação Humana Integral e o desenvolvimento de currículos integrados, conforme Ciavatta (2012), que as Metodologias Ativas (MA), podem contribuir na articulação da interdisciplinaridade, por apresentarem elementos para uma educação inovadora com experiências significativas para os estudantes com base em processos de aprendizagem onde o estudante pode articular conhecimentos já consolidados e adquirir novos, mediante desafios e propostas com utilização ou não de Tecnologias Digitais para a Educação (TDIC).

Dentre as várias ferramentas de MA, o *storytelling*, que significa a arte de contar histórias, por unir *story* (história) e *telling* (contar), conforme Palácios e Terenzo (2016), significa comunicar com propósito; sendo muito utilizada em processos de *marketing* e administração para promover engajamento, pode também contribuir para a educação por abrir inúmeras possibilidades de imbricar conhecimentos possibilitando a interdisciplinaridade, por meio da contação de histórias com fins educacionais por exemplo, em Projetos Integradores.

Assim, questionamos: como o *storytelling* pode contribuir para a Formação Humana Integrada, por meio da interdisciplinaridade em Projetos Integradores? Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, exploratório-explicativa, documental e de campo, inspirada na pesquisa- ação.

A ideia por onde emerge o *storytelling*, no contexto do IFCE *campus* Ubajara, possui uma forte conexão a partir de características e curiosidades em torno do nome da cidade e seu desenvolvimento. O nome de origem indígena Ubajara¹² (Senhor da Canoa), de Uba: canoa e Jara: Senhor; resulta da lenda de um pajé que morava na Gruta de Ubajara (Parque Nacional de Ubajara), e utilizava uma canoa para se locomover na região; conhecida também por suas

¹¹ [1] Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 28 de maio de /2024.

¹² Mapa Cultural do Ceará: Ubajara. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/14046/> Acesso em: 22 de abril de 2025.

cachoeiras e bicas com muitas histórias por trás de cada curioso nome. O desenvolvimento e economia local, ocorrem por meio da agricultura, turismo e comércio; logo, contar e criar histórias fazem parte do dia a dia da população, e podem trazer experiências riquíssimas para estudantes e docentes do *campus* Ubajara do IFCE, por meio do *storytelling*.

Assim surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa para compreender como o *Storytelling* pode articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores; e a partir disso propomos soluções como um produto educacional sobre interdisciplinaridade e *storytelling*, que atendessem às demandas suscitadas durante a pesquisa pelos docentes do *campus* Ubajara.

Acrescentando-se ao contexto, é *mister* o recorte temporal feito por Smyrnowa–Trybulska (2019), em relação a evolução no uso das tecnologias digitais na educação, mediadas pelo uso das TIC; associando-se a isso o uso de Metodologias Ativas, nos últimos dois anos, incluindo o aperfeiçoamento da Inteligência Artificial (IA), que conforme Cozman, Plonski e Neri (2021, p.23), apesar de muitas percepções, pode ser definida como computadores digitais com programas que raciocinam sobre conhecimentos e crenças, tomam decisões, aprendem, interagem e realizam atividades com alto nível de sofisticação.

Consideramos também os aspectos de omnilateralidade conforme Moura (2014), Frigotto (2011) e Saviani (2012), na estruturação da interdisciplinaridade segundo Ramos (2012) para a EPT, da interdisciplinaridade a partir das concepções de Japiassu (1976) e Fazenda (2010), e as definições para Projetos Integradores conforme a Base Nacional Comum Curricular/2017.

1.1 Justificativa

Com o intuito de desenvolver uma pesquisa que venha contribuir para a aplicação da Formação Humana Integral, essa pesquisa foi pensada, a partir do entendimento sobre interdisciplinaridade como possibilidade de articulação da formação integrada à EPT, para superação da compartimentalização ou divisão de conhecimentos em disciplinas e em projetos integradores.

Em minha práxis docente não trabalho diretamente com a EPT, mas tenho interesse em desenvolver atividades interdisciplinares ainda que na licenciatura como contribuição à formação dos estudantes.

A maioria dos textos na literatura que falam sobre *storytelling* e projetos integradores, mostram como podem ser desenvolvidos para o engajamento de alunos, mas poucos são os estudos que tratam da orientação aos professores por meio de oficinas para a construção de um “caminho” /material de forma prática.

Essa percepção foi inferida a partir do desenvolvimento de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), sobre o uso do *storytelling* associado à interdisciplinaridade na educação de nível médio e/ou educação profissional técnica e tecnológica, para identificar pesquisas, lacunas e perspectivas sobre esse tema.

Para esta RSL, o percurso metodológico foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e na aplicação de procedimentos da bibliometria, conforme Guedes (2012), como uma ferramenta estatística, que permite o mapeamento e geração de indicadores, possibilitando o tratamento da informação e da gestão do conhecimento, conforme os critérios de análise previamente estabelecidos.

Optou-se pelo recorte: literatura internacional e nacional sobre *storytelling* e interdisciplinaridade, no âmbito do ensino médio e na educação profissional técnica no período de 2019 a 2023, cujas fases seguiram o percurso disposto na Figura 3:

Figura 3 - percurso metodológico da RSL



Fonte: autoria própria, 2023.

Os descritores selecionados conforme Nunes (2020), que podem ser palavra ou termo, foram: “*storytelling* AND interdisciplinaridade”; “*storytelling* E interdisciplinaridade”; “*storytelling* E interdisciplinaridade”; “*storytelling*” e “interdisciplinaridade”. Na sequência utilizamos o buscador Google, para investigar as Bases de Dados: Google Acadêmico, ERIC, Capes Periódicos, BDTD, *Dimensions*, *Spell*, *Scopus*, *Scielo* e *Proquest*. Os resultados foram alocados em um banco de dados, numa planilha simples, criada com o auxílio do Microsoft

Excel (planilha dinâmica), a partir dos termos: base de dados, tipo de estudo, título, autoria/referência e link.

A abordagem quali-quantitativa foi a escolhida, e foram excluídos os estudos desenvolvidos no Ensino Fundamental, os trabalhos que associavam Storytelling somente com contar histórias e desvinculado do contexto interdisciplinar e os estudos anteriores a 2019.

De um total de 9.341 estudos relacionados a *storytelling* e interdisciplinaridade, apenas 15 foram selecionados para análise. Isso se deu principalmente pela escolha daqueles que foram desenvolvidos no âmbito da utilização dessa metodologia na educação, em específico no ensino médio e educação profissional técnica, sem perder de vista a associação com a interdisciplinaridade. Percebeu-se da utilização dessa metodologia na educação, em específico no ensino médio e educação profissional e também, a relação entre *storytelling* e interdisciplinaridade com o estudo de línguas e no alcance de objetivos de aprendizagem, entre outros objetivos, em disciplinas como Inglês e Matemática em maior quantidade quando comparadas com as demais disciplinas do currículo, e isso aponta para ausência de estudos em outras disciplinas, principalmente as disciplinas da área profissional.

Ao final do estudo, considerou-se que a falta de pesquisas que associam a utilização do *storytelling* e interdisciplinaridade em áreas do conhecimento voltadas para a formação ou Educação Profissional em específico, indicam uma lacuna nesta área, o que por sua vez enfatiza a relevância deste estudo.

Assim, a ideia de ofertar uma oficina sobre *storytelling*, como possibilidade de facilitar o desenvolvimento da interdisciplinaridade em aulas, como estratégia aos professores, permite opções ao uso de metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo ensino aprendizagem, e ao mesmo tempo pode agregar valores, novos conhecimentos, novos conceitos e aprendizagens na busca pela consolidação, adaptação e surgimento de soluções, como afirma Oliveira (2020) “Contar uma história é a forma mais comum e mais atraente de transformar uma oportunidade de comunicação em conexão. E conexão é a premissa básica de qualquer comunicação sólida e efetiva”.

Dessa forma, a partir dos estudos e da oficina, a elaboração de um e-book ou mapa conceitual que venha facilitar o entendimento e aplicação do storytelling por parte dos professores, poderia contribuir também na formação dos educandos ao instigar a participação, envolvimento e aplicação de conhecimentos em contexto prático, possibilitando assegurar também aprendizagem significativa em sentido mais amplo. No entanto, após o desenvolvimento da oficina constatou-se a necessidade de novo direcionamento para a

formação de docentes em relação ao tema, nos fazendo redirecionar a pesquisa e o Produto Educacional como veremos mais adiante.

1.2 Objetivos da Pesquisa

Como objetivo geral do estudo pretendemos compreender o *storytelling* como Metodologia Ativa articuladora da interdisciplinaridade, em Projetos Integradores para contemplar a Formação Humana Integral na EPT.

Quanto aos objetivos específicos, pontuamos:

1. Averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em Projetos Integradores;
2. Verificar como acontece a interdisciplinaridade em Projetos Integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT;
3. Demonstrar o uso do *storytelling* como metodologia ativa na EPT;
4. Propor estratégias de utilização do *storytelling* para promover a interdisciplinaridade em Projetos Integradores.
5. Desenvolver um PE sobre o uso e aplicação da estratégia *Storytelling* em Projetos Integradores da EPT, articulado com a interdisciplinaridade e ferramentas atuais das TIC, para enfatizar o uso de Metodologias Ativas.

Este estudo está organizado em seis capítulos: Introdução (incluindo a pergunta norteadora, justificativa e objetivos); o Referencial Teórico, onde discutiu-se acerca da Formação Humana Integrada, o Currículo Integrado, a interdisciplinaridade e os desafios em sua aplicação na EPT, o *storytelling* como Metodologia Ativa e sobre a Formação docente; em seguida apresentamos os Caminhos metodológicos da pesquisa, enfatizando os aspectos éticos, população, amostra e como foi desenvolvida e analisada a produção de dados; os Resultados encontrados são apresentados na sequência; juntamente com a organização e apresentação do Produto Educacional (PTT - Produto Técnico e Tecnológico); e finalizamos com as Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo parte da concepção de Formação Humana Integrada, ancorada nos conceitos de omnilateralidade e politecnia em Marx e Gramsci, conforme Moura (2014); sendo estruturadas sob o ponto de vista dos interesses do trabalhador, associando-o à EPT com base nos estudos de Frigotto (2011) e Saviani(2012). Esses indicam a organização de um currículo integrado, cujo trabalho docente seja pautado na interdisciplinaridade para a superação da dualidade estrutural que divide os trabalhadores e a própria educação ofertada às classes menos favorecidas no Brasil.

Para fundamentar as concepções e dificuldades acerca da educação profissional técnica de nível médio no Brasil, este estudo irá se apoiar nas obras de Ramos, Ciavatta e Frigotto (2012). Por conseguinte, o desenvolvimento de uma EPT com base numa Formação Humana Integrada apresenta vários desafios aos docentes, entre eles a disciplinarização que atrapalha o entendimento globalizado e contextualizado dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Assim, o trabalho docente é desafiador pela necessidade de romper na perspectiva de superar este modelo.

Uma das possibilidades nesse aspecto é a utilização de Metodologias Ativas (MA) que após o advento da internet e a pandemia de covid-19 em 2020, fez com que o processo ensino aprendizagem passasse por mudanças e entre elas a iminente necessidade por parte dos docentes de colocar o estudante como protagonista do seu aprendizado, a partir de aplicação dos conhecimentos adquiridos, utilizando ferramentas tecnológicas e de mediação.

Assim surgiram outras necessidades como por exemplo o engajamento dos alunos nas atividades, e nesse aspecto uma das formas de promover isso é a partir da contação de uma boa história. Desde a antiguidade, contar histórias, promove reconhecimento, identidade, empatia, reflexão e aprendizagem como aponta Oliveira (2012). Contar histórias de forma intencional e voltada para atender objetivos de aprendizagem pode se constituir em uma boa estratégia.

Dessa forma, o *storytelling*, se põe como uma das possibilidades de articulação da interdisciplinaridade, com uso de MA, para engajamento dos alunos e articulação da interdisciplinaridade na EPT. Vamos discutir esses aspectos e fundamentá-los, nas próximas seções até o item 4, quando passamos a apresentar a metodologia utilizada na pesquisa e os resultados.

2.1 Formação Humana Integral e Currículo Integrado: interseções

De acordo com Ciavatta (2012), a formação integrada tem sua origem na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científica e tecnológica (Ciavatta, 2012).

Na mesma perspectiva, (Ciavatta, 2012, p. 85), apresenta a concepção de formação humana integral como aquela que visa a superação do dualismo histórico que resulta da divisão social do trabalho e acrescenta que o direito a uma formação completa que envolva leitura de mundo, participação cidadã consciente de sua atuação na sociedade de forma digna, é o que se busca com esta formação.

Desse modo temos a Formação Humana Integral como uma formação completa, enquanto que ao adicionar-se o termo “Integrada” (adaptada, incorporada, unida), refere-se ao movimento para organização desta ao currículo, ao contexto, a modalidade, a etapa e aos conteúdos.

Nesse sentido a Formação Humana Integrada à EPT, pode promover a articulação entre ensino médio e educação profissional, e contribuir para a superação da dualidade estrutural-gênese da Educação Profissional no Brasil, como aponta Ramos (2014).

Um outro aspecto que merece destaque conforme Saviani (2011), é formação de professores para trabalhar com um currículo integrado, em que sejam capazes de além do domínio dos conteúdos, das técnicas e métodos de ensino, consigam ressignificar estes conhecimentos para uma visão mais integrada da própria prática. Santomé (1998 citado por Santos, 2017, p.325), afirma que há uma “necessidade de superar a fragmentação dos conhecimentos e a imperativa tarefa de estabelecer diálogo entre o currículo e a realidade cotidiana”.

Dessa forma, unindo trabalho docente e currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN¹³), apontam que a interdisciplinaridade juntamente com a contextualização, devem perpassar todo o currículo promovendo a interlocução de saberes e campos do conhecimento através da transversalidade (BRASIL. CNE, 2010, Art. 17, §2o). Isto posto, traduz-se então a interdisciplinaridade como uma proposta pedagógica ao currículo integrado, ancorada em (Ramos, 2012, p. 117), por considerar a interdisciplinaridade como método capaz de promover a reconstituição da totalidade entre os conceitos que tem sua origem nas diversas disciplinas.

¹³ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf Acesso em: 12 de março de 2025.

Por conseguinte, o desenvolvimento de um currículo integrado numa formação integrada, segundo (Regatieri, 2013, p. 13), objetiva proporcionar uma sólida formação geral, onde sejam incluídas além da preparação para o trabalho, as dimensões manual e intelectual com intuito de superar a dicotomia que historicamente as envolve.

Portanto, o desenvolvimento de um currículo integrado à EPT, sugere implicitamente o trabalho docente como ponte para as dimensões sociais, culturais e tecnológicas, necessárias ao desenvolvimento dos estudantes.

Para Ramos (2012), o desenvolvimento de um Currículo Integrado passa pelo entendimento da construção histórica do currículo, a partir da compreensão do trabalho como responsável pela produção da existência humana e as relações que se desenvolveram por meio dos processos de produção, da força de trabalho e do desenvolvimento econômico, que por sua vez resultaram nas relações capitalistas de produção (divisão do trabalho, seleção de saberes e a organização de um currículo inicialmente utilitarista e fragmentado), dando origem a organização do currículo de formação geral e formação profissional. No entanto, à Formação Integrada, apresenta um conceito unindo, e não correspondendo somente a soma dessas duas áreas.

Porém, são muitos os desafios e possibilidades para o desenvolvimento da Formação Integral, sendo a principal a organização de um currículo integrado, cujas possibilidades passam impreterivelmente pela articulação de um Projeto Pedagógico que integre ciência, tecnologia e cultura, por meio da interdisciplinaridade para promover a integração de saberes, numa relação linear entre as disciplinas, integrando e articulando os conhecimentos e o processo de produção em múltiplas dimensões (Ramos, 2012). A Figura 4, objetiva mostrar esse percurso com mais detalhes.

Assim, a integração curricular busca organizar o currículo em áreas do conhecimento que dialogam com todos os elementos previstos na proposta pedagógica visando a formação integral do aluno. Isto exige planejamento, flexibilidade e compreensão por parte dos docentes, bem como da percepção destes de que o domínio de conhecimentos fragmentados e desarticulados com a prática está ultrapassado.

É necessário fazermos um resgate sobre os elementos que se colocam à frente da implementação do Currículo Integrado e fatalmente se opõem ao avanço educacional e social para a Formação Humana Integral no Ensino Médio no Brasil, como a descontinuidade, questões de desigualdade, de democratização e de acesso (Canci, Cogo e Moll, 2021).

2.1.1 *Omnilateralidade e Politecnia como pressupostos para uma Formação Humana Integral*

Historicamente a EPT no Brasil está ligada à inserção de profissionais no Mundo do Trabalho, para atender às demandas sociais capitalistas, adequadas ao contexto em cada época vigente, com suas limitações e imposições pautadas pelos sistemas organizacionais (político, econômico, educacional, etc). Inicialmente como uma política assistencialista, destinada aos que necessitavam de inserção social e no trabalho, a escola de Aprendizizes Artífices (1909) se encarregou de ofertar cursos com o intuito de promover a profissionalização. Assim, o processo de estruturação e organização da EPT, foi se desenvolvendo por meio de ações e medidas em dispositivos legais ainda em processo de construção de identidade e consolidação.

Dito isto, e associando à Formação Integrada, segundo Ciavatta, 2012, esta tem sua origem na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científica e tecnológica. No Brasil, o dualismo de classes sociais, herança de séculos de escravismo e de discriminação do trabalho manual, e se tornou estrutural por meio de leis orgânicas que promoveram a segmentação da educação em meados de 1940.

A omnilateralidade, como já mencionado, refere-se a essa educação que considera o ser humano em suas múltiplas dimensões com vistas a uma integração que dista da alienação; no pensar de Ciavatta, (2012), portanto, destinada à superação de relações de subordinação, decorrentes dos movimentos capitalistas e as divisões entre trabalho intelectual e trabalho manual como reprodutoras da divisão de classes sociais.

Complementando a ideia de omnilateralidade para a Educação Integral que conflui para a Formação Humana Integral, enfatizamos a politecnia, que conforme Moura, Lima Filho

e Silva (2015), refere-se a Educação Politécnica que é a formação pelo trabalho, ou seja, a concepção educacional do trabalho como princípio ontológico e educativo, na qual haja união entre formação intelectual e produção, onde o operário seja capaz também de criar, disseminar e compreender como as tecnologias impactam a sua realidade e a sociedade.

Assim, a politecnia contribui para a integração de saberes e conhecimentos, promove a superação da compartimentalização destes e do currículo em disciplinas, conferindo a ideia de integração e multidimensionalidade. A politecnia tem suas bases no materialismo histórico, conforme Marx e Engels (séc. XIX), e refere-se à interpretação do mundo histórico e social, a partir do concreto e real, prescindindo a captura do movimento real em relação ao todo. O todo social corresponde a uma rede de múltiplas relações da realidade social, que revelam a realidade verdadeira através da reflexão.

Essa educação aponta para a Escola Unitária que, conforme Gramsci (1891-1937) é aquela que se apresenta comprometida em formar dirigentes, tendo o princípio educativo o trabalho juntamente com a cultura, a ciência e a política, a partir do que há de mais desenvolvido na produção humana. Ou seja, alta qualidade, para todos, independente de sua classe de origem.

Sendo esses os pressupostos para a Formação Humana Integrada, Ciavatta, 2012, traz também a existência de um projeto de sociedade que busque por meio da legislação a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, com adesão dos gestores e professores, além da articulação da instituição e familiares.

Compreendemos assim que, para o desenvolvimento da Formação Humana Integrada à EPT, faz-se necessário aplicar as concepções de omnilateralidade e de politecnia, numa soma de esforços e contribuições que partam da sociedade, da legislação e dos envolvidos no processo educativo, comprometidos por fim com a Formação Humana Integral.

No Brasil, a Educação Integral é legalmente instituída a partir da Constituição Federal de 1988, da LDB 9.394 de 1996, do PNE 2014-2024, o Decreto 5.154 de 2004 (que permite articulação entre Ensino Médio e educação profissional) e da própria BNCC de 2017. Porém é necessário diferenciar Educação Integral de Escola em tempo integral, onde o primeiro termo remete a um compromisso mais amplo com a formação e o currículo escolar, enquanto que o segundo termo, está relacionado ao tempo (horas) que o estudante fica na escola.

É sob a perspectiva da Educação Integral que a EPT se edifica, ao considerar além da Formação Humana Integral (omnilateralidade e politecnia), o Currículo Integrado e as práticas integradoras que permitam a estruturação desse currículo, bem como a formação docente, contexto, políticas e metodologias em torno do processo ensino aprendizagem.

2.2 Currículo Integrado frente às discussões atuais

Para discutirmos o Currículo Integrado e o contexto atual para a EPT, faremos inicialmente um breve resgate sobre as concepções de currículo e a construção das ideias pedagógicas e as teorias curriculares no Brasil, para uma melhor compreensão do contexto atual.

Após isso, trazemos os dispositivos legais sobre o currículo escolar e em específico o Currículo para o EM Integrado, considerando sumariamente a organização e as políticas acerca da Reforma do EM para o desenvolvimento de um Currículo Integrado em componentes curriculares: Projeto de Vida (PV) e os Projetos Integradores (PI).

Currículo pode ser compreendido como a construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em conteúdos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas (Sacristán, 2017); e de acordo com os estudos de Silva, (2000) tem os primeiros estudos nesta área desenvolvidos a partir de 1900, com Dewey (1902), seguido por Bibit (1918), Tyler (1949) e Mager (1960), denominados de Teoria Tradicional e privilegia aspectos como: organização, planejamento, objetivos, avaliação e ensino.

A partir da década de 1970 surgem novas ideias, que se opõem à concepção tradicional, e por isso é chamada de Teoria Crítica, pois enfatiza as questões de ideologia, capitalismo, relações sociais de trabalho e emancipação. São destaques os autores: Bourdieu e Althusser (1970), Paulo Freire (1968) e Michael Apple (1979), e Horkheimer e a Escola de Frankfurt.¹⁴

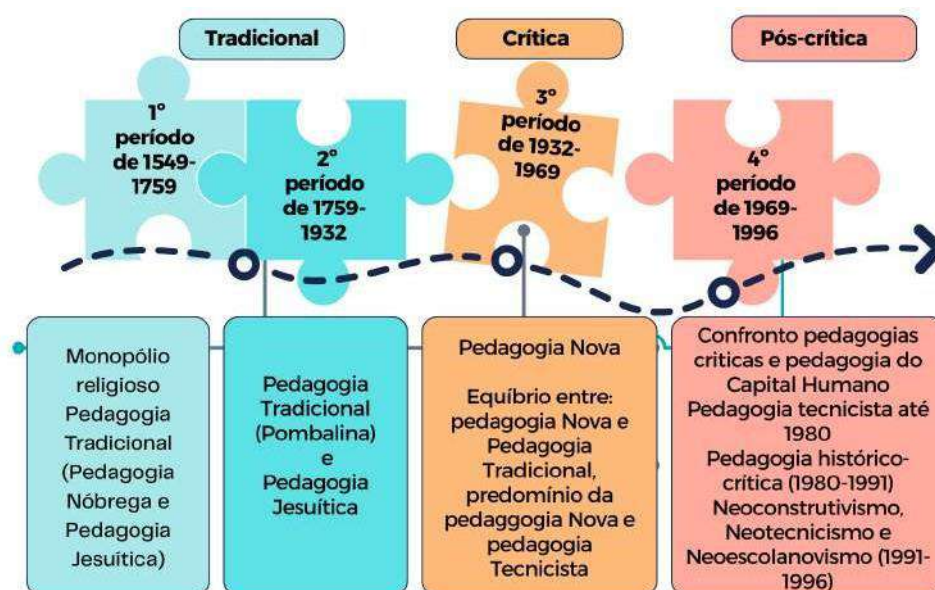
No final do sec. XX surge então a Teoria Pós-crítica do currículo, embalada pela necessidade de discutir aspectos como identidade, diferenças, subjetividade, diversidades e saber-poder. Alguns autores destaques neste período são: Maturana e Foucault (1995), Morin (1991) e Deleuze (1997).

Em paralelo as essas construções teóricas, estão as concepções pedagógicas que de acordo com Saviani (2011), no Brasil podem ser compreendidas a partir de uma linha temporal, desde a chegada dos jesuítas.

A Figura 5, representa a ideia comparativa entre as teorias do currículo (tradicional, crítica e pós-crítica) e a pedagogia concernente em cada período, evidenciando nas entrelinhas as ideias e interesses predominantes.

¹⁴Escola de Frankfurt. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/escola-de-frankfurt.htm> Acesso em: 28 de março de 2025.

Figura 5 - Teorias do currículo e pedagogia no Brasil



Fonte: autoria própria, 2024.

Quanto às ideias, concepções, desafios e possibilidades para o Currículo Integrado à EPT, pontuamos no item 3.1 deste estudo, principalmente com base em Ramos, 2012.

Para retratarmos as discussões atuais em torno do Currículo Integrado, destacamos que existem muitos desafios na sua implementação. Podemos listar alguns como: as concepções de currículo fragmentado, a pedagogia das competências, e a Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei n. 13.415/2017, que dá ênfase à formação técnica e profissional ao conferir esta como sendo um dos **Itinerários Formativos** da parte flexível do novo currículo juntamente com as áreas do conhecimento. No entanto, ao conferir a formação técnica e profissional a um itinerário formativo com o pressuposto da **Flexibilização Curricular**, o novo currículo fragiliza a concepção de currículo integrado.

Para Silva (2018), o currículo com base em disciplinas isoladas precisa ser superado, para trazer significado às aprendizagens dos estudantes; isso passa pelos docentes e suas práticas com vistas à BNCC e no caso do EM a Lei n. 13.415 de 2017, seguida da implementação do Novo Ensino Médio, que por sua vez se traduz num discurso ambíguo que desconsidera as especificidades e diferenças entre as escolas ao ofertar itinerários Formativos (ver Figura 6) limitando as escolhas dos estudantes.

De modo específico ante as possibilidades satélites para o Currículo Integrado destacamos o Projeto de Vida (PV) e os Projetos Integradores (PI). Conforme a BNCC, ambos

são componentes curriculares do EM Integrado, desenvolvidos na parte diversificada do currículo.

De acordo com a Lei n. 13.415/2017 e no Documento Curricular Referencial do Ceará Ensino Médio (2021)¹⁵, o currículo deve considerar a formação integral do estudante para a construção de um PV, que promova o desenvolvimento de aspectos como o protagonismo do estudante, valorização de suas experiências e saberes que auxiliem na concepção de um percurso formativo, considerando ainda os aspectos relacionados ao mundo do trabalho, cultura e suas relações. No entanto, o PV depende de uma série de fatores como adequação ao contexto, às subjetividades dos estudantes, a compreensão de mundo e perspectivas de futuro.

Questionamentos sobre seu real propósito é discutido por Lopes (2024), ao trazer à tona a necessidade de uma educação adequada ao jovem do século XXI; para além dos propósitos de ajustes sociais, que visam o bem estar social, com base nesse projeto que estimula o empreendedorismo e resultados futuros como consequências, de um discurso que paira sobre o currículo. Nesse artigo a autora, propõe uma crítica a essa formatação de educação, por esta impossibilitar a diversidade e ameaçar a liberdade dos estudantes através do PV atrelado ao itinerário formativo oferecido pela escola; como possibilidade e não como alternativa, limitando ao estudante escolhas e perspectivas.

Vale lembrar que, de acordo com Lei nº 13.415/2017, os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, ofertados pela escola e redes de ensino que possuem autonomia na oferta desses itinerários a partir das possibilidades da escola e da comunidade escolar. Aqui estão implícitos os valores, história e histórico local, bem como necessidades contextuais e mercadológicas com ajustes periódicos na oferta de itinerários, de acordo com a demanda/saturação, ou seja, com o Mercado¹⁶ de Trabalho, também aliado no caso do Brasil, às Políticas Neoliberais¹⁷ implementadas, Ramos (2014) e Frigotto (2023), comentam

Localizo a gênese do debate educacional atual, nos traços hoje mais perceptíveis da influência do projeto neofascista, na década de 1990, ao longo do governo Fernando Henrique Cardoso. É neste governo que se

¹⁵ Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf Acesso em 27 de março de 2025.

¹⁶ Mercado de trabalho: estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, à natureza e ao conteúdo do trabalho, constituindo uma ferramenta fundamental para as estatísticas de emprego (CNST). Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/assets/documents/glossario.pdf> Acesso em 11 de junho de 2025.

¹⁷ Políticas Neoliberais: diminuição do papel do Estado na economia e a redução de barreiras ao comércio internacional. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/neoliberalismo/> Acesso em 11 de junho de 2025.

materializa a adesão e implantação efetiva do neoliberalismo no Brasil. Vale dizer, para a adoção do realismo mercantil e do conservadorismo e abandono do princípio iluminista da esperança. E isto se materializa tanto pela estratégia de protelar direitos básicos, sociais e subjetivos assegurados pela Constituição de 1988, quanto, especialmente de anulá-los mediante emendas constitucionais adequando-os ao projeto neoliberal (Frigotto, 2023 p. 5. Revista Trabalho Necessário; em Entrevista cedida a Lucas Pelissari e Marise Ramos).

Outrossim, Lopes, 2024, defende que por meio do PV, pode-se questionar os limites dessa proposta curricular e de “se deixar o porvir ao por vir”.

A figura 6 apresenta os itinerários formativos conforme a Lei n. 13.415/2017. No caso do itinerário Formação Técnica e Profissional, este se alinha à EPT.

Figura 6 - Itinerários Formativos Novo Ensino Médio



Fonte: autoria própria, 2024.

Outra possibilidade para o Currículo Integrado, é o Projeto Integrador (PI), que nas palavras de Fernandes de Carvalho (2019), é um instrumento pedagógico e metodológico, desenvolvido por bimestre, semestre ou anual, com caráter integrador de disciplinas que articula teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, em suas palavras

[...] são também instrumento avaliativo, cujo objetivo é “ permitir a articulação das disciplinas do eixo estruturante (disciplinas da formação básica) com as do eixo tecnológico, bem como, em uma visão interdisciplinar, buscar a solução de problemas que sejam relevantes para o curso em questão (Fernandes de Carvalho, 2019; p. 09).

Para Coelho (2021), os PI requerem um planejamento com a participação de todos os envolvidos em todas as etapas a saber: definição do problema, pesquisa, planejamento, implementação e avaliação e apresentação dos resultados; enquanto que Rosa (2020), adverte quanto a coerência entre instrumentos e objetivos de aprendizagem do PI, “bem como identificar e refletir sobre o desenvolvimento dos estudantes, redirecionando a prática educativa de forma humanizadora e includente”(Rosa, 2020, p. 20).

Apesar de questionar a origem da metodologia de projetos, Rosa (2020), defende ser esta “ uma possibilidade promissora para efetivação da integração curricular no ensino médio integrado”; (Rosa, 2020, p. 20), pela possibilidade de ressignificação e compromisso com a transformação social, uma vez que os PI, partem de uma problemática que por fim articula diversas áreas do saber, através de seu caráter multidisciplinar.

Nessa perspectiva, trazemos a interdisciplinaridade como possibilidade de articulação; (discutiremos esta concepção em maior profundidade na próxima seção) porém, a utilização de práticas integradoras, requer do docente, além de um planejamento alinhado à ideia de integração, a reflexão sobre sua práxis, que conforme Sousa (2021) “(...) é necessário entender que as práticas pedagógicas integradoras não estão prontas e acabadas, capazes de efetivar o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos de modo simples ou objetivo, em todo e em qualquer contexto”. Portanto, pensar sobre o contexto em cada situação e realidade, tendo como objetivo a formação omnilateral dos sujeitos, deve ser objeto de contínua reflexão e renovação de práticas docentes.

Isto por sua vez também carrega um afã, para o docente da EPT, pois alguns pontos precisam serem destacadas como: a formação inicial e continuada para o trabalho na EPT, a preparação para o trabalho com PI, o tempo disponível para planejamento, para trocas de ideias e saberes; não bastando somente estruturar e organizar o desenvolvimento de PI, na Matriz Curricular do EM Integrado.

Assim, podemos perceber que PV e PI, possuem veladamente objetivos semelhantes, no entanto, na prática, diferentes. Enquanto o PV suscita determinantes contextuais com base na realidade do estudante, naquilo que é organizado a partir da escola e da comunidade, por meio da rede de ensino, nos itinerários formativos que oferta, e fatores de ordem filosófica e política implícitos; por sua vez o PI, possui em sua essência a integração de eixos, disciplinas e saberes, promovendo assim, a tomada de consciência crítica, ressignificação e construção de aprendizagens, através de estudos, pesquisas e por fim, o desenvolvimento de PI, com vistas à superação de problemas suscitados pela própria comunidade de estudantes.

2.3 Interdisciplinaridade e Currículo Integrado: fundamentos e aplicações

Parece ser simples a compreensão do que seria a interdisciplinaridade, mas não é, e por isso faz-se necessário as discussões que iremos pontuar nesta seção.

A interdisciplinaridade é uma das formas de organização e articulação de um Currículo Integrado, e por isso um dos pilares para o desenvolvimento da EPT, como um dos princípios norteadores e organizacionais (Resolução CNE/CP n. 01/2021¹⁸).

No Brasil, os estudos sobre interdisciplinaridade foram introduzidos por Japiassu na década de 1970. Para ele a concepção da interdisciplinaridade pelos professores, se dá a partir da reflexão e insatisfação com a fragmentação de conhecimentos, indicando a superação pela contextualização. Na mesma direção Luck (2009), a apresenta como a necessidade de superação da construção fragmentada do conhecimento, considerando-a como um esforço na elaboração de síntese e retorno à recomposição de unidades do conhecimento, considerando as múltiplas realidades. Fazenda (2010), por sua vez, como discípula de Japiassu, acrescenta e defende que a interdisciplinaridade implica num ato de vontade, onde o mais importante é vivenciá-la, que aprender e ensiná-la.

Sob esses aspectos a interdisciplinaridade pode contemplar a Educação Integral dos estudantes, e portanto, faz-se necessário refletir sobre: as necessidades dos professores para atuar na EPT como os agentes que conduzem este processo, suas práticas, formação, concepções sobre a interdisciplinaridade e a própria EPT, bem como os aspectos legais que embasam e/ou embaçam a efetivação do Currículo Integrado.

Como concepção, a interdisciplinaridade integra também os aspectos de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, e todas são articulações que têm relação direta com a organização das disciplinas e conhecimentos destas no currículo .

O conceito de currículo integrado foi apresentado por Santomé (1998 citado por Silva *et. al.*, 2016), o qual aponta que a abordagem do currículo integrado tem sido utilizada para buscar uma compreensão abrangente do conhecimento e promover maior interdisciplinaridade em sua construção.

Quanto ao objetivo do currículo integrado, visa promover uma apropriação significativa do conhecimento pelo estudante, capaz de contextualizá-lo nas situações do cotidiano, de acordo com as palavras de Santomé (1998 citado por Santos, 2017, p.325) pois

¹⁸ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891 Acesso em: 31 de março de 2025.

afirma que há uma “necessidade de superar a fragmentação dos conhecimentos e a imperativa tarefa de estabelecer diálogo entre o currículo e a realidade cotidiana”; e por consequência uma integração de conhecimentos e práticas.

Assim, materialização de um Currículo Integrado se dá a partir de práticas educativas integradoras; e conforme Ramos (2014), estas práticas devem valorizar o aspecto humano, rompendo com a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, proporcionando assim uma formação omnilateral e politécnica, ou seja, em múltiplas dimensões (artes, cultura, ciência, tecnologia, ética, política). Assim a interdisciplinaridade se constitui também como prática capaz de promover a articulação dessas dimensões.

Dentre estas práticas, destacamos o trabalho por meio de projetos, que colocam os estudantes no centro de um processo dinâmico e que oportuniza a reflexão. O trabalho desenvolvido por meio de projetos tem sua origem com Dewey (1859-1952) e a Escola Nova¹⁹, mas também é ressaltado nas Diretrizes Curriculares (DCNs), e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)²⁰, documentos normativos do MEC, indicando como uma metodologia para aquisição de conhecimentos e ressignificação do processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, temos a Interdisciplinaridade e os Projetos Integradores (PI), como meios de articulação do Currículo Integrado na EPT. Contudo outros eixos do processo de ensinar e aprender precisam ser considerados, como os aspectos didáticos e pedagógicos na efetivação deste currículo e destas práticas.

Na compreensão de Silva, Silva & Ferreira, 2021, os eixos: Curricular, Didático e Pedagógico se constituem em dimensões convergentes e complementares, que impõe uma nova maneira de pensar a interdisciplinaridade

[...] haja vista que essas três dimensões impulsionam a convergência e complementaridade entre as disciplinas, de forma a promover a planificação, organização e avaliação do processo formativo de forma mais centrada e articulada, o que não significa algo simplista, pois, requer um processo de ruptura com uma tendência de compreender os fatos, sejam eles de quaisquer áreas, de modo isolado, fragmentado, sem interligação e integração (Silva, Silva & Ferreira, 2021, p.10).

¹⁹ Escola Nova e o movimento de renovação do ensino. Canal do Educador. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm> Acesso em: 31 de março de 2025.

²⁰ Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: 31 de março de 2025.

Mas para alcançar essa mudança, é preciso pensar e considerar os processos formativos dos docentes, considerando tanto a formação inicial como a formação continuada. Este aspecto é discutido na seção 3.4.

Em outro ângulo, e voltando aos documentos legais, para o Currículo Integrado, trazemos novamente a BNCC, como uma normatização alinhada ao neoliberalismo, ao trazer o capital como “estado pedagógico-educador”, que, “além do disciplinamento curricular em si, induz ampla reforma didática (material didático), formativa (formação de professores) e dos indicadores avaliativos (avaliação externa), conforme disciplina a própria Resolução Nº 2/2017 (BRASIL, 2017)”; (Giaretta, 2022, p. 353).

Destacamos ainda a LDB n. 9394/96, no artigo 14, (Brasil, 1997), e seus aspectos voltados para a democratização da educação, após o período do Regime e Ditadura Militar, caminhando na mesma direção que as mudanças em torno da educação, em países capitalistas e em desenvolvimento como o nosso, indicada por organismos internacionais como o Banco Mundial²¹ e a UNESCO²², e seus relatórios sobre esses países, considerando a Teoria do Capital Humano²³ e as Políticas Neoliberais, ao conceder enfoque à participação coletiva por meio da Gestão Democrática nas escolas, com a construção e revisão do Projeto Pedagógico ou Projeto Político Pedagógico (PPP)²⁴, como meio de superação das fragilidades escolares, conduzindo à identidade da comunidade escolar e plano de ação.

Mas não é suficiente instrumentalizar as equipes pedagógicas para a construção do PPP, junto à comunidade escolar, sem considerar os aspectos formativos anteriores que estes tiveram acesso e correspondem ainda às suas percepções e concepções acerca da escola, da educação do currículo e finalmente da interdisciplinaridade. Então retornamos à questão da

²¹ "Banco Mundial é responsável pela oferta de empréstimos a países pobres e emergentes com o propósito de acelerar o seu crescimento e desenvolvimento." Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/banco-mundial-world-bank.htm> Acesso em 02 de abril de 2025.

²² UNESCO "A Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, é uma agência especializada da ONU" "visa a cooperação internacional para garantir a paz e o desenvolvimento sustentável, atuando nas áreas da educação, da cultura e da ciência." Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/unesco.htm> Acesso em 02 de abril de 2025.

²³ Teoria do Capital Humano: tem como maior formulador Schultz e a preocupação em explicar os ganhos de produtividade gerados pelo “fator humano”. Aplicada ao campo educacional, a idéia de capital humano gerou toda uma concepção tecnicista sobre o ensino e sobre a organização da educação, ou seja, educação como pressuposto para o desenvolvimento econômico. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/teoria-do-capital-humano> Acesso em 02 de abril de 2025.

²⁴ PPP: é uma ferramenta utilizada pela gestão para geração de identidade, planejamento e avaliação da escola, organizada juntamente com toda a comunidade escolar, de revisão periódica e com Plano de Ação visando melhorias e desenvolvimento da escola. Nova Escola Gestão. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp> Acesso em 02 de abril de 2025.

formação e preparação para o desenvolvimento de um Currículo Integrado que de fato, preconize uma integração multidimensional, interdisciplinar, omnilateral tecnológica e transdisciplinar.

A transdisciplinaridade utiliza-se da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade para trazer sentido maior a um todo complexo e amplo (Morin 2007, citado por Pereira, Adão e Da Silva, 2022), portanto a interdisciplinaridade, concebida como articuladora para o Currículo Integrado, torna-se caminho para a transdisciplinaridade, que conforme Maria Cândida Moraes (2007), implica,

Uma atitude de abertura que promove a alternância entre os diferentes processos que se complementam, entre sujeitos e seus saberes; entre os saberes do educador e do educando. É uma atitude inclusiva que aceita o inesperado e acolhe o imprevisível, que incentiva discussões saudáveis e a expressão dos diferentes pontos de vista, sejam eles científicos, filosóficos ou educacionais (Moraes, 2007, p. 30).

Portanto, implica o desenvolvimento de práticas educativas integradoras que contemplem os processos de construção do conhecimento, para o desenvolvimento humano (Moraes, 2007), e se alinham às práticas relacionadas para um Currículo Integrado.

2.3.1 Desafios à interdisciplinaridade na EPT: a formação em questão

As práticas integradoras impreterivelmente passam pela interdisciplinaridade. Porém muitos são os desafios à interdisciplinaridade na EPT, destacamos as políticas educacionais para a EPT e as práticas docentes.

Essas práticas se encontram enraizadas em processos formativos disciplinares e organizados por áreas do conhecimento e disciplinas, que dificultam a concepção e práxis (ação-reflexão-ação) integradora preterida para os docentes da EPT, pois não há fórmulas prontas (Marques, 2022), e por isso faz-se necessário o conhecimento de métodos e metodologias que auxiliem a interdisciplinaridade²⁵ em atividades como: eventos técnico-científicos, artísticos, culturais, ambientais e desportivos; olimpíadas de conhecimento; visitas técnicas; projetos de pesquisa científica; projetos disciplinares ou interdisciplinares (Projeto Integrador); diálogos e reuniões presenciais ou não; uso de aplicativos e ferramentas de interação e Metodologias Ativas; planejamento integrado e

²⁵ Produto Educacional: Práxis interdisciplinar na Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://profep.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/04/Genilton-Luis-Freitas-Marques-1.pdf> Acesso em 22 de abril de 2025.

contextualização do ambiente/local; e práxis pedagógica interdisciplinar (Sequência Didática) conforme Zabala (1988).

Somando-se aos desafios impostos às práticas docentes para a interdisciplinaridade, e considerando as atividades interdisciplinares, esbarramos em outras questões que podem ocorrer como: a falta de material adequado às práticas, recursos e insumos, disponibilidade de tempo para planejamento integrado, ausência de estímulo à pesquisa e aplicação de ferramentas e métodos inovadores (uma vez que a grande maioria dos docentes da EPT tiveram sua formação inicial arraigada em divisões ou fragmentação de áreas do conhecimento) o que pode resultar em resistência às mudanças.

Em relação a formação, Fazenda (2010), discute as implicações da interdisciplinaridade na formação de professores, e pontua

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrem ao seu melhor exercício, nesse caso, o desenvolvimento de competências necessárias requerem a conjugação de diferentes saberes disciplinares (Fazenda, 2010, p.99).

Embutido nisso temos ainda o que defende Tardif (2002), ao referir-se como complexo o processo de autoformação, pois sugere a pesquisa e a reflexão sobre a teoria e a prática, de modo aprofundado e contínuo. Contudo os limites citados anteriormente podem se tornar barreiras que conduzem a práxis docente ao campo mais teórico que prático, pela ausência de elementos que permitam a concretização e por fim privilegie a indissociabilidade entre teoria e prática na EPT, no processo ensino aprendizagem, como indica o item VII do artigo 3º, no capítulo II da Resolução CNE/CP n. 01/2021.

No entanto, o cerne que conduz a EPT no Brasil são as políticas públicas; e o desvelar dessas; apesar dos esforços dos últimos anos (ver Quadro 8, p. 65), e da Resolução CNE/CP n. 01/2021 (que indica os direcionamentos para a EPT) trazer a importância da interdisciplinaridade para a EPT e o desenvolvimento do Currículo Integrado, é perceptível a ausência de políticas de formação docente voltadas especificamente para atender à questão da interdisciplinaridade para a EPT, seja na formação inicial ou continuada.

Na contramão do que se espera, está o exercício da docência através do notório saber que, segundo Alves, *et al.* (2020) pode ser compreendido como “o reconhecimento do conhecimento adquirido por meio da experiência e que não tenha sido, necessariamente, validado formalmente pelos sistemas de ensino”; para atuar na Educação Profissional,

conforme o artigo 29 da Resolução n. 3/2018: “Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino podem atuar como docentes do ensino médio apenas no itinerário de formação técnica e profissional, conforme inciso IV do art. 61 da LDB” (Brasil, 2018, p. 15).

As implicações do notório saber promovem a precarização do trabalho docente, ao subjugar conhecimentos pedagógicos e promover a proletarização da docência, (através da desvalorização salarial resultante de nível de certificação); e mesmo tendo seu reconhecimento legal, confere às políticas falta de compromisso na formação para o trabalho que conduza à cidadania e emancipação (Alves *et al*, 2020).

Isso indica contradições na própria legislação, quanto a formação do docente para a EPT quando consideramos as possibilidades de articulação em torno do Currículo Integrado e da interdisciplinaridade como mola propulsora. É inegável a necessidade de uma formação abrangente, não a repetição à fragmentação de saberes, por reconhecimento de experiências, pois o exercício da docência envolve os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais (Tardif, 2002), e não a prevalência de um desses saberes.

As diretrizes para EPT na Resolução CNE/CP n. 1/2022, com conformidade com a Resolução CNE/CP n.2/2019 que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação), ressalta que os cursos de formação de professores para a EPT, deve considerar as competências gerais e as competências específicas a partir das dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissional.

Por esses motivos, é preciso um olhar mais específico e objetivo em relação à formação de docentes para a EPT e as políticas de formação inicial e continuada de professores.

Para Sául e Rodrigues (2019), os desafios à interdisciplinaridade na EPT, pressupõe o trabalho interdisciplinar, que resulta de uma somatória de esforços, em suas palavras

O trabalho interdisciplinar é sempre um desafio. Para concretizá-lo, é preciso dedicação, diálogo e um bom planejamento. A interdisciplinaridade só se torna possível com união, esforço e trabalho coletivo. A razão de ela existir deve estar fundada no sério propósito de oportunizar a aprendizagem. Não deve ser um empreendimento “forçado”, visando satisfazer apenas as demandas docentes e/ou de alguns componentes curriculares. Ela precisa fazer parte de um planejamento

maior e considerar que a própria realidade é interdisciplinar, e que, para compreender e transformar a realidade em que estamos inseridos, necessitamos de uma visão mais integral e integrante (Sául e Rodrigues, p.145).

Um adendo para os desafios à interdisciplinaridade na EPT, paira sobre a Gestão Escolar, que de acordo com Luck (2009), deve atuar e garantir a formação de professores no contexto escolar. Aqui deve-se considerar os vários contextos envolvidos (local e dos estudantes principalmente), e suas necessidades (docentes e discentes); nisso aplica-se o conceito de democratização da escola por meio de várias atividades de planejamento, conjuntas e com objetivos comuns, voltados para a aprendizagem dos estudantes.

Porém na EPT, não basta oportunizar processos de formação docente que contemple a interdisciplinaridade; para além dos contornos da formação inicial, e oferta da formação continuada, urge a efetivação de políticas de fato, comprometidas com as mudanças que conduzam à superação dos dualismos disfarçados, que privilegiam o neoliberalismo, como o notório saber e a precarização do trabalho docente.

2.3.2 Interdisciplinaridade e Metodologias Ativas para uma Educação Integrada

A interdisciplinaridade conforme as DCNs, é colocada como orientação a prática docente sendo apresentada como uma indicação; para compreender melhor isto e de acordo com Thiesen (2008) ao se referir a interdisciplinaridade na perspectiva de Japiassu (1976)

[...] se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, exige-se que as disciplinas, em seu processo constante e desejável de interpenetração, se fecundem cada vez mais reciprocamente. Para tanto, é imprescindível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas pedagógicas das disciplinas científicas (Thiesen, 2008, p.548).

Dessa forma, pode contribuir para a superação da compartimentação e isolamento de conteúdos como afirma Severo (2016) e conseqüentemente o surgimento de práticas pedagógicas inovadoras. Outrossim, "a Resolução CNE/CP 3/2002 estabelece que a interdisciplinaridade, aliada à flexibilidade, à contextualização e permanente atualização, deve fazer parte estruturante dos cursos e currículos da EPT" (Pereira, 2022, p. 06). "É preciso ter em mente que a superação do ensino fragmentado se inicia com uma grade curricular constituída e perpassada pela interdisciplinaridade." (Pereira, 2022, p. 17).

No entanto, por discordar do termo “grade curricular”: pela semelhança quando pensamos em compartimentalização, através da compreensão de algo fixo ou resguardado, como pela atualização do termo de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs)²⁶ utilizaremos Matriz Curricular, para nos referirmos aos conhecimentos, habilidades e competências pertinentes a um ano/série no EM.

Nesse aspecto, “o uso das Metodologias Ativas (MA), permeadas pela interdisciplinaridade se mostrou instigante, problematizador, reflexivo, crítico e utilizável” (Rebouças e Bezerra, 2021, p. 07), ao contribuírem na articulação da interdisciplinaridade, por apresentarem elementos para uma educação inovadora com experiências significativas para os estudantes com base em processos de aprendizagem onde o estudante pode articular conhecimentos já consolidados e adquirir novos, mediante desafios e propostas com utilização ou não de Tecnologias Digitais para a Educação (TDIC), e assim caminharem na direção para uma Educação Integral. Vejamos os principais aspectos das MA, na concepção de Christersson *et al*, 2019, por meio da Figura 7.

Figura 7- Metodologias Ativas e Aprendizagem Ativa



Fonte; autoria própria (2025); adaptado de Christersson *et al*, (2019).

²⁶ Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf Acesso em 12 de março de 2025.

As MA tomaram notoriedade maior, com o avanço alcançado nos últimos anos pelas (TDIC), sendo utilizadas na Educação sob várias formas. Conforme Bacich e Morin, (2018), algumas são: gamificação, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, *design thinking*, rotação por estações, debates, fóruns, pesquisa de campo, diagrama de ishikawa, técnica dos seis chapéus, método POE (previsão, observação e explicação), movimento maker, *storytelling*, entre outras; sendo esta última, a ferramenta utilizada como estratégia para articular a interdisciplinaridade, nosso objeto de pesquisa deste estudo.

Continuando esta discussão, a BNCC determina, entre as dez competências gerais, que o trabalho das escolas e dos professores de todos os anos da Educação Básica estejam voltados para a Cultura digital e aponta, como orientação, a seguinte competência

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9)

Assim, ao fazerem esta leitura, muitos são os que interpretam e associam as MA ao uso das TDIC, no entanto, as MA são aquelas que colocam o estudante como protagonista do processo ensino aprendizagem, não estando atrelada ao uso de ferramentas digitais tecnológicas, mas ao processo em si, logo as MA fazem parte do grupo de metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula.

Mas pelo fato de estarmos imersos em mundo tecnológico onde muitas são as possibilidades de oportunizar a aprendizagem e desenvolvimento profissional por meio de aplicativos e ferramentas disponibilizados nos smartphones, aos professores parece ser imperativo o uso das MA em sala de aula, como uma cobrança à exigência de atualização da escola, frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, sem levar em consideração os aspectos negativos do uso exagerado desses recursos, a formação docente para trabalhar com as tecnologias, e menos ainda as situações de inclusão no contexto social, que se impõe aos estudantes muitas vezes demarcada por limitações econômicas e físicas no acesso às tecnologias, levando a discriminação e exclusão do estudante.

Porém, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB, 2019, traz as Competências Digitais na Formação de Professores²⁷, o Quadro Europeu de Competência

²⁷ Disponível em:

[https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-revisada-ao-CNE-Compet%C3%](https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-revisada-ao-CNE-Compet%C3%9A)

Digital para Cidadãos²⁸, lançado em 2022, reforça isso com As competências digitais mais procuradas para o século XXI, enquanto que as Competências de IA da UNESCO para alunos e professores²⁹ (2025), “ênfatisam uma abordagem centrada no ser humano para a educação em IA, promovendo o pensamento crítico, considerações éticas e uso responsável de tecnologias de IA”. Assim, pela efusão de discussões sobre o uso de tecnologias na educação e a IA, e associando a isso as MA utilizadas em sala de aula, passaremos às próximas discussões.

As metodologias selecionadas e utilizadas pelo professor, podem interferir benéficamente ou não no processo de aprendizagem dos estudantes; daí a importância de se conhecer as necessidades dos estudantes e os objetivos que se deseja alcançar com a(s) atividade(s) e a(s) metodologia(s) empregada(s). São conhecidas e “rotuladas”, as metodologias mais estáticas como tradicionais, e em oposição a isso as metodologias ativas.

Após muitos estudos e pesquisas sobre o uso de celulares ou smartphones nas salas de aula, para acesso às redes sociais, aplicativos diversos e ferramentas, a Lei n. 15.100/2025,³⁰ traz orientações quanto ao uso (exclusivamente pedagógico) nas escolas de Educação Básica no Brasil, entendido como “proibição” de forma superficial; o que nos leva a alguns questionamentos sobre os benefícios e malefícios causados pelo uso do celular em sala de aula. Nesse quesito, reforçamos a ideia de intencionalidade, ou seja, conhecer, orientar e educar para o uso adequado das tecnologias (aparelhos eletrônicos portáteis); talvez seja este o maior desafio dos professores que atuam nessa modalidade.

Em relação a IA como tecnologia em ascensão, principalmente por meio dos *chatbots*, como o ChatGPT, se distancia das MA, porque desfavorecem o protagonismo dos estudantes se não forem bem planejadas e organizadas as atividades, uma vez que a pesquisa ou resposta estará a um *prompt*³¹ e cliques. Isso exige ainda mais dos professores um planejamento

[AAncias-Digitais-na-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores-09-08-2019.pdf](#) Acesso em : 03 de abril de 2025.

²⁸ Disponível em:

<https://digital.dge.mec.pt/sites/default/files/documents/2023/237-afcfb229158fb9121960b0b96ea215d4.pdf> Acesso em 03 de abril de 2025.

²⁹ Disponível em:

<https://www.unesco.org/en/articles/what-you-need-know-about-unescos-new-ai-competency-frameworks-student-s-and-teachers> Acesso em 03 de abril de 2025.

³⁰ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/115100.htm Acesso em 03 de abril de 2025.

³¹ Um *prompt*, no contexto da inteligência artificial (IA), é uma instrução textual que você fornece a um modelo de linguagem para guiá-lo na geração de uma resposta específica. Informação de IA. Disponível em: <https://gemini.google.com/app/c7a7ef5935ce6f6e?hl=pt-BR> Acesso em 03 de abril de 2025.

articulador e articulado, de conhecimentos, saberes, competências e objetivos a serem alcançados pelos estudantes.

Para a aplicação de metodologias ativas em sala de aula, é imprescindível o aparato físico e tecnológico (equipamentos e internet), bem como a preparação dos professores por meio de cursos de formação, planejamento coletivo e desenvolvimento de projetos, com disponibilidade de tempo para o compartilhamento de experiências e saberes, que vão se reformulando e adequando conforme a necessidade e interesse dos estudantes e da escola, sem perder de vista o processo formativo que conduza a Educação Integral.

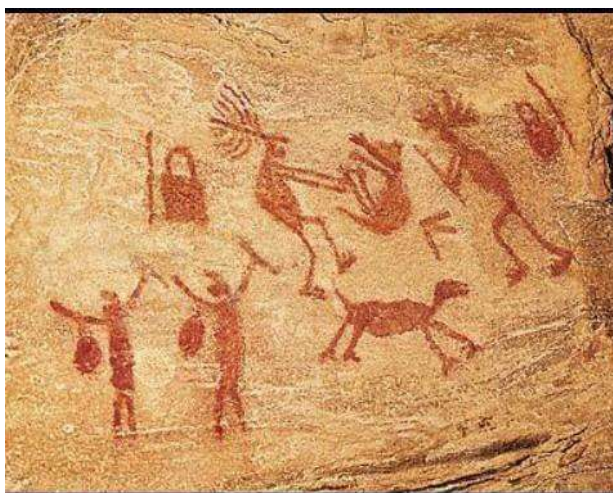
2.4 *Storytelling* como Metodologia Ativa: pensando e sentindo o aprender

“Podemos utilizar a tecnologia a favor da escola, mas isso não pode impedir que as histórias de vidas renovem as disciplinas e o currículo” (Souza, 2015, p. 69), assim podemos unir histórias cujo objetivo para além de engajamento, permitam ao estudante, contextualizar e aplicar suas aprendizagens de forma empática e articulada com a EPT.

Ao promover o aprendizado por meio da empatia, as histórias contribuem para a formação do estudante em diversos aspectos do desenvolvimento humano, oportunizando que ele possa, ao mesmo tempo, ‘pensar’ e ‘sentir’ aquilo que está aprendendo.

Contar histórias tem sido usado pelo homem para se comunicar, há muito tempo, como exemplo podemos citar as pinturas rupestres, na Serra da Capivara que fica no Piauí.

Figura 8- Pintura rupestre na Serra da Capivara - Piauí



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/36067009> . Acesso em 22 de junho de 2024.

As formas de contar histórias foram ficando mais complexas e com o passar do tempo, adquiriram *status* relacionados às tradições e cultura. O *storytelling* como ferramenta de comunicação digital começou a ser estudado em 1993, nos Estados Unidos, quando Joe Lambert, lançou um projeto que estimulava as pessoas a contarem histórias de vida adaptadas para uma linguagem digital. Logo, temos uma estratégia de comunicação, sendo a mais conhecida a Jornada do Herói de Joseph Campbell (1940) desenvolvida em seu livro: O herói de mil faces³², porém existem outras técnicas como: a montanha, sobreposição de narrativas, sparklines, convergência de ideias, falso começo, estrutura de pétalas, e outras com o mesmo objetivo: contar histórias de forma intencional. Além disso há disponibilidade de ferramentas e aplicativos que podem ser adaptados e utilizados para o mesmo fim, constituindo-se em variações do *storytelling*.

Sob a perspectiva das variações de aplicação do *storytelling*, como o uso de cubos, cartas, histórias em quadrinhos, contos, vídeos, podcasts, teatro, estudos de caso e várias outras, temos a possibilidade de utilização de ferramentas tecnológicas, virtuais ou materiais, o que não obstrui a intencionalidade de aplicação como MA.

Oliveira e Castaman (2020), enfatizam o uso do *storytelling* como estratégia de ensino capaz de inspirar e motivar os estudantes da EPT ao possibilitar que o aluno sinta e pense no/sobre/e como está aprendendo, tornando assim esta experiência significativa. Portanto, temos no *storytelling* uma ferramenta de MA.

No desenvolvimento de atividades com *storytelling*, os estudantes são estimulados a resolver um conflito/problema ou desafio; isso oportuniza a consolidação de aprendizagens até por meio de erro em ambiente controlado, trazendo mais segurança no processo ensino-aprendizagem. Como consequência, os estudantes podem desenvolver habilidades profissionais como a tomada de decisão.

Na medida em que a teoria e a prática se unem em uma situação profissional simulada, a aplicação do *storytelling* contribui para o desenvolvimento do conceito de politecnia e amplia o conhecimento dos estudantes acerca das relações que sustentam os processos produtivos (Oliveira, 2020).

De acordo com Siega, Mendonça, Gruber e Jora (2021), por contemplar possibilidades de utilização de assuntos e conteúdos de forma transversal no processo ensino aprendizagem, o *storytelling* constitui-se num excelente instrumento para as MA na EPT. E na interpretação de Barbosa (2024), é importante promover a Aprendizagem Significativa, teoria de Ausubel (1963), entre os estudantes, por ser um meio de aquisição de novos conhecimentos e

³² CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 1949. Tradução Adail Ubirajara Sobral. 1997. São Paulo.

consolidação de aprendizagens, a partir de saberes anteriores dos estudantes em associação com contextos diversos e novos saberes.

Oliveira (2020), retrata que o *storytelling* além de promover a aprendizagem significativa, oportuniza outros benefícios como promover a interdisciplinaridade, despertar imaginação e engajamento, agregar valor à prática profissional, estimular relações interpessoais, cativar a atenção e empatia dos estudantes.

De acordo com a BNCC, as habilidades quanto as narrativas são:

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo (Brasil, 2017, p. 187).

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o considerando a ferramentas de escrita colaborativa (Brasil, 2017, p.159).

Nas palavras de Bortolazzo (2024, p. 10) “As narrativas têm uma aplicação diversificada em várias disciplinas, e, ao considerar uma perspectiva mais abrangente, apresentam o potencial de enriquecer os processos de aprendizagem, desde o ensino fundamental até o ensino superior”.

Mas, tratando-se do EM integrado e da EPT, e por seu caráter abrangente, os PI necessitam de um arcabouço que sustenta as tramas, imbricamentos e edificações neste componente curricular. Assim é que a flexibilidade do *storytelling*, aliada à interdisciplinaridade pode fortalecer a aplicação de MA no trabalho do docente da EPT com PI.

2.4.1 Abordagens de *storytelling* e suas potencialidades específicas para a EPT

No *storytelling* podemos desenvolver abordagens de forma oral, escrita, visual e digital; e cada uma com características, implicações e aplicações. De acordo com a Figura 9, o que tem-se é um combinado dessas abordagens independentemente das técnicas e das possibilidades empregadas; por exemplo: a aplicação da técnica “A jornada do herói”, dentro dos PI, pode ser trabalhada envolvendo uma (oral), duas (oral e escrita), três ou as quatro

abordagens citadas, a depender das escolhas da turma/estudantes e do(s) docente(s) envolvidos no planejamento da atividade para a construção e apresentação do resultado final.

Para a EPT as possibilidades no uso do *storytelling* defendidas por Oliveira (2020), são potencializadas ao considerarmos as experiências e conhecimentos dos estudantes na contextualização e na escuta, tornando o conhecimento mais perceptível.

Consoante a isso, Oliveira (2020), desenvolveu um guia para uso do *storytelling* na EPT³³ e propôs a inserção de cinco elementos a serem considerados pelos docentes como abordagem para a construção de narrativas: personagem, conflito, ensinamento, significado e empatia.

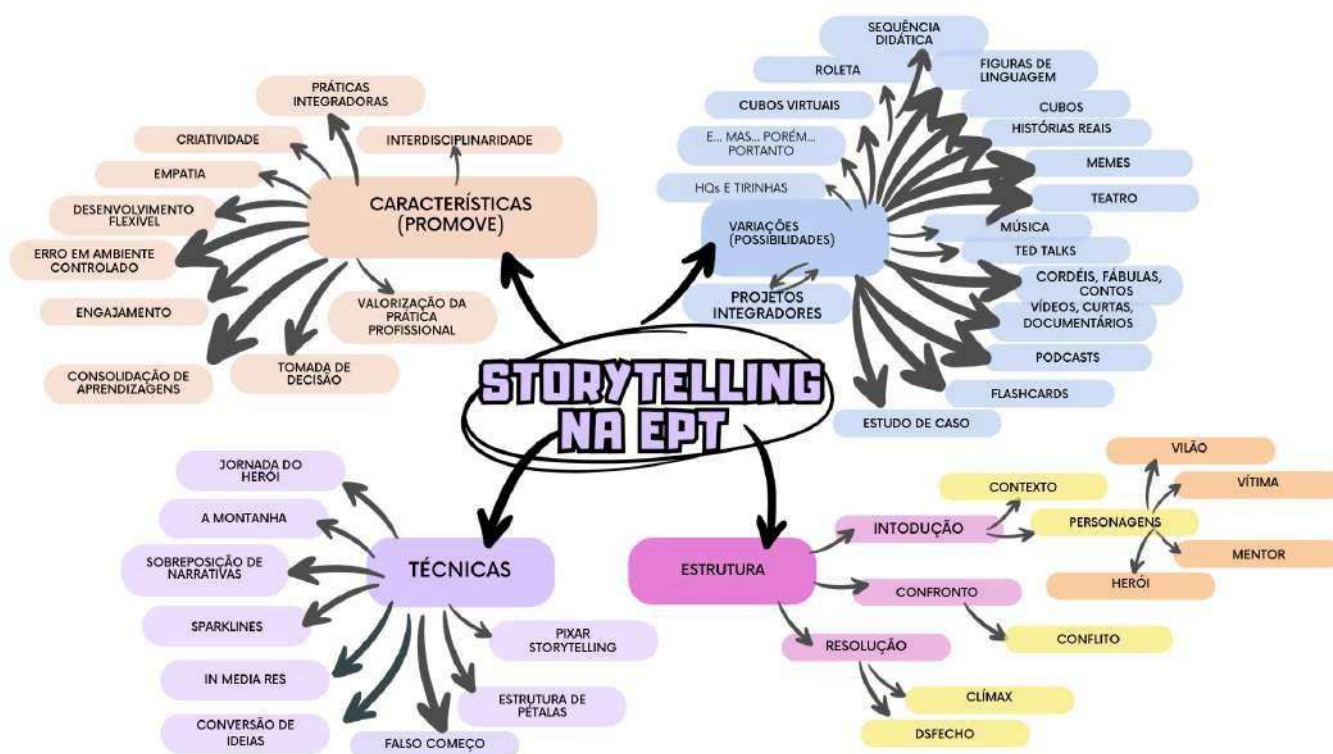
Considerando a Formação Humana Integral, a EPT e a aprendizagem significativa, com vistas a promover a interação de forma crítica e criativa, ou seja o aprendizado ativo, o uso do *storytelling* pode ser compreendido a partir da sua utilização como ferramenta pedagógica com potencial para consolidar ideias abstratas por meio da percepção e significados de conceitos e valores atribuídos no contexto das narrativas (Valença; Tostes, 2019).

Portanto, as conexões possíveis na utilização do *storytelling* na EPT, são ampliadas e multiplicadas se considerarmos sua associação como e com Metodologia Ativa; pois não existem fronteiras no seu uso e combinação com outras metodologias, ferramentas pedagógicas ou tecnológicas, digitais ou não.

Outrossim, é mister que se conheça a **estrutura** básica do *storytelling* e seus elementos; suas **características**, ou seja, o que essa ferramenta pode promover e que tem relação com a aprendizagem ativa; as **técnicas** que podem ser empregadas; e as muitas **possibilidades**, que são aplicações interdisciplinares como os PI, Sequência Didática, teatro, etc; onde impreterivelmente e de forma implícita utiliza-se uma ou mais abordagens (oral, escrita, visual e digital).

Para uma melhor compreensão disso, a partir das pesquisas desenvolvidas no intuito de juntar todos esses **elementos do storytelling (estrutura, características, técnicas e possibilidades ou variações)**, facilitar a visualização e entendimento na aplicação do Storytelling na EPT, elaboramos o Mapa Mental do Storytelling na EPT, como mostra a figura 9.

³³ Guia para uso do storytelling em espaços educacionais na EPT. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571084> Acesso em: 10 de outubro de 2023.

Figura 9 - Mapa mental do *storytelling* na EPT

Fonte: autoria própria, 2024.

Assim, para a EPT, o uso do *storytelling*, em Visitas Técnicas, Estudos de Caso, Projetos Integradores, Eventos, Sequências Didáticas, Seminários, Criação de Vídeos ou HQs, Teatro, Revisões, Exposições, Projetos de pesquisa, entre outras metodologias, pode contribuir para dirimir as distâncias entre as disciplinas (conteúdos fragmentados), consolidar aprendizagens e promover a Formação Humana Integral, ao contemplar conhecimentos científicos, saberes experienciais, criatividade e iniciativa, agregando valor à prática profissional (Oliveira, 2010).

O uso do *storytelling*, permite ao docente: avaliar e revisar, pois não se trata de um método engessado; inserir conceitos gerais ou de disciplinas específicas; permitir o erro em ambiente controlado (por meio das criações); solucionar um problema ou conflito (colaborando para a consolidação de aprendizagens) e promover o desenvolvimento profissional (tomada de decisão). Oliveira e Castaman (2021), consideram que

O Storytelling pode ser uma estratégia adotada nos espaços educacionais para atender as necessidades atuais do mundo do trabalho. Mais ainda, contribuindo para o desenvolvimento das categorias que compõem as bases conceituais da EPT-trabalho como princípio educativo, educação politécnica e Formação Integral ou omnilateral. (Oliveira e Castaman, 2021, p. 77).

Sob esses aspectos identificamos que o *storytelling* pode contemplar a EPT e a Formação Humana Integral considerando suas multidimensões: social, política, tecnológica (profissional), científica e cultural, unindo trabalho, ciência e cultura (Ciavatta, 2012), e contribuindo para a educação omnilateral; além de oferecer à educação inclusiva, pela própria multiplicidade de formas, possibilidades diversas.

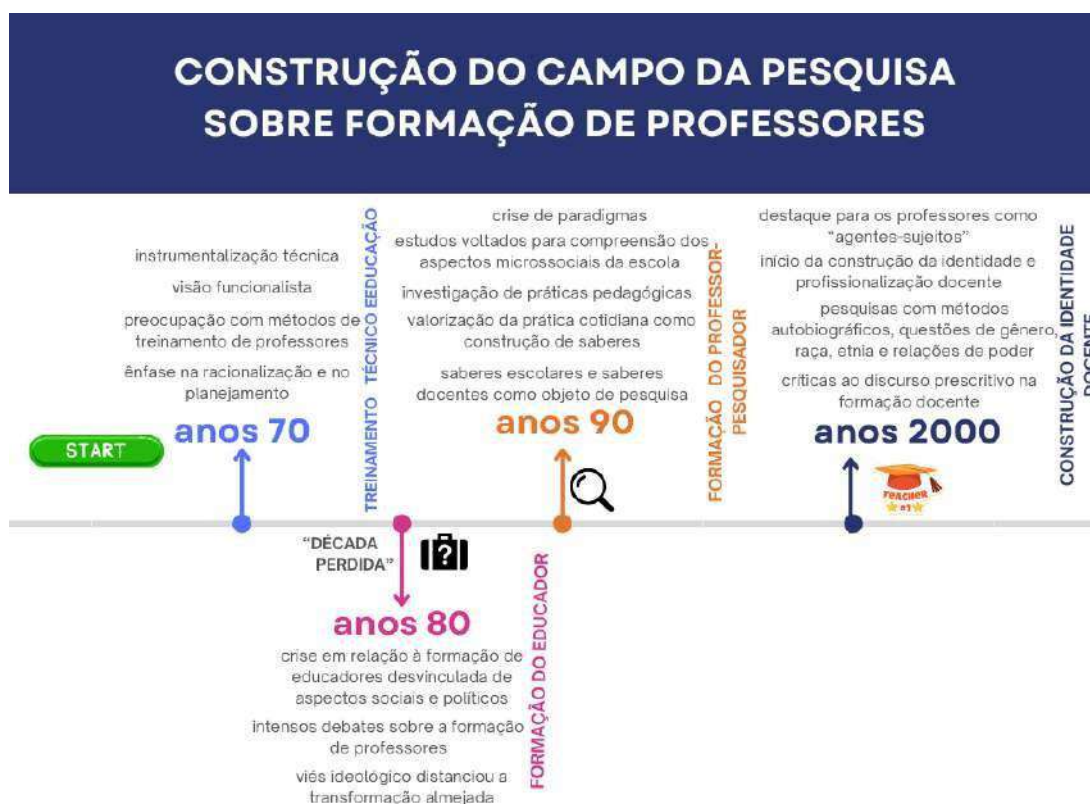
2.5 Formação Docente e Formação Continuada na EPT

A Formação de Professores passou a ser pesquisada no Brasil, somente a partir dos anos 1970, se constituindo como um campo de pesquisa conforme Diniz-Pereira (2013). Para representar este movimento apresenta-se a Figura 10, onde se observa o quão recente é esse campo de pesquisa, bem como que, a partir da década de 1990, ou seja, há menos de quarenta anos, vem sendo construídas as pesquisas sobre: formação do professor-pesquisador, enfatizando o cotidiano escolar, os saberes docentes e saberes escolares como objetos de pesquisa.

Outra compreensão importante, ainda respaldada em Diniz-Pereira (2013), se dá ao percebermos que somente a partir dos anos 2000, ou seja, há mais ou menos 25 anos, é que tivemos o início da construção da identidade e da profissionalização docente, em pesquisas que trazem questões de gênero, de raça, etnia e as relações de poder, além das críticas em relação ao processo de formação de professores.

A profissionalização docente remete às políticas educacionais e autonomia do professor. Nessa conjuntura, os professores fortalecem sua autonomia por meio de melhorias no estatuto e elevação dos rendimentos. Ou seja, a profissionalização depende das políticas do estado. Os docentes buscam por profissionalização, que por sua vez reflete também na profissionalidade (oferta de cursos de formação e formação continuada), uma vez que somente o profissionalismo (compromisso do professor), não daria conta de contemplar o professor e “mestre” em suas especificidades (Paula Júnior, 2012).

Figura 10 - Linha do tempo - construção do campo da pesquisa sobre Formação de Professores



Fonte: autoria própria (2024), adaptado de Diniz-Pereira (2013).

Seguindo a perspectiva de construção histórica, trazemos Saviani (2009) para discutir sobre o processo de evolução da formação de professores no Brasil e os percursos históricos e teóricos que a permeiam, apresentando a ausência de um padrão nos processos de formação de professores, constatado pelas políticas de formação de professores implementadas.

A Lei nº 11.502/2007³⁴, coloca como prioridade a Formação de Professores da Educação Básica e atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade disso, tanto para a formação inicial como para a formação continuada (Brasil, 2007). A Resolução CNE/CP 4/2024³⁵ no item III do artigo 3º detalha melhor o processo de formação inicial, e define a formação continuada como um objeto de políticas públicas, como caminho para melhoria da qualidade social da educação

III - formação inicial dos profissionais do magistério da educação escolar básica: processo dinâmico e complexo, que possui articulação intrínseca e

³⁴ Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111502.htm Acesso em 04 de abril de 2025.

³⁵ Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558> Acesso em 04 de abril de 2025.

indissociável à valorização de profissionais de educação, às políticas de formação continuada e de gestão das carreiras do magistério, é condição necessária para a garantia da melhoria permanente da qualidade social da educação, devendo ser planejada e realizada por IES devidamente credenciadas em articulação permanente com os sistemas de ensino dos entes federativos (Brasil, 2024).

A oferta de formação de professores para atuar na Educação Básica, conforme a LDB n. 9394/1996, e a Resolução CNE/CP 4/2024, far-se-á em nível superior em cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para bacharéis e tecnólogos e cursos de segunda licenciatura; e compete às IES, públicas ou privadas (desde que aprovadas pelo MEC), a oferta de forma presencial ou semipresencial (EaD).

Esta legislação enfatiza a importância da formação pedagógica em todas as etapas da Educação Básica, porém quanto a atuação de professores na educação profissional, a Resolução CNE/CP 1/2021³⁶ que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, admite no capítulo XVII, artigo 52, inciso 2º, item 3

[...] - ter reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, mediante processo de certificação de competência, considerada equivalente a licenciatura, tendo como pré-requisito para submissão a este processo, no mínimo, 5 (cinco) anos de efetivo exercício como professores de educação profissional (Brasil, 2021)

Tal possibilidade de reconhecimentos profissionais, com base na prática docente em substituição à formação pedagógica, fragiliza a atuação docente, por desconsiderar os aspectos teóricos e formativos relacionados aos saberes pedagógicos, pela supressão de valores e conhecimentos desse campo do saber, consequentemente isso poderá refletir nas práticas docentes.

Sobre a formação de professores, esta abrange também a apropriação de saberes docentes (Pimenta, 1996); para Bezerra, 2017, citando Tardif, 2010 compreende “os saberes pedagógicos, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais”, que no pensar de Cardoso (2012), tem haver com a combinação da formação profissional (os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial); com os saberes disciplinares e curriculares (que se relacionam com a área de ensino); e com as experiências formais e não formais, adquiridas ao longo da carreira docente.

³⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em 04 d abril de 2025.

Nesse sentido, Fazenda (2010), discute a questão da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na formação de professores, definindo como uma visão e um movimento de “interação envolvente, sintetizante e dinâmico, reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzem apenas aos saberes disciplinares” (Fazenda, 2010, p.99).

Aprofundando essa questão, Freire (1996), conceitua os saberes docentes a partir da relação entre educador e educando e os significados que são atribuídos nesta relação, por meio de uma prática docente que converge para autonomia pedagógica, capacidade crítica e valorização da cultura de forma geral.

Outro aspecto que merece destaque, diz respeito às Práticas Educativas que recentemente passaram a serem ressignificadas após o período da crise sanitária em 2020. Brancher, Fortes de Oliveira, Miorando e Drehmer-Marques (2022), relatam como as metodologias e práticas estão sendo repensadas e reorganizadas. Afirmam que a formação docente é um espaço crucial para aprimoramento da própria docência.

Diniz-Pereira (2013) trata do tema “Identidade Docente”, considerando os avanços científicos e tecnológicos alcançados no século XXI, e que consideravelmente vem provocando alterações nos métodos, e formas de ensinar e aprender. Os aspectos discutidos até aqui, estão relacionados a todos os docentes e a construção da “Identidade Docente”; porém quanto a isto nos limitaremos no âmbito dos professores que trabalham na EPT.

A questão da construção da “Identidade Docente” para os professores da EPT, e em específico dos professores de carreira EBTT que atuam nos Institutos Federais, se ergue sob um aspecto peculiar: a dependência das políticas públicas de formação de professores. Conforme o pensamento de Costa (2012), há falta de concepções teóricas consistentes e políticas públicas amplas e contínuas. Costa e Coelho (2023), confirmam isso ao afirmar que

O processo de construção da identidade docente do professor EBTT apresenta traços comuns aos demais professores. Todavia, faz-se necessário trazer para o contexto da pesquisa educacional o olhar sobre a especificidade da ação docente no âmbito da EPT, entrelaçada na dicotomia entre a formação geral e a formação técnica, o conhecimento e a aplicação, o trabalho intelectual e o trabalho manual; nos diferentes níveis e modalidades de ensino. (Costa e Coelho, 2023, p.13)

A partir desse aspecto, trazemos o que Paula Junior (2012, p. 18) aponta como preponderante para a Formação Docente: compreender que esta atividade é práxis e que

compete ao professor “uma reflexão crítica sobre o que faz, como faz e sobre as condições (sociais, culturais, políticas etc.)”. No entanto, faz-se necessária a abertura de espaços e oportunidades que promovam uma Formação Integrada aos professores, ou seja, garantir a formação científica, cultural, pedagógica e disciplinar vinculadas à prática (Tardif, 2014).

Complementando-se a isso temos a formação continuada, que nas palavras de Castaman e Vieira (2013), necessitam de uma reestruturação com articulação entre teoria e prática, que permita aos docentes atuarem de forma autônoma, criativa e crítica, para o enfrentamento dos desafios e atualização de saberes.

A perspectiva da formação continuada ou contínua³⁷, ancorada em Silva e Rocha (2021), parece não corresponder às reais necessidades dos docentes da EPT, a julgar pela ausência de concepções que reflitam a Identidade do Docente da EPT, mesmo com as mudanças que emergem da investigação e desafios da própria práxis docente.

As políticas, gênese de organização, implementação e efetivação de tudo que se relaciona com a educação por meio de leis, decretos, pareceres e resoluções, para a formação na EPT, estão aquém das políticas desenvolvidas por exemplo para os professores de outras áreas, como demonstra a LDB n. 9.394 de 1996, quando trata da formação docente, em nível superior para atuar na educação básica; pois somente em 2021, ou seja 25 anos depois, é que foi promulgada a Resolução CNE/CP n. 01/2021, que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e a Resolução CNE/CP n. 01/2022 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Nas palavras de Nóvoa, 2022

A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem no sistema educativo português, investindo-as do ponto de vista da sua transformação qualitativa, em vez de instaurar novos dispositivos de controlo e de enquadramento (Nóvoa, 2022, p. 20).

Sob um outro olhar a respeito das políticas de formação inicial e continuada de docentes para a EPT, percebemos que preconiza o atendimento às demandas econômicas e sociais, oferecendo a esses professores ajustes comprometidos com o sistema e não com a formação em si. Isso constitui um desafio quase que intransponível no processo de construção da Identidade dos Docentes da EPT. No próximo capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa e sobre a produção de dados.

³⁷ Artigo: Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/61499>. Acesso em: 4 mar. 2025.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se a pesquisa qualitativa constituindo em “um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc” (Prodanov, 2013), pois este modelo se adequa a amplitude do que se pretende pesquisar no campo da interdisciplinaridade junto às práticas que envolvem o currículo integrado.

Para a determinação dos indicadores, será utilizada a abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2001, p. 21-22), a pesquisa nas ciências sociais baseia-se na realidade que não pode ser quantificada, na qual trabalha com o universo de significados, como valores e atitudes.

Quanto à classificação em seus objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratório-explicativa. Desse modo, Gil (2017, p. 33) diz que a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Como complemento foi desenvolvida uma pesquisa documental e de campo, para subsidiar as informações pertinentes ao lócus da pesquisa e os objetos da pesquisa.

No que tange ao percurso da pesquisa, nos apoiamos em etapas e ações e nos inspiramos na pesquisa-ação em Thiollent (1986), conforme os autores Silva, Oliveira e Ataídes (2021, p. 4), pois em suas palavras “é conhecida como uma estratégia metodológica, um tipo de pesquisa que trabalha com uma ação, imbuída na resolução de um problema”. E fundamentamo-nos em Barbier (2007), para desenvolver uma pesquisa-ação diagnóstica (com elaboração de um plano, seguido de diagnóstico e encaminhamento para possíveis soluções) e participativa (com envolvimento dos participantes), estruturada em: ação, diagnóstico, planejamento da ação, tomada da ação, avaliação e apresentação.

Para a organização das etapas e execução da pesquisa os passos para o percurso foram adaptados conforme Gil (2017). A Figura 11, enumera o percurso da pesquisa em 12 passos, sendo esses: pesquisa de campo, formulação do problema, pesquisa bibliográfica e documental, seleção da amostra, produção de dados 1, análise de dados 1, elaboração efetivação do plano de ação 1, plano de ação 2 e elaboração da proposta para o PE, desenvolvimento prototipação e testagem do PE, produção de dados 2 (avaliação do PE), análise e interpretação da produção de dados 2, confecção final do PE, e por último a defesa da dissertação com validação do PE e disponibilização. Lembrando que o processo de construção e escrita da dissertação resultado desse estudo se deu durante todo o período do mestrado.

Figura 11 - Percurso para o desenvolvimento da pesquisa



Fonte: autoria própria (2024), adaptado de Gil, (2017).

3.1 Considerações sobre os aspectos éticos da pesquisa

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFCE, como etapa primordial para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, a pesquisa foi iniciada somente após a sua aprovação pelo Sistema CEP-CONEP, em primeira versão, conforme o parecer nº. 6.560.982, e o que está disposto nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012, (no item 10 da seção X3, no capítulo X) e 510, de 07 de abril de 2016, (no art. 28, inciso I, do capítulo VI) e Norma Operacional nº 001/2013 (especificamente, na alínea “f” da seção 3.3, no capítulo 3), apresentadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), e no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE, em seu art. 35.

3.2 Quem fez parte da população e amostra ?

A escolha dos participantes da pesquisa, foi estabelecida com vistas a aplicabilidade da pesquisa, no âmbito da EPT no Ensino Médio. Considerando a possibilidade de contribuição da pesquisa como critério de inclusão para a escolha do local, o *lôcus* da pesquisa será o IFCE *campus* Ubajara, local de atuação profissional da pesquisadora;

inicialmente com todos os quarenta e três docentes e de forma específica, num segundo momento denominado Produção de Dados 2, para aplicação do Produto Educacional, foram incluídos além dos docentes participantes da Produção de Dados 1, o convite foi estendido aos servidores dos campi Ubajara e Tianguá e aos docentes do Curso Técnico Integrado em Informática do campus Parnaíba do IFPI.

Assim, os participantes da pesquisa (amostra), foram os docentes que atuam no IFCE *campus* Ubajara, durante a Produção de Dados 1 e Produção de Dados 2, e que aceitaram participar da pesquisa. O convite à participação na pesquisa foi enviado aos docentes para o e-mail institucional destes, com compartilhamento de link também na rede social *WhatsApp*.

Os docentes que se encontravam no período da pesquisa atuando como professores temporários, também foram incluídos e isso é justificado pela atuação e práxis docente em andamento na instituição onde a pesquisa foi desenvolvida.

Quanto aos elementos de exclusão, foram excluídos, os docentes que no período das Produções de Dados 1 e 2 se encontravam em qualquer tipo de licença.

Por se tratar de uma pesquisa com perspectiva para intervenção envolvendo práticas de ensino através da atuação docente, os discentes do *lócus* a pesquisa, não participaram diretamente da mesma.

3.3 Sobre a Produção de dados

As contribuições para esta pesquisa foram colhidas, seguindo o que está disposto na Figura 10 e logo após a aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP); sob o Parecer Nº 6.560.962.

Para fins de captação das informações para a Produção de Dados 1 e 2, optamos pelo registro utilizando formulários on line, desenvolvidos a partir da ferramenta *Google forms*, disponibilizados como detalhado na Figura 10 e divididos em:

Produção de Dados 1: entrevista/questionário semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, para conhecimento sobre a formação, atuação e concepções sobre interdisciplinaridade e sobre Storytelling, e acerca da articulação da interdisciplinaridade desenvolvida no âmbito dos Projetos Integradores, bem como o conhecimento destas articulações no(s) PPCs do(s) curso(s) de atuação do docente.

Intervenção: oficina/palestra sobre Storytelling e interdisciplinaridade na EPT; ofertada no Encontro Pedagógico.

Produção de Dados 2: Avaliação do PE - questionário estruturado com perguntas fechadas e espaço para comentários.

Foi utilizada a ferramenta *Google Drive*, por meio do e-mail pessoal da pesquisadora, para o depósito e arquivamento dos dados obtidos na pesquisa.

No primeiro momento foram enviadas mensagens aos docentes do IFCE campus Ubajara, via e-mail e *Whatsapp*, com *link* compartilhável, contendo formulário com explicação sobre a pesquisadora, a pesquisa os objetivos desta, etapas, e informações pertinentes com convite a participar da pesquisa, próprios do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), e o Termo de Consentimento. Somente após o aceite, concordando com os termos, é que os participantes da pesquisa avançavam para a entrevista semiestruturada.

Visando atender aos participantes da pesquisa com Necessidades Específicas, foi ofertada a opção de realização da entrevista de forma impressa ou registro em áudio através de entrevista em ambiente virtual síncrono para gravação e posterior transcrição.

O registro dos participantes da pesquisa foi efetivado automaticamente mediante a coleta de e-mail automática, ao acessar o formulário, sendo utilizada a confirmação do e-mail pelo participante, sujeito da pesquisa, como confirmação de aceite e concordância em participar da pesquisa.

Com relação às respostas, os participantes da pesquisa precisaram fazer *login* com o *google*, responder obrigatoriamente se aceitam e concordam com os termos e participação na pesquisa ou não. Caso aceitassem e concordassem, conseguiriam avançar para a entrevista após a confirmação do e-mail, sendo aceito somente uma resposta/envio por participante.

Ao finalizar a entrevista e a Avaliação do PE, e concluir o envio, foi enviado uma resposta automática de confirmação de registro da resposta. Sobre o acesso às respostas, seria enviado cópias destas, aos respondentes da pesquisa que solicitassem, ao marcarem esta opção no formulário, no entanto, não houveram solicitações nesse sentido.

Respeitando a Lei de Acesso à Informação (LAI) regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012, foram preservados os nomes dos docentes participantes da pesquisa e suas identificações substituídas por códigos.

O roteiro de entrevistas semiestruturadas com questionário, se constitui no instrumento de coleta de dados para com os participantes da pesquisa. Para Mascarenhas (2012, p. 71) o questionário é o instrumento ideal quando se quer medir dados com maior precisão, outra vantagem é a não participação ativa do pesquisador, na qual ajuda a reduzir influência sobre os resultados. Sendo assim, “o participante fica à vontade para responder às questões quando for mais conveniente.” (Mascarenhas, 2012, p. 71).

Como forma de intervenção e termômetro para o desenvolvimento do PE, foi proposto a oferta de uma oficina/palestra sobre *storytelling* e interdisciplinaridade, durante um

Encontro Pedagógico. O que ocorreu no Encontro Pedagógico (EP) multicampi de 2024, com a participação dos docentes do IFCE dos campi Ubajara e Tianguá, além de TAEs que compõem a Coordenação Técnica Pedagógica (CTP).

Esse evento buscava contribuir com a instituição através da pesquisa em andamento, no que tange a formação contínua de docentes e o desenvolvimento de temas no EP que pudessem contribuir também com a prática docente. Inicialmente destinava-se apenas ao campus Ubajara, mas foi aceito o convite para realização no EP multicampi, envolvendo assim os campi Ubajara e Tianguá do IFCE.

A Produção de Dados 2, foi realizada através de convite à inscrição no curso, por meio de vídeo e mensagem enviando por e-mail e rede social *whatsapp*, com registros da Avaliação do Produto Educacional, após aplicação e conclusão deste pelos cursistas.

Esta avaliação foi desenvolvida a partir de um roteiro de perguntas, em formulário *on-line*, disponibilizada no site do curso/PE, a serem respondidas pelos voluntários da pesquisa, de modo virtual, assíncrono, tendo como critério para responder este formulário os docentes que tivessem concluído todo o curso proposto no PE com êxito (nota média igual ou superior a 7,0 nas quatro unidades do curso).

Para uma melhor compreensão e visibilidade, trazemos o Quadro 2, apresentando um breve resumo sobre a Produção de Dados 1 e 2, organizados em etapas, (produção, análises e execução), o período em que foi desenvolvido cada um destes, a população/amostra e os resultados obtidos, até o final de dedicação e estudos em torno da pesquisa.

Quadro 2 - Produção de Dados 1 e 2

Etapas (Produção de Dados)	Período	População e amostra	Resultados obtidos
Produção de Dados 1 (entrevista semiestruturada)	15 a 30 de janeiro de 2024	43 docentes EBTT - campus Ubajara	07 respondentes da entrevista/questionário formulário específico.
Pré-análise da Produção de Dados 1 e organização da proposta de intervenção: palestra/oficina	01 a 20 de fevereiro de 2024		PDF e materiais da palestra/oficina desenvolvida.
Execução da Oficina/palestra em Encontro Pedagógico	23 de fevereiro de 2024	68 docentes EBTT, campus Ubajara e campus	68 docentes e 05 TAEs, Considerações subjetivas evidenciadas por meio da

multicampi.		Tianguá, e 05 TAEs da CPT dos dois campi.	participação na oficina/palestra realizada no Encontro Pedagógico multicampi em 2024, e considerações relatadas ao final deste evento.
Pesquisa, desenvolvimento e prototipação do PE	De 01 março a 30 de junho de 2024	-	PE curso MOOC ³⁸ desenvolvido e disponibilizado para os voluntários da pesquisa.
Produção de Dados 2 (Avaliação do curso/PE)	De 02 de setembro a 02 de dezembro de 2024	22 inscritos no curso entre docentes e TAEs	05 concludentes do curso e respondentes do questionário de avaliação do PE.
Análise da Produção de Dados 2 e discussões	De 01 fevereiro de 2025 a 30 de março de 2025	-	Texto sobre o PE e Avaliação com discussões incluídas na dissertação

Fonte: Autoria própria, 2025.

As leituras, pesquisas, reflexões e escrita da dissertação, foram realizadas de forma contínua, com auxílio da orientadora, e subsidiada pelos estudos nas disciplinas do curso, até a defesa, com o intuito de atualização e correção da mesma.

3.4 A Análise dos Dados

Durante todo o percurso da pesquisa, os dados foram analisados a partir do paradigma interpretativista conforme Ribeiro et al. (2023), para a compreensão do mundo/cotidiano a partir das perspectivas dos respondentes da pesquisa; e à luz da pedagogia histórico-crítica em Saviani (2011), para conceber o processo ensino aprendizagem e o trabalho docente na EPT, conforme Moura (2014), considerando a interdisciplinaridade como possibilidade de articulação entre conteúdos, teoria e prática e construção do currículo, como apontam Thiesen (2008) e Pereira (2022).

Conforme os objetivos propostos para a pesquisa, apresenta-se o Quadro 3.

³⁸Guia de referência para criar Cursos MOOCS (Curso aberto, on line e massivo e que pode ser utilizado para auxiliar a formação dos saberes e também, constituir-se como uma proposta democrática de educação e conhecimento, dada a sua característica de flexibilização). Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585715/3/Guia%20de%20Referencia%20para%20criar%20MOOCs.pdf> Acesso em 05 de maio de 2025.

Quadro 3 - Objetivos específicos da pesquisa e proposições

Objetivos específicos da pesquisa	Alcance (através de...)
1. Averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em projetos integradores;	Pesquisa bibliográfica e documental nas bases da EPT, nos documentos normativos que regulamentam a EPT, nos IFs, no IFCE; e PPC do CT em Alimentos do <i>campus</i> Ubajara; junto aos docentes do <i>campus</i> Ubajara por meio de formulário com entrevista semiestruturada (Produção de Dados 1).
2. Verificar como acontece a interdisciplinaridade em projetos integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT;	Pesquisa bibliográfica e documental nas bases da EPT, nos documentos normativos que regulamentam a EPT, nos IFs, no IFCE; e PPC do CT em Alimentos do <i>campus</i> Ubajara e junto aos docentes do <i>campus</i> Ubajara por meio de formulário on line com entrevista semiestruturada (Produção de Dados 1).
3. Demonstrar o uso do storytelling como metodologia ativa na EPT;	Produção de Dados 1, em pesquisas na literatura, através da oferta e execução da oficina/palestra no Encontro Pedagógico.
4. Propor estratégias de utilização do <i>storytelling</i> para promover a interdisciplinaridade em projetos integradores;	Pesquisa extensa na literatura e plataformas sobre utilização do <i>storytelling</i> , interdisciplinaridade e ferramentas que fomentam as metodologias ativas, que favorecessem o desenvolvimento da temática da pesquisa, apresentados de forma clara e objetiva na execução da oficina/palestra no Encontro Pedagógico.
5. Desenvolver um PE sobre o uso e aplicação da estratégia <i>Storytelling</i> em Projetos Integradores da EPT, articulado com a interdisciplinaridade e ferramentas atuais das TIC, para enfatizar o uso de Metodologias Ativas.	PE desenvolvido a partir das demandas suscitadas nas pesquisas. Prototipado, desenvolvido, implementado e avaliado pelos cursistas voluntários da pesquisa.

Fonte: autoria própria, 2023.

Optou-se por uma pesquisa qualitativa que, segundo Neves (1996), é comum que o pesquisador busque compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes envolvidos na situação em estudo. Dessa forma, o pesquisador baseia sua interpretação dos fenômenos nas percepções e experiências dos próprios participantes.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa apresenta algumas vantagens para este estudo, ao oportunizar a análise textual “seja na interpretação de entrevistas, questionários, seja em quaisquer outras formas de representação linguística que possam vir a tornar-se objeto

de análise” (Brancher *et al.* 2019, p.40). A opção pela análise de conteúdo na pesquisa qualitativa se deu porque esta pode “ser utilizada nos mais diferentes materiais de comunicação, tais como entrevistas, gravações, jornais, documentos, livros, relatos, entre outros” (Brancher *et al.* 2019, p.47). Nesta pesquisa utilizamo-nos de questionários com entrevistas, documentos e livros. Assim, podemos contemplar o que está disposto no quadro 3, transitando entre os objetivos e os meios de alcance para abrir caminhos para a análise dos dados da pesquisa.

Para garantir a eficácia dos questionários com as entrevistas, consideramos: verificar o constructo de interesse com base no objetivo geral da pesquisa, no número de questões (optando por um questionário não longo), a sequência de questões (ampliando o aspecto de especificidade de forma crescente, onde cada item apresenta domínios e contextos referentes a cada subtemática), e respostas variadas (com questões abertas e fechadas), e no questionário atribuído à Produção de dados 2, acrescentamos às respostas por meio da escala Likert e descritores para análise do PE, que serão detalhados mais adiante.

Ambos os questionários (referentes às etapas de Produção de Dados 1 e Produção de Dados 2), foram submetidos a análise na fase de pré-teste, com dois docentes EBTT do IFCE *campus* Tianguá, com o objetivo de verificar a clareza, a adequação e a relevância das questões propostas; conferindo assim aos mesmos, a validação, que também ocorreu por meio da aprovação dos questionários quando o projeto foi submetido e aprovado junto ao CEP do IFCE.

Desse modo, as entrevistas na Produção de Dados 1, incidiu na perspectiva de conhecer os docentes do campus: perfil, atuação e o que compreendem sobre interdisciplinaridade, *storytelling*, projetos integradores, omnilateralidade e EPT.

Após a aplicação e sistematização, prosseguiu-se com a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016); seguindo as etapas: pré-análise e análise contínua comparativa e interpretativa, por meio de pesquisa documental (documentos normativos); e de campo, tendo como *lócus* o *campus* Ubajara do IFCE, para a construção dos indicadores seguida dos instrumentos da pesquisa, analisados através da comparação das respostas dos questionários nas entrevistas semiestruturadas (denominada de Produção de Dados 1), por ser “conveniente aproximá-las para melhor as diferenciar”, e a partir disso realizar a categorização, conforme Bardin (2016, p.125) por buscar classificar os indicadores por diferenciação e em seguida reagrupá-los de acordo com analogia e critérios pré-definidos para organização dos temas, discussões e interpretações, bem como identificar padrões nos dados e assim melhor compreendê-los.

Com relação a verificação, foi utilizada uma triangulação de dados a partir das observações, entrevistas e análise de documentos, como aponta Creswel (2007, p.200), para assegurar a validade interna da pesquisa e somar elementos para subsidiar também a elaboração do Produto Educacional.

A análise da Produção de Dados 2, objetivava o fornecimento de elementos que permitissem avaliar e contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento do Produto Educacional, e com base nisso realizamos ajustes antes de sua confecção final. Trata-se então de um questionário organizado em um formulário, para a Avaliação do PE, respondido pelos participantes dessa etapa; com questões fechadas e espaço para sugestões e comentários.

Assim, as perguntas fechadas deste questionário, foram estruturadas e adaptadas conforme os descritores em Leite (2019), com as alternativas: muito relevante, relevante, pouco relevante e irrelevante ou similares a esses conceitos e por meio da Escala Likert. Também foram utilizadas categorias para organizar a análise/avaliação do PE, divididas em: linguagem, estética, funcionalidade e aceitabilidade, totalizando oito questões/itens a serem avaliados.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Dividimos os resultados deste capítulo em três seções: 4.1 - A EPT no IFCE campus Ubajara; 4.2 - Formação continuada e contínua no IFCE; e 4.3- Resultados da Produção de Dados: discussões e interpretações; para termos um olhar mais específico e abrangente ao mesmo tempo abrangente sobre os vários aspectos em torno da EPT e dos docentes no IFCE.

4.1 A EPT no IFCE *campus* Ubajara

O cenário da EPT no campus Ubajara, apresenta-se em fase de desenvolvimento e crescimento com a oferta de dois novos cursos técnicos de nível médio: Técnico em Alimentos (em 2025) e Técnico em Agroindústria (previsto para 2026). Ainda sobre o ensino médio, o campus oferta como já mencionado o curso Técnico subsequente em Alimentos, desde o início de suas atividades. De acordo com o PPC do CT Subsequente em Alimentos, possui carga horária de 1.500 horas incluindo as 300 horas de estágio, com oferta semestral, porém não encontramos nenhuma referência a Projetos Integradores no PPC do curso disposto no site oficial da instituição.

No entanto, em pesquisa de campo e documental, encontramos o desenvolvimento de evento denominado ESCTAL³⁹ (Encontro dos Semestres do Curso Técnico em Alimentos), realizado anualmente, com tema definido e onde os estudantes têm a oportunidade de por meio de uma feira com degustações, mostrar ao público e comunidade acadêmica, o que tem aprendido por meio da exposição oral sobre alimentos e produtos desenvolvido no curso, nas disciplinas práticas, o ESCTAL, foi ofertado pela última vez em 2020 e, migrado para fazer parte de um evento maior e anual denominado Universo IFCE⁴⁰. Compreendemos aqui o desenvolvimento de práticas que correspondem ao desenvolvimento de Projetos Integradores.

Já no IFCE como um todo, os documentos normativos indicam o desenvolvimento de Projetos Integradores, como parte necessária à integração de conhecimentos e aprendizagens

³⁹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/ubajara/noticias/coordenacao-promove-iv-esctal> . Acesso em 04 de mar de 2025.

⁴⁰ Universo IFCE: é um evento anual que abre as portas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) para toda a comunidade, especialmente para estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio que estão interessados em ingressar em cursos técnicos e superiores. É uma oportunidade para a comunidade acadêmica aprofundar seus conhecimentos, envolvendo atividades educacionais, pesquisa e extensão. Além de explorar as instalações e conhecer a comunidade acadêmica, no campus Ubajara, o visitante pode participar da Semana da Gastronomia, da II Semana da Agroindústria, do Encontro dos Semestres do Curso Técnico em Alimentos (ESCTAL) e da III Semana da Química. Disponível em: <https://lets.4.events/universo-ifce-2023-campus-ubajara-C3401E122> e Universo IFCE 2024: <https://www.instagram.com/ifceubajaraoficial/reel/DC4UpcYuhCH/> . Acesso em 20 de dezembro de 2024.

no Ensino Médio Integral, como consta no PPC⁴¹ do Curso de Nível Médio Integrado ao Técnico em Alimentos, implementado em 2025, no *campus* Ubajara, sendo esta etapa desenvolvida no segundo ano de curso, e articulado por meio da interdisciplinaridade para a integração entre a Educação Básica e a Prática Profissional.

Por meio das constatações acima, inferimos que a criação do novo curso, traz a perspectiva da necessidade de oferta de formação contínua para os docentes do campus, sobre o trabalho com Projetos Integradores e a interdisciplinaridade, uma vez que os docentes dos IFs, são docentes de carreira EBTT e podem transitar em vários cursos de áreas similares no mesmo *campus*.

4.2 Formação Continuada e Contínua no IFCE

Em artigo publicado na Revista Olhares e Trilhas, vol.23, n. 3; os autores Silva e Rocha (2021), escreveram sobre os dilemas em torno dos termos: formação continuada ou contínua, resultado de extensa pesquisa com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal e concluíram enfatizando que, apesar da origem geográfica influenciar na escolha do termo, ambos são sinônimos e se referem à mesma coisa. Porém, ainda nas palavras de Silva e Rocha (2021) a formação contínua ao ser “entendida como um processo diário de qualificação docente, é uma ótima oportunidade para os professores dialogarem entre si, promoverem reflexões coletivas que favoreçam a reconstrução da identidade pessoal e profissional”.

Essa perspectiva (Formação Contínua), foi adotada nesta pesquisa, para se referir à formação docente vinculada à superação de desafios no que tange a utilização de novas ferramentas, técnicas, adaptações e atualizações no exercício da docência, como formação resultante de necessidades e reflexões, para além das trocas cotidianas.

Em pesquisa no sítio do IFCE, encontramos que a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI)⁴², é o órgão no IFCE que é responsável pela política de capacitação de servidores em cursos de especialização, mestrado e doutorado; e que incentiva a capacitação através de parcerias com outras instituições e fomento para realização da capacitação. Nesse aspecto, a capacitação é entendida como Formação Continuada.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)⁴³, a política de valorização do corpo docente, ocorre por meio dos aspectos salariais e expressiva quantidade de docentes

⁴¹ Disponível em:

<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/ppc-tecnico-em-alimentos-integrado-ao-ensino-medio.pdf> . Acesso em 04 de mar de 2025.

⁴² Disponível em: Disponível em: <https://ifce.edu.br/prpi> . Acesso em 12/05/2024.

⁴³ Disponível em: https://pdi.ifce.edu.br/pdf/pdi_ifce_2024_2028.pdf . Acesso em 09/05/2024.

que obtém afastamento para cursar pós-graduação e apresenta o número de 2.056 docentes em regime de Dedicação Exclusiva; deixando subentendido que esta política coaduna para o incentivo à formação continuada.

Ao longo dos últimos oito anos, identificou-se o desenvolvimento de cursos que visavam atender a formação inicial e continuada para a EPT, não só no âmbito do IFCE, mas também com a oferta de cursos destinados àqueles que atuam ou desejam atuar na EPT, e aos docentes em efetivo exercício não licenciados, para atender ao disposto na Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012⁴⁴.

Contudo, como afirmam Dornelles, Castaman e Vieira (2021), não se formam professores para a EPT, somente com cursos aligeirados e ajustes na legislação; faz-se necessário uma política que atenda às necessidades destes docentes. Nas palavras de Tenório, 2025:

É fundamental que as políticas de formação continuada sejam repensadas, com o objetivo de oferecer aos docentes oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, que contemplem a diversidade de suas necessidades e as especificidades da EPT. (Tenório, et al. 2025. p. 11).

Não foram encontrados durante a pesquisa, direcionamentos políticos ou outros, que possam contribuir para nortear a Formação Contínua; recaindo sobre esta formação ou não, possibilidades e demandas locais discutidas e organizadas em reuniões ou Encontros Pedagógicos, ou a critério de busca e realização pelo próprio docente de forma individual.

4.3 Resultados da produção de dados: discussões e interpretações

Antes de iniciar esta seção, é importante recordar que no momento da produção de Dados 1 o *campus* Ubajara só possuía um curso de nível médio subsequente e outros três cursos de nível superior. No entanto, o convite à participação na pesquisa foi estendido a todos os docentes do campus, uma vez que os professores dos IFs, são docentes de carreira EBTT, o que significa que de acordo com a área de atuação podem lecionar em diversos cursos do *campus* onde estão lotados.

Ancorados em Bardin (2016), organizamos o material obtido na Produção de Dados 1, como mostra o Quadro 4:

⁴⁴ Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN62012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio . Acesso em: 16/05/2024.

Quadro 4 - Categorização e temas para análise de conteúdo

CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO	TEMAS ABORDADOS
Projetos Integradores Interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade	Desafios à interdisciplinaridade; Concepções sobre interdisciplinaridade.
Formação Humana Integral Currículo integrado Storytelling Metodologias Ativas	Metodologias Ativas, storytelling e Formação Humana Integral	Utilização de metodologias Ativas em aulas/sala de aula; Storytelling; Formação Humana Integral; Currículo Integrado.
O docente da EPT Formação Capacitação.	Projetos Integradores. Formação continuada e Formação contínua para a EPT.	Atuação docente; Curso de capacitação recente (últimos dois anos) Capacitação em Projetos Integradores.

Fonte: autoria própria, 2025.

Para atender ao que está disposto no artigo 6º da seção II, da Lei Nº 11892, é imperativo o desenvolvimento de uma educação com base na concepção do trabalho como princípio educativo a partir da formação humana integral, em que a interdisciplinaridade seja articulada sem a compartimentalização de disciplinas. Então questionamos sobre o que os participantes entendiam sobre interdisciplinaridade.

As respostas constam no Quadro 6, mas, considerando a Lei de acesso à Informação - Lei n. 12.527/2011⁴⁵, e de acordo com o Quadro 5, os participantes foram identificados por códigos, sendo respeitada a ordem cronológica de entrega/recebimento das respostas das entrevistas.

Quadro 5- Códigos utilizados para identificação dos participantes da pesquisa

Docente	Código/identificação
nnnnnn 1	P1
nnnnnn 2 ...	P2 ...

Fonte: autoria própria, 2023.

⁴⁵ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm Acesso em 12 de maio de 2024.

Na primeira categoria (interdisciplinaridade), investigamos como os docentes concebiam a interdisciplinaridade e os desafios que encontram para efetivá-la em sua prática docente.

Acerca da interdisciplinaridade; as respostas foram organizadas à luz do entendimento sobre interdisciplinaridade que se opõe à compartimentalização de disciplinas e consequentemente conduz e condiz com a Formação Humana Integral, conforme Ramos, 2014, p. 84 “com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos”; Foi organizado o Quadro 6 por comparação através de semelhança e distanciamento das respostas a essa ideia.

Quadro 6 – Concepções de interdisciplinaridade para Formação Humana Integral.

Aproximação de ideias com a Formação Humana Integral	Distanciamento de ideias com a Formação Humana Integral
<i>“Interdisciplinaridade são ações que são desenvolvidas entre disciplinas que tem por objetivo alcançar alguns objetivos de aprendizagem de algum tema. Na interdisciplinaridade há necessidade de envolvimento de outras áreas de conhecimento a fim de que se possa apresentar outras vertentes de conhecimentos que possa contextualizar o que é ensinado”. P1</i>	<i>“Abordagem de conteúdo que conversa com outros conteúdos diretamente, parcialmente ou pouco relacionado com a área afim da disciplina em questão”. P3</i>
<i>“Entendo como uma ferramenta que possibilita enxergar soluções ou construção de um pensamento a partir da união de vários conhecimentos, ora antes fragmentado, de várias disciplinas”. P2</i>	<i>“Relação existente entre as várias disciplinas a respeito de um tema determinado. Um tema sendo observado sob a visão de várias disciplinas, sendo que cada uma demonstra sua forma de ver”. P4</i>
<i>“Entendo que a interdisciplinaridade seria a abordagem de conteúdos de disciplinas diferentes num mesmo assunto, de maneira que os conteúdos estejam relacionados de uma maneira harmônica”. P5</i>	<i>“Integração entre duas ou mais disciplinas”. P6</i>
<i>“A conjunção de saberes de disciplinas diferentes, de forma lógica e integrada, que permite a construção de um conhecimento sistêmico e não isolado ou fruto de uma análise multifacetada”. P7</i>	

Fonte: elaboração própria, 2024.

Divididas em duas subcategorias, as respostas a esse item indicaram que a maioria dos docentes entrevistados, em suas opiniões confluiam para a compreensão da interdisciplinaridade como contribuição para a Formação Humana Integral, a partir da concepção de interdisciplinaridade amparada em Japiassu (1976), que se dá a partir da reflexão e insatisfação com a fragmentação de conhecimentos, indicando a superação pela contextualização. Nesse aspecto, faz-se necessário pensar sobre as necessidades dos professores para atuar na EPT, uma vez que percebeu-se por meio do quadro, algumas respostas (P3, P4 e P6) que condizem com certa dicotomia ou separação, distantes da visão indissociável (atribuição de valor ou ordem) entre as disciplinas para aplicação da interdisciplinaridade e que conduzam a uma Educação Integral.

Nas respostas de P1, P2, P5 e P7 (ver quadro 6), identificamos concepções que mais se alinham ao entendimento da interdisciplinaridade para a Formação Humana Integral considerando o “todo”, numa relação “harmônica” entre saberes, conteúdos e disciplinas, na busca por alcançar objetivos de aprendizagem, soluções ou novos conhecimentos. Esta nuance é percebida por meio das expressões:

“ ... apresentar outras vertentes de conhecimentos que possa contextualizar o que é ensinado”.
P1

“...enxergar soluções ou construção de um pensamento a partir da união de vários conhecimentos, ora antes fragmentado, de várias disciplinas”.
P2

“...abordagem de conteúdos de disciplinas diferentes num mesmo assunto, de maneira que os conteúdos estejam relacionados de uma maneira harmônica”.
P5

“... conjunção de saberes de disciplinas diferentes, de forma lógica e integrada, que permite a construção de um conhecimento sistêmico e não isolado ou fruto de uma análise multifacetada”.
P7

É provável que estes docentes desenvolvam atividades interdisciplinares com propriedade; porém nas respostas dos respondentes (P3, P4 e P6), percebeu-se que estas condizem com certa dicotomia ou separação, distantes da visão indissociável (atribuição de valor ou ordem) entre as disciplinas para aplicação da interdisciplinaridade e que conduzam a uma Educação Integral, quando consideramos as expressões:

“... conversa com outros conteúdos diretamente, parcialmente ou pouco relacionado com a área afim da disciplina em questão”.
P3.

“... Um tema sendo observado sob a visão de várias disciplinas, sendo que cada uma demonstra sua forma de ver”.

P4.

“Integração entre duas ou mais disciplinas”.

P6.

É possível inferir por meio das respostas dos docentes P3, P4 e P6, implicações na práxis docente em relação a aplicação da interdisciplinaridade, como por exemplo: a justaposição ao invés de integração de conhecimentos, a valorização de determinadas disciplinas em detrimento de outras, assim como de saberes e conhecimentos; que por sua vez podem estar mais atrelados a cientificidade do que a contextualização, e trazer prejuízos para a Formação Humana Integral, por não inserir aspectos de contextualizações interdisciplinares horizontalmente dispostas com o intuito de garantir essa formação. Nesse aspecto, faz-se necessário pensar sobre as necessidades e as dificuldades enfrentadas pelos professores para atuar na EPT.

Muitas são as dificuldades em relação ao desenvolvimento de uma Educação Integral por meio da interdisciplinaridade; e para identificar essas dificuldades, questionamos aos participantes quais seriam os principais obstáculos à interdisciplinaridade associando-os a aspectos ou palavras que dificultam a sua articulação no desenvolvimento de um Currículo Integrado. As respostas foram colhidas por meio de um link para envio, resultando numa nuvem de palavras por meio da ferramenta *mentimeter*⁴⁶, como mostra a Figura 11.

Figura 12- Desafios à interdisciplinaridade na EPT



Fonte: autoria própria, 2024.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR> Acesso em: novembro de 2023.

Desta feita, optamos por organizar e analisar as respostas a partir das duas expressões em maior evidência (falta de capacitação e planejamento individual), pois de acordo com a ferramenta indicam as palavras ou expressões que mais se repetiram.

Classificamos as demais colocações à luz dessas duas respostas, uma indicando um caminho em relação a formação do docente e a outra relacionada ao trabalho docente, como mostra o Quadro 7, e assim interpretar esses achados e tecer discussões. O quadro 7, representa a tese, enquanto que a antítese e síntese são discutidas na sequência.

Quadro 7- Desafios para a aplicação da interdisciplinaridade

FALTA DE CAPACITAÇÃO	PLANEJAMENTO INDIVIDUAL
Formação docente	Carga horária extensa
Falta de capac continuada (sic)	Excesso de conteúdos
Formação de base	Fragmentação
Desinformação	Disponibilidade
Falta de uma temática	Conteúdo
Ação	Cooperação
Distância entre os docentes	Falta de cooperação
Baixo interesse	Individualidade
Articulação	Matrizes engessadas
Falta de engajamento	Ausência de integração
Experimentação	Prazos
Docente	Tempo
	Acessibilidade
	Planejamento

Fonte: autoria própria, 2024.

Compreendendo a falta de capacitação, como necessidades formativas dos docentes e os termos a ela classificados, por Formação Contínua, inferimos que há certo padrão e identificamos lacuna no que diz respeito ao atendimento das necessidades do docente da EPT nesse aspecto, observados pela inserção de termos como: “*desinformação*”; “*falta de capac continuada(sic)*”; “*falta de engajamento*”; “*ação*”; “*falta de uma temática*”; e por consequência o desinteresse representado por: “*ação*”; “*articulação*”; “*baixo interesse*”.

Mas como interpretar “falta de capacitação” e os termos que foram associados, quando encontramos sob o mesmo limiar “*distância entre os docentes*”, “*baixo interesse*” e “*falta de engajamento*”? Esses três aspectos, no entanto, refletem características pessoais do profissional, que tem haver com o profissionalismo (compromisso docente), conforme Paula Junior, 2012.

Refletindo de modo mais amplo sobre a “Falta de capacitação”, chegamos a questão da Formação de Professores, que recebe interferência por meio da apropriação de saberes docentes, que na perspectiva de Cardoso (2012), tem haver com a combinação da formação profissional (os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial); com os saberes disciplinares e curriculares (que se relacionam com a área de ensino); e com as experiências formais e não formais, adquiridas ao longo da carreira docente, evidenciando assim, um processo contínuo.

Por outro lado, sabemos que esta questão esbarra no desenvolvimento de Políticas Públicas que favoreçam estes ajustes, o que impreterivelmente passa pela articulação das IES e o desenvolvimento de seus PDI's, a partir das demandas dos docentes, com vistas à compreensão dos objetivos da EPT, como alvo dos IFs: que devem conduzir à Formação Humana Integral, de acordo com a legislação . Mais adiante discutiremos esses assuntos.

Nas respostas que foram associadas a “Planejamento individual”, são elencados vários termos que podem ser resumidos em: excesso de trabalho, ausência de tempo pelo excesso de atribuições pautadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além da construção de um Currículo Integrado para a formação integral (Costa e Coelho, 2023).

Em sentido contrário a isso, e como pesquisadora e docente EBTT, não encontrei argumentos suficientes para levantar oposições às respostas ou expressões pontuadas pelos voluntários da pesquisa; fato que conduz para além do “planejamento individual”, pois este corresponde apenas a uma fração do trabalho docente na EPT.

Porém, algumas respostas como: “disponibilidade”, “cooperação”, falta de cooperação” e “individualidade” que remetem a aspectos que podem ser relacionados com o compromisso do professor, também recebem interferências sob aspectos mais abrangentes, que refletem no coletivo como: baixa carga horária disponível para planejamento individual e coletivo, o cumprimento de prazos e acúmulo de atividades, entrega de atribuições em tempo hábil aligeiradas e multiplicadas com o manuseio de ferramentas que organizam o sistema de ensino, e findam por burocratizar o trabalho docente, apesar dos avanços tecnológicos.

Faz-se necessário relacionar como divergências, os dispositivos legais que apontam para a interdisciplinaridade na EPT, ao tempo em que ainda temos “matrizes engessadas”. Contudo os PI e PV, podem se constituir em oportunidades de rompimento a essa visão de matriz curricular e aperfeiçoamento da práxis docente.

Sobre “acessibilidade” para promover a interdisciplinaridade, compreendemos como campos intrínsecos e com potencial para resoluções positivas, para além das questões estruturais e aquisições envolvendo materiais, reformas e equipamentos.

Evidenciando o que foi exposto até aqui, apresentamos a segunda categoria (Metodologias Ativas, *storytelling* e Formação Humana Integral); previamente enfatiza-se que além dos saberes disciplinares e curriculares associados aos saberes formais e não formais, adquiridos ao longo da carreira (Cardoso, 2012), às Práticas Educativas, recentemente passaram a serem ressignificadas após o período pandêmico. Brancher, Fortes de Oliveira, Miorando e Drehmer-Marques (2022), relatam como as metodologias e práticas estão sendo repensadas e reorganizadas, e afirmam também que a formação docente é um espaço crucial para aprimoramento da própria docência.

Nesse aspecto, buscou-se investigar junto aos voluntários da pesquisa, com que frequência fazem uso de Metodologias Ativas (MA), em sua prática docente, por meio do questionamento no item 6, cujo resultado aparece no Gráfico 1, logo em seguida.

Gráfico 1 - utilização de MA em aulas/sala de aula visando o desenvolvimento da Formação Humana Integral

6 - Para a socialização da Formação Humana Integral e o desenvolvimento de currículos integrados, conforme Ciavatta (2012), as Metodologi... a alternativa com a qual você mais se identifica:
7 respostas



Fonte: autoria própria, 2023.

Fonte: autoria própria, 2025.

O Gráfico 1 mostra que os docentes voluntários da pesquisa, em sua maioria (6 dos 7 respondentes ou 85,8%), utilizam Metodologias Ativas em suas aulas, de vez em quando ou com frequência.

É consenso que nos últimos quatro ou cinco anos, e mais especificamente após o período de crise sanitária (covid-19), tivemos o desenvolvimento e a inserção não só de metodologias ativas, como de ferramentas que facilitam o processo ensino aprendizagem, pelos professores e educadores em geral. Essa aceleração trouxe muitos desafios como o desenvolvimento de habilidades com as TIC de forma aligeirada, sem a devida e necessária

reflexão crítica quanto a utilização e adequação das ferramentas, ao conteúdo, à realidade dos estudantes e do próprio docente.

Contudo, com o advento da Inteligência Artificial (IA), depois do ChatGPT em 2023, seu exponencial desenvolvimento, em versões atualizadas periodicamente e outras IA's como *Gemini*, *Copilot*, *Deepseek*; e as possibilidades positivas (uso na docência como: otimização do tempo, recursos virtuais, etc), ou negativas como desinformação, apropriação indevida, reforço de estigmas (Da Silva Brito e Lima Paniago, 2023), apontam intuitivamente à necessidade de Formação Contínua para os docentes nesta área, como atualização profissional, que oportunize associarem o uso dessas ferramentas ao processo ensino aprendizagem, de forma consciente, crítica e que atenda às necessidades contextuais, contemporâneas e também dos estudantes.

Portanto, para a atividade docente na EPT, o uso de metodologias ativas é imprescindível quando pensamos no atendimento à concepção de Formação Humana Integral e suas multidimensões que conduzem à omnilateralidade. No entanto, de acordo com o Gráfico 1, um docente, correspondendo a quase 15% dos respondentes, afirmou que raramente utiliza metodologias ativas em suas aulas. Podemos constatar através desse dado que, uma parte dos docentes que atuam na EPT, não compreendem ainda em sua inteireza o tipo de formação que devemos ofertar e trabalhar, e que conseqüentemente exige do trabalho docente o uso de metodologias e tecnologias que oportunize aos estudantes o acesso a uma formação que o prepare para a vida como cidadão e como profissional.

Por outro lado, retomando (Da Silva Brito e Lima Paniago, 2023), isso também aponta para a necessidade de formação contínua para professores nesta área.

Quanto a Formação Contínua, subentendida como co-participante do escopo da Formação Profissional, Nóvoa (2022), destaca que, a missão de ofertar tanto a educação e como formação profissional, compete ao Estado, que por sua vez, influencia na produção de modelo escolar, por ser responsável pela formação, recrutamento e remuneração dos profissionais da educação. Isto se dá através dos dispositivos legais para estruturação da educação. Nesses termos, são edificados os movimentos em torno da EPT e da Educação Integral. O Quadro 8, mostra os movimentos legais em relação à EPT⁴⁷ e a Formação Docente nos últimos cinco anos.

⁴⁷ Disponível em: <https://observatorioept.org.br/sobre-ept/legislacao>. Acesso em: 06/03/2025.

Quadro 8 - Políticas de estruturação da EPT e Formação Docente nos últimos 5 anos

Política Nacional de Ensino Médio, instituída em 2024, pela Lei n.14.945/2024
Resolução CNE/CP Nº: 4/2024 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura).
Decreto Nº 11.985/2024 - Instituição do Grupo de Trabalho Interinstitucional com a finalidade de produzir subsídios para a Política Nacional de EPT
Lei 14.645/2023 - Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica
Resolução CNE/CP n. 01/2022- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional técnica de Nível Médio
Resolução CNE/CP n. 01/2021, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
Resolução CNE/CP n. 01/2020, BNC-Formação Continuada (formação atendendo às especificidades regulamentadas pelo CNE

Fonte: autoria própria, 2025.

Assim, temos que mais recentemente foi instituída a Política Nacional de Ensino Médio, em 2024, pela Lei n.14.945/2024⁴⁸, após um longo período de idas e vindas em torno da Lei n. 13.415/2017, que trata da Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴⁹ e outras medidas políticas que tentam nortear o Ensino Médio, a EPT e a Formação Docente, parecem não sincronizar os passos, que historicamente andam lentamente na direção de contribuir para a Formação Integral, buscando ainda “consolidar essa oferta que conjuga ensino médio e educação profissional na perspectiva da formação integral dos sujeitos que a ela tiverem acesso”, na opinião de Moura (2008).

Conforme Silveira, Santiago & Rodrigues (2020), sobre a Formação Docente, seja continuada ou contínua incide um espectro; em suas palavras:

Existem várias interfaces que configuram as propostas de formação: a lógica neoliberal, a imposição de organismos internacionais, a veiculação de uma proposta de formação global. Os desafios apresentados para a docência podem ser vistos sob diversos matizes, que também estão relacionados com os quadros social, cultural, político e econômico vigentes. Esses segmentos

⁴⁸ Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14945&ano=2024&ato=841UTSU5ENZpWT3a9>
Acesso em 25 de março de 2025.

⁴⁹ Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em 25 de março de 2025.

interferem, de alguma maneira, na formação docente. (Silveira, Santiago & Rodrigues, 2020, p. 13).

Essas interfaces, juntamente com os desafios em torno da EPT, contribuem para uma dissincronia que afeta docentes e estudantes, uma vez que somados ao recorrente movimento de ajustes às legislações, não fortalece um direcionamento político a curto, médio e longo prazo, não oportunizando a consolidação de uma política estável e consequentemente isso fragiliza o processo de formação de professores para a EPT e a própria EPT, evidenciando interesses que caminham na contramão do que se espera para uma Formação Integral.

Nas palavras de Santos, Cavalcante, Maldaner e Pereira Filho (2020), a EPT no Brasil é vista como uma ferramenta de alienação, que gira em torno de embates ideológicos em governos, comprometidos com interesses capitalistas e de mercado, pois reforçam “a formação dualística entre o intelectual e o manual, respectivamente para a classe dominante e elitizada e, a outra, assistencialista para os pobres e desfavorecidos” (Santos, et al, 2020). Daí a importância dos debates e pesquisas sobre a EPT e a Formação do docente para a EPT, pois a partir disso pode ocorrer a promoção da reflexão crítica sobre a própria práxis, influenciar e contribuir para a consolidação da EPT, com base nos princípios de Formação Humana Integral e omnilateral.

Enquanto isso, no dia a dia, os docentes da EPT, buscam superar os limites em relação às políticas de formação de professores, por meio dos saberes que são adquiridos ao longo da carreira docente, na troca de experiências e nas reflexões que fazem; por isso é importante a conscientização da necessidade de políticas públicas e formação que atendam às suas necessidades, pois não são suficientes as indicações para o desenvolvimento de um currículo integrado.

De acordo com o Documento Norteador para a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos do IFCE integrados ao Ensino Médio⁵⁰, deve ser desenvolvida uma organização curricular flexível, por meio de disciplinas, componentes curriculares, projetos entre outras formas de organização, desde que possibilitem a interdisciplinaridade, a contextualização e a integração entre teoria e prática.

Sobre a articulação da interdisciplinaridade apresenta que devem ocorrer “entre os componentes curriculares e as metodologias integradoras que favoreçam e dialoguem com todos os elementos previstos no projeto pedagógico do curso, na perspectiva da formação

⁵⁰ Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2022/anexo-resolucao-60.pdf>
Acesso em 19 de mar de 2025.

integral dos estudantes” (IFCE, 2022). Perspectiva essa, contemplada no PPC⁵¹ do CT Integrado em Alimentos do IFCE *campus* Ubajara.

Assim, temos como elementos norteadores para o desenvolvimento da Formação Humana Integral, a organização de um Currículo Integrado e flexível, com articulação de conhecimentos propedêuticos e profissionais, por meio da interdisciplinaridade, contextualização e associação entre teoria e prática, de modo que favoreçam o processo ensino aprendizagem, e a superação da divisão social do trabalho, que historicamente tem marcado a educação no Brasil e que venham contribuir para “uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”, como aponta Ramos (2012; 2014).

Para isso, os docentes devem lançar mão de metodologias e utilização de ferramentas que possibilitem a aplicação da interdisciplinaridade. Dentre as ferramentas das TICs que podem ser utilizadas para facilitar a interdisciplinaridade encontramos a estratégia *storytelling*, que possui grande abrangência de formas e possibilidades de aplicação. Assim, investigou-se isso, solicitando aos voluntários que assinalaram uma das alternativas que correspondesse ao seu posicionamento sobre conhecer e usar ou não o *storytelling* em suas aulas. Através do Quadro 9, identificou-se nas respostas, que o *storytelling* é pouco conhecido e pouco utilizado nas aulas.

Quadro 9 - Conhecimento sobre o *storytelling*

a.Nunca ouvi falar	P2
b.Conheço pouco	P1, P5 e P6
c.Conheço mas não utilizo em minhas aulas	P3
d.Conheço e uso em minhas aulas	P4 e P7

Fonte:autoria própria, 2025.

Esse resultado, instigou-nos a buscar desenvolver um PE que contemplasse o *storytelling* nos moldes já mencionados, ou seja, como ferramenta de articulação da interdisciplinaridade em PI.

A última categoria analisada (Projetos Integradores; Formação continuada e Formação contínua para a EPT), objetivava identificar o interesse dos docentes pela temática da

⁵¹ Disponível em:

<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/ppc-tecnico-em-alimentos-integrado-ao-ensino-medio.pdf> . Acesso em 04 de mar de 2025.

pesquisa (aceitando participar da pesquisa), e se haviam participado de formação ou capacitação para trabalhar com a EPT e com Projetos Integradores.

Vale destacar que além dos desafios citados na primeira categoria, os docentes da carreira EBTT, tem outros desafios que os diferencia dos docentes universitários e dos docentes que atuam na Educação Básica, Maia (2020), afirma que:

Dentre os desafios a serem observados, estão: as práticas pedagógicas, a trajetória histórica da carreira docente, a formação acadêmica e as diversas modalidades de ensino que o professor deve estar apto para trabalhar, desde a Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica, até o ensino Superior. (Maia, 2020, p. 02).

Com relação ao interesse na temática da pesquisa, constatamos que, os esclarecimentos contidos no TCLE, sobre a pesquisa vinculando a temática: interdisciplinaridade e *storytelling* a Projetos Integradores, chamou à atenção dos docentes, com sete voluntários respondentes da entrevista/questionário; sendo que (42,9% - ver Figura 12) desses não lecionam no Curso Técnico Subsequente em Alimentos, o que demonstrou interesse na pesquisa por parte dos demais docentes; nos levando a refletir que, apesar dos desafios enfrentados, os docentes buscam meios de como aperfeiçoar suas práticas por meio da aquisição de novos conhecimentos e nos apontou a necessidade de desenvolvermos um PE que alcançasse todos os docentes do *campus*.

Figura 13 - Desafios à interdisciplinaridade na EPT



Fonte: autoria própria, 2025.

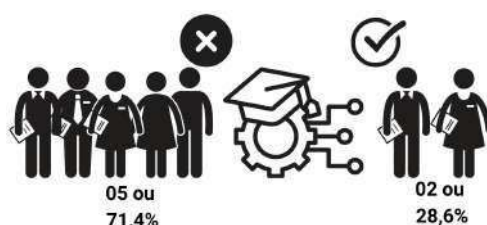
Contudo, também constatamos que, a maioria dos docentes que atuavam no Curso Técnico Subsequente em Alimentos do IFCE *campus* Ubajara, não se mostraram interessados em participar da pesquisa, apesar do alinhamento, verticalização e oferta iminente do EMI nesta mesma área. A julgar pelo momento do envio, do formulário, podemos intuir: incertezas ainda na oferta ou não do curso de EMI, o tempo disponível para responder a entrevista, o retorno às atividades no início do semestre (que traz mudanças e orientações além do

planejamento de atividades), e mesmo o autoestímulo ou compromisso pessoal para conhecer novas ferramentas.

Essa percepção também nos conduz a questão da formação continuada, tanto sob o aspecto da oferta dessa formação pela instituição como pela busca individual do docente para aperfeiçoamento ou atualização profissional.

Seguindo na direção de investigar o processo de formação continuada dos docentes, questionamos, se haviam recebido alguma formação ou capacitação (acima de 60h), para atuar na EPT nos últimos dois anos; e como resultado (Figura 14) obtivemos que menos de um terço, ou seja dois docentes/respondentes da pesquisa, afirmaram ter participado de capacitação nos termos questionados.

Figura 14 - Participação em capacitação para atuar na EPT, nos dois últimos anos



Fonte: autoria própria, 2025.

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, devem contemplar no seu PDI, um planejamento estratégico para garantir estímulo à Formação Continuada de Docentes para a EPT.

Em nossa pesquisa encontramos que no PDI⁵² (2024-2028) do IFCE, há incentivo a essa formação, no entanto, no que diz respeito à Formação Contínua, não há especificidades, não há oferta de cursos MOOCs ou em outras modalidades que contemplem essa formação (necessidades mais específicas e pontuais), para o trabalho do docente da EPT, que envolve entre outras características o Trabalho com Projetos Integradores. Isso implica diretamente nos desenvolvimento de atividades interdisciplinares e nos PI, pela ausência; justificando assim a atuação docente com concepções equivocadas sobre interdisciplinaridade e sobre a EPT.

Para contemplar a interdisciplinaridade, bem como a contextualização e integração, Moura (2007) sugere o desenvolvimento de Projetos Integradores para “articular e inter-relacionar os saberes desenvolvidos pelas disciplinas em cada período letivo,

⁵² Disponível em: https://pdi.ifce.edu.br/pdf/pdi_ifce_2024_2028.pdf . Acesso em 09/05/2024.

contribuir para a construção da autonomia intelectual dos alunos, por meio da pesquisa, assim como formar atitudes de cidadania, de solidariedade e de responsabilidade social. Sendo isso reafirmado por Ramos (2012), ao considerar a necessidade de um Currículo Integrado para a EPT.

Assim, questionamos aos participantes da pesquisa, se haviam participado de alguma formação ou capacitação para trabalhar com Projetos Integradores, como detalhado no item 5 da entrevista/questionário:

As respostas a esse item demonstraram que menos de um terço dos docentes tiveram acesso à Formação para trabalhar com PI, como mostra a Figura 15.

Figura 15 - Participação em Formação Continuada para trabalhar com Projetos Integradores



Fonte: autoria própria, 2025.

Infere-se sobre o resultado da Figura 14 que, há necessidade de Formação Contínua para trabalhar com PI na EPT no IFCE. No caso do *campus* Ubajara, talvez, esse resultado seja consequência, porque até o momento da pesquisa (Produção de Dados 1), não havia sido implementado ainda o Ensino Médio Integrado; assim intui-se que a indicação para trabalhar com PI, está condicionada aos cursos de EM Integrado; porém conforme a legislação que preconiza o desenvolvimento da EPT para os IFs, isso deve abranger todos os cursos ofertados, desde nível médio ao nível superior, por apresentar características de uma educação diferenciada: e que prepara os estudantes integralmente (Formação Humana Integral).

Com relação aos dois docentes que responderam ter participado de formação continuada para trabalhar com PI, não foi investigado se isso partiu de buscas individuais desses docentes, ou se foi ofertado pela instituição, no caso o IFCE. Porém, de acordo com a pesquisa no sítio do IFCE, não há menções sobre a oferta de formação para trabalhar com PI, o que nos leva a interpretação de que esses docentes buscam autoformação para a formação contínua na docência.

Ainda sobre a Formação Continuada e a Formação Contínua de docentes, Silveira, Santiago & Rodrigues (2020) afirmam que:

[...] para que a formação docente possa responder aos desafios impostos pela realidade atual, é necessário que os professores possam ter espaços de aprendizagem e reflexão coletivos, que, além do arcabouço teórico de conhecimentos pedagógicos, específicos, propiciem aos docentes diálogos críticos sobre questões éticas, políticas e curriculares também. (Silveira, Santiago & Rodrigues, 2020, p. 14).

Conforme a prática docente e vivências da pesquisadora no IFCE *campus* Ubajara, é possível compreender que esses espaços de aprendizagem e reflexão coletivos, se passam em ambientes como sala dos professores, em espaços como eventos ou projetos desenvolvidos em conjunto e em Encontros Pedagógicos e reuniões administrativas; sendo esse um dos motivos que nos levaram a fazer uso do Encontro Pedagógico como proposta para entendimento inicial sobre as possibilidades para o PE.

Corroborando com isso, constatou-se ser necessário a participação ativa dos docentes nos processos de formação, além de um melhor acompanhamento das necessidades dos docentes, seja por meio do PDI ou da Equipe Pedagógica local, “de forma que os professores possam compreender sobre determinados conceitos e optar criticamente pelo melhor caminho a seguir”; (Silveira, Santiago & Rodrigues, 2020). Esse aporte pode contribuir para um maior engajamento dos docentes nas Formações.

Trazendo esses achados para refletir um pouco sobre minha práxis docente enquanto profissional da educação e servidora no IFCE, constatei incongruências na oferta de formação contínua, para auxiliar tanto no processo de atualização profissional como de formação de identidade do docente que atua na EPT.

Os desafios enfrentados pelos docentes, seja em relação a Formação Humana Integral ou no desenvolvimento de um Currículo Integrado, necessitam de um arcabouço ainda em processo de construção, se considero o entendimento, a importância e as concepções que devem conduzir à EPT; pois mesmo tendo feito anteriormente uma Especialização em EPT, considero que somente após os estudos desta pesquisa e do Programa de mestrado - o ProfEPT, é que de fato consegui compreender toda a importância e o quão é urgente a compreensão e aplicação das bases conceituais da EPT para quem atua nos Institutos Federais.

De modo específico e como pedagoga a concepção de interdisciplinaridade e de Projetos Integradores, eram inconsistentes no meu agir e pensar. Isto porque, como pesquisadora e entusiasta no uso de metodologias ativas para a educação, envolvendo tecnologias digitais ou não, considerava que ao aplicar algumas dessas metodologias (que

envolvem conhecimentos de outras disciplinas e habilidades), estava contemplando a interdisciplinaridade em minhas aulas; porém a partir deste estudo, percebi que, aplicava a interdisciplinaridade de forma equivocada e sem considerar toda a dimensão e principalmente a concepção do todo que converge para a EPT (multidimensões humanas no processo de formação ou omnilateralidade e integração curricular consistente).

Da mesma forma a ideia de Projetos Integradores, e acredito que a maioria dos docentes EBTT, que atuam nos IFs; justamente porque após a pesquisa, pude perceber a relação intrínseca entre a EPT e os PI para a formação dos estudantes e futuros profissionais, e não somente como o cumprimento de uma metodologia de projetos para conduzir os estudantes ao conhecimento.

Concluindo minhas reflexões, apresento considerações a cerca do uso de metodologias ativas e TICs, apesar de boa parte dos docentes voluntários da pesquisa (na Produção de Dados 1), mencionarem o uso em suas aulas, em oposição a isso, os achados mostraram ausência de formação contínua também nessa área, seja a nível institucional ou pela busca individual. Em minha percepção, é impreterível a oferta contínua de formação para atualização docente tanto no uso de metodologias ativas, como no uso destas associado às tecnologias digitais, bem como uma política de incentivos a estudos nestas áreas; para assim, podermos enquanto docentes, conduzir melhor nossas aulas, mediante as necessidades dos estudantes, mitigar os desafios que encontramos em sala de aula, por exemplo no uso de IA e suas especificidades, seja em nossas atividades ou nas dos estudantes.

A partir dessas reflexões direcionamo-nos para o desenvolvimento de um Produto Educacional, que contemplasse os achados e as discussões, ou seja, um curso de formação para docentes da EPT.

5 O PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com a legislação pertinente, para o mestrado profissional é inerente à Produção Técnica ou Tecnológica (PTT) de um Produto Educacional. Assim, foi definido o fluxo para o PE como mostra a Figura 16. Logo, a partir das pesquisas, e com base em Leite (2018), para compreensão dos processos de construção e avaliação de materiais educativos, desenvolve-se uma oficina/palestra, e para maior aderência optamos pelo desenvolvimento de

um curso de formação profissional, como Produto Educacional; segue a descrição conforme Documento da Área de Ensino/CAPES⁵³:

- TIPO DE PRODUTO: oficina/palestra e **curso de formação**
- PTT 2: CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
 - Oficina/palestra: *Storytelling* e interdisciplinaridade
 - **Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial (PRODUTO EDUCACIONAL).**
- PTT 1: MATERIAL DIDÁTICO/INSTRUCIONAL - proposta de intervenção (proposta do PE).
- AVALIAÇÃO DO PE (Curso): pelos cursistas que concluíram o mesmo.
- VALIDAÇÃO: pela banca de defesa através de instrumento próprio para este fim.
- **Comunicação:** publicação e *link* do curso disponibilizado no portal Bia (Biblioteca do IFPI) e Educapes.

A figura 16, objetiva mostrar as etapas até o desenvolvimento do Produto Educacional, e foi denominada de: Fluxo da pesquisa ao Produto Educacional; para trazer a característica de algo contínuo durante todo o processo. Assim, chamamos à atenção para os elementos de ligação que se inter relacionam e indicam a próxima fase com acompanhamento numérico crescente de 1 a 9, e com inserção de imagens que remetem a essas etapas e os resultados obtidos e esperados.

⁵³ Documento de Área Ensino. CAPES. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf Acesso em 08 de junho de 2023.

Figura 16: Fluxo da pesquisa ao Produto Educacional



Fonte: autoria própria, 2025.

A Produção de Dados 1, oportunizou verificar como os docentes compreendem a interdisciplinaridade no âmbito da EPT, as dificuldades que enfrentavam e como ocorria o processo de formação continuada e contínua de docentes da EPT, visando a Formação Humana Integral. Identificou-se que apesar dos docentes compreenderem a interdisciplinaridade como ferramenta para a EPT, há muitos desafios a serem superados, entre eles a formação contínua para atuar na EPT. Agregando isso, aos demais temas da pesquisa decidimos oferecer uma palestra e oficina sobre *Storytelling* e interdisciplinaridade⁵⁴. O que antes era destinado aos docentes do *campus* Ubajara foi estendido também aos docentes do *campus* Tianguá, ambos do IFCE devido a estratégia de organização do Encontro Pedagógico Multicampi.

A palestra e oficina, com duração de quatro horas, foram realizadas nas dependências do *campus* Tianguá, com a participação de 68 docentes EBTT, dos campi Tianguá e Ubajara, durante o Encontro Pedagógico 2024, e ainda TAEs que fazem parte da CTP. Desenvolvemos a temática sobre o uso de Metodologias Ativas na promoção da aprendizagem a partir do

⁵⁴ Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1FWrXaRtZzGpUYDE8mriZ1miw-DbFOhF5/view?usp=sharing> Acesso em: 25 de março de 2025.

storytelling, e como esta estratégia pode se articular com a interdisciplinaridade e promover a EPT, englobando eventos, a prática profissional e Projetos Integradores.

Por meio da oficina trabalhamos os conceitos de interdisciplinaridade, fundamentos e características do storytelling, com aplicações práticas envolvendo o uso de ferramentas das TICs e Metodologias Ativas, e também por meio da aplicação e apresentações dos docentes em equipes ao desenvolverem o tema Energia, para trabalhar a Jornada do Herói (uma das estratégias do storytelling).

Figura 17 - Oficina/palestra sobre *Storytelling* e interdisciplinaridade



Fonte: autoria própria, 2024.

Ao final da palestra/oficina, nossa percepção foi de que o tempo não foi suficiente para consolidar as aprendizagens. E dando continuidade à pesquisa e seus achados conforme a Produção de Dados 1, constatamos a necessidade de Formação Contínua para docentes que atuam na EPT, com vistas à promoção da Formação Humana Integral, no trabalho com Projetos Integradores.

Antes seria necessário embasar os fundamentos da EPT e da interdisciplinaridade, para trazer a compreensão da Formação Humana Integral, tendo como veículo os Projetos Integradores articulados com *storytelling* e outras ferramentas das Metodologias Ativas. Esses foram os primórdios do Produto Educacional da pesquisa.

5.1 Proposta e prototipação do Produto Educacional - curso de formação

O Produto Educacional foi idealizado a partir das premissas:

1-Atender às necessidades pontuadas na Produção de Dados 1 e pesquisa de campo, a partir do tema do projeto de pesquisa (interdisciplinaridade, projetos integradores e storytelling):

a) promover conhecimentos e aprofundamento sobre a interdisciplinaridade, associando sua utilização em projetos integradores;

b) contribuir com os conhecimentos prévios dos participantes, sobre storytelling para fomentar sua utilização em projetos integradores, dando ênfase às possibilidades interdisciplinares necessárias à Educação Profissional e Tecnológica (EPT);

c) aprofundar conhecimentos sobre a EPT, reconhecendo-a como educação omnilateral e tecnológica, capaz de cooptar valores necessários para as estudantes ante as mudanças promovidas pela tecnologia, e mais recentemente o avanço da Inteligência Artificial.

Dessa forma, pontuamos os seguintes temas/conteúdos necessários para atender a essa primeira premissa: **Conceitos e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, do Storytelling e da Interdisciplinaridade. Storytelling como metodologia ativa para articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores. Aplicações e ética no uso da Inteligência Artificial na EPT.**

2- Alcançar o maior número de professores, considerando: flexibilização de tempo para se dedicar aos estudos.

3- Desenvolver um material rico e compartilhável, de fácil acesso e leitura, proporcionando dinamismo, para promover engajamento, aprendizagem, replicabilidade e que tivesse um carga horária que também pudesse ser aproveitada enquanto formação continuada/incentivo; e assim, constatamos 40h como possibilidade.

Por essas características, entendeu-se que a proposta que mais se adequaria para o PE seria um curso de formação, inicialmente pensado para ser desenvolvido de forma híbrida.

No entanto, a greve nos Institutos Federais e, especificamente no IFCE, que durou 2 meses no ano de 2024, trouxe alguns desafios aos professores como a reposição de aulas, retomada de projetos, pesquisas e etc, além de um novo alinhamento para as metas e objetivos antes previstos, agora com uma carga horária de trabalho acrescida por esse reordenamento. Mas, como alcançar as premissas elencadas considerando esse cenário?

Na busca de alternativas, encontramos o modelo de curso *MOOC ADDIE*, (Battestin e Santos, 2022). Após inúmeras pesquisas e leituras, apresenta-se a proposta de Produto Educacional, de forma detalhada no Apêndice B deste estudo, contemplando fundamentação,

justificativa, ementa, desenvolvimento, formas de avaliar e acompanhar os cursistas, entre outros.

O CURSO PROJETOS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: *STORYTELLING*, INTERDISCIPLINARIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; possui 40h, e foi desenvolvido em um site, com materiais e vídeos produzidos e testados pela autora antes da sua disponibilização aos voluntários; divididos em quatro Unidades:

UNIDADE 1: **Introdução à EPT: conceitos e aplicações**

- Concepções do Ensino Médio Integrado;
- Currículo Integrado na EPT.

UNIDADE 2: **Projetos Integradores e interdisciplinaridade**

- Interdisciplinaridade na EPT;
- Projetos Integradores;
- Storytelling.

UNIDADE 3: **Storytelling em Projetos Integradores**

- Storytelling e interdisciplinaridade em Projetos Integradores – possibilidades, estratégias e modelos.

UNIDADE 4: **Projetos integradores e IA**

- Uso da IA na EPT em Projetos Integradores;
- Questões éticas no uso da IA.

A verificação da aprendizagem dos cursistas ocorreu por meio de questionários nas Unidades 1 a 3 e Avaliação na Unidade 4. Assim, ao final de cada uma das quatro unidades do curso, era solicitado que respondessem ao questionário avaliativo, sendo necessário nota mínima igual ou superior a 7,0, para conseguir avançar para as unidades seguintes.

Em complemento ao material do curso, foi pensada a disposição do curso no site organizado em quatro planos. No primeiro, se vê o **banner do curso** e *links* para **aviso e fórum de dúvidas**, visando abrir espaço para discussões e compartilhamento de informações, e até materiais; e o **guia de acesso rápido**, com o objetivo de trazer maior visibilidade e rapidez aos materiais logo no início da página do site do curso.

O segundo plano do site traz a **apresentação do curso** com boas-vindas, **vídeos de apresentação e de acesso aos materiais, o plano de ensino e uma agenda sugestiva para estudos**. Já o terceiro plano traz **as quatro unidades** (conteúdos do curso e questionários), organizadas em blocos, o bloco com a **biblioteca**, para pesquisas e disponibilização dos materiais utilizados para elaboração do curso; e o bloco **avaliação do curso e certificado** (obtido após cursar as quatro unidades e obter nota média igual ou superior a 7,0). E finalizando o site, o quarto plano apresenta informações adicionais **sobre o curso**, sobre as **autoras**, o tipo de **licença e informações institucionais**.

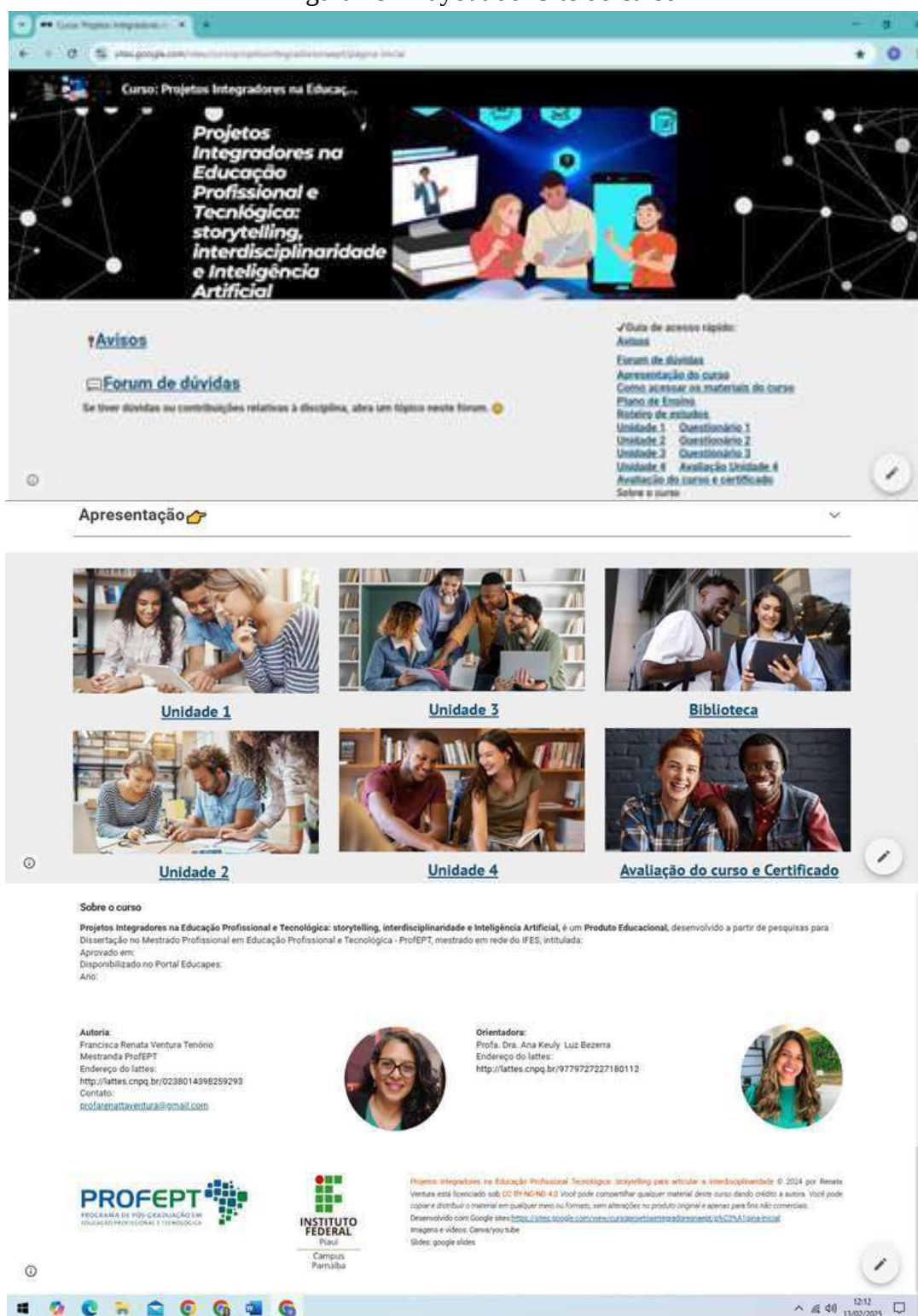
Optou-se pelo uso de imagens circulares, orgânicas, que tenham haver com o nicho da EPT (jovens estudantes, professores, e ícones que possam remeter a estes e aos assuntos discutidos), bem como a disponibilidade de *links*, de mapas mentais para auxiliar na compreensão após os textos estudados, e vídeos com tempo médio de duração de 10 a 20min, considerando o tempo destinado aos estudos, e com prevalência das cores azul e cinza, visando maior conforto visual, para os períodos de leitura, por causa da exposição à luz azul do celular ou computador para acessar os materiais.

5.2 O curso

A figura 18, apresenta o *layout* do site do curso Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e IA; desenvolvido com ajuda da ferramenta google site, considerando as possibilidades de compartilhamento visual e de links, vídeos, etc, bem como o arquivamento dos materiais via google drive.

O site está estruturado em quatro planos distintos: banner inicial com mural para avisos, fórum e um guia de acesso rápido aos materiais; apresentação (do curso e do acesso aos materiais por meio de vídeos, trazendo ainda o Plano de ensino e uma Agenda sugestiva do início até a conclusão do curso); as unidades organizadas em quatro blocos de conteúdos e atividades avaliativas, além da biblioteca e acesso ao certificado; por último tem-se as informações institucionais (instituições participantes, informações sobre as autoras e contato, ano de desenvolvimento do curso, e a licença creative commons para uso e compartilhamento dos materiais).

Figura 18 - Layout do Site do curso



Fonte: autoria própria, 2025. Disponível em:

<https://sites.google.com/view/cursoprojetosintegradoresnaept/p%C3%A1gina-inicial>.

5.2.1 Mais informações sobre o Produto Educacional

Equipamentos e softwares utilizados

Curso: Projetos Integradores na Educação profissional e Tecnológica: Storytelling, interdisciplinaridade e IA Disponibilização do curso (site): Google sites

<https://sites.google.com/view/cursoprojetosintegradoresnaept/p%C%A1gina-inicial>

Disponibilização de vídeos: You tube

Equipamentos de gravação:

- Gravador/interface de áudio: notebook Samsung
- Microfone: notebook Samsung
- Gravação de vídeo: notebook Samsung
- Notebook: Samsung

Softwares:

- Criação de slides e infográficos: Google slides, power point e Canva
- Criação e edição de texto: Google docs
- Criação de questionários e avaliação: Google forms
- Gravação de tela (PC): Canva
- Edição de vídeo: Canva
- Banco de imagens: Canva

Ferramentas de IA:

- Criação de imagens: Canva, Midjourney

Pesquisa de fontes acadêmicas:

- Scielo
- Google Acadêmico
- Periódicos Capes

Banco de imagens:

https://www.canva.com/design/DAGF9kk6GtQ/JD9wGLMKaMzLKRBEoe1-7A/edit?utm_content=DAGF9kk6GtQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

5.3 Avaliação do Produto Educacional

O CURSO PROJETOS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: STORYTELLING, INTERDISCIPLINARIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, foi prototipado a partir da Proposta do Produto Educacional, no primeiro e segundo semestre de 2024, sendo ofertado convite para participação e para fins de Produção de Dados 2, nos meses de setembro a dezembro de 2024, aos servidores do IFCE campus Ubajara e campus Tianguá (considerando a proximidade geográfica entre esses dois campi; e também aos docentes via coordenação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do IFPI campus Parnaíba. Contamos com as inscrições de 22 voluntários, sendo que desse total, cinco (dois TAES identificados como T1 e T2; e três docentes EBTT identificados como D1, D2 e D3) concluíram com êxito e responderam à avaliação do curso, após aceite e esclarecimentos de acordo com o TCLE específico para esta etapa.

É importante destacar que todos os contatos nesta segunda etapa da pesquisa, desde envio de *link* para acesso ao curso como os certificados ao final do mesmo, foi realizado de forma remota, não síncrona, utilizando o e-mail dos inscritos em plataforma específica (Doity.com), após convites enviados via grupos de whatsapp das coordenações de cursos.

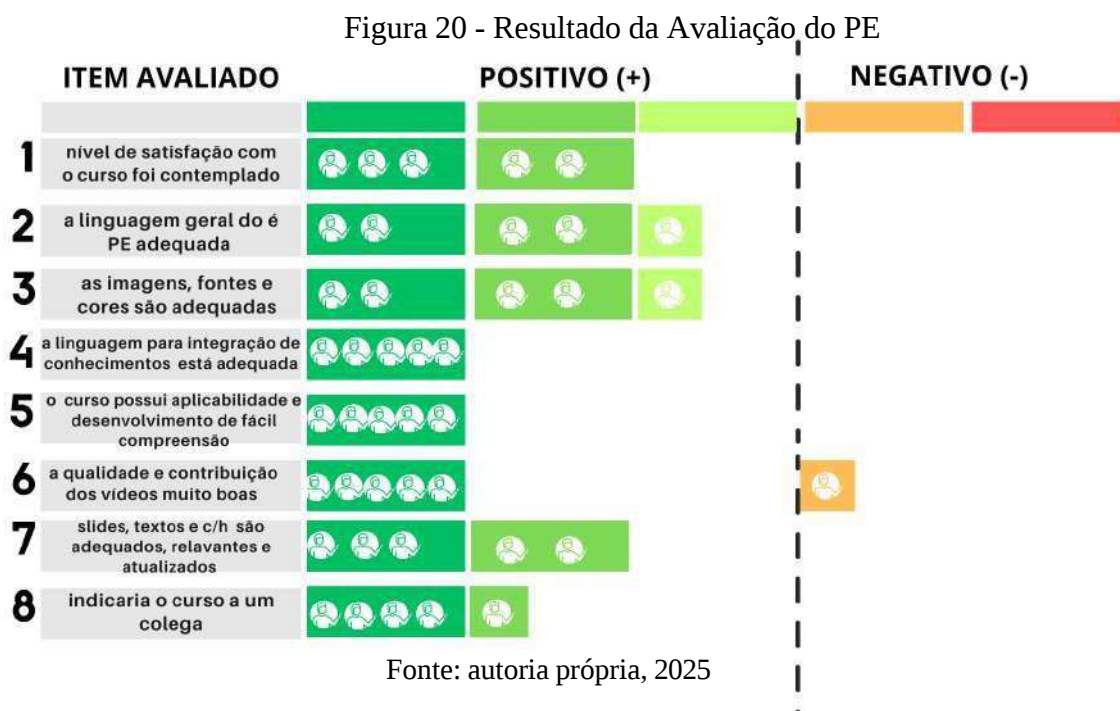
A avaliação do curso/(PE) foi elaborada em formulário *on line* (*google forms*), disponibilizado na página do Curso, sendo necessária a conclusão do curso com êxito, ou seja, nota média igual ou superior a 7,0 (sete), nas quatro unidades do curso. Esta avaliação foi desenvolvida em oito perguntas/itens fechadas, estruturadas e adaptadas conforme os descritores em Leite (2018), para avaliar a linguagem, a estética, a funcionalidade e a aplicabilidade do PE; considerando os aspectos: muito relevante, relevante, pouco relevante e irrelevante; e por meio da Escala Likert de 5 pontos sob os aspectos positivo e negativo, como mostra a Figura 18, e ainda contou com a disponibilidade de espaço para comentários e sugestões, logo após a marcação do item avaliado.

Figura 19 - Avaliação do PE - descritores e escala Likert

DESCRIPTOR	POSITIVO (+)			NEGATIVO (-)	
ITEM AVALIADO					
linguagem					
estética					
funcionalidade					
aplicabilidade					

Fonte: autoria própria, 2025; adaptado de Leite (2018) e escala Likert.

Como resultados da avaliação do PE, apresentamos a Figura 19:



De acordo com a Figura 19, os resultados da avaliação do PE, apontam para um curso adequado em sua linguagem, estética, funcionalidade, qualidade e aplicabilidade.

Os comentários feitos pelos respondentes da avaliação do PE, objetivavam trazer contribuições de melhorias ao PE, antes de sua edição final e finalização, e são apresentados no quadro 11 com os respectivos comentários e ajustes realizados. Esta etapa inicialmente era destinada somente aos docentes, mas com o envio do convite a participar nos grupos de redes sociais, tivemos também a participação de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs); sendo necessário fazer atualização nos códigos de identificação dos voluntários, mantivemos o critério da ordem de entrega, mas diferenciando Docentes e TAEs como demonstra o quadro 10.

Quadro 10 - Códigos para identificação dos voluntários na Produção de Dados 2

Participante/voluntário	Código/identificação
Docente EBTT 1 Docente EBTT 2...	D1 D2 ...
TAE 1 TAE 2...	T1 T2 ...

Fonte: autoria própria, 2025.

Em continuidade ao processo de análise da Avaliação do PE, desenvolveu-se um quadro com: a categoria/item avaliado, o comentário/sugestão do respondente/voluntário e comentários e ajustes realizados pela autora do curso/PE e pesquisadora, como mostra o Quadro 11.

Quadro 11 - Comentários, sugestões e contribuições sobre o PE

ITEM AVALIADO	COMENTÁRIOS (voluntários/respondentes da avaliação)	COMENTÁRIOS + AJUSTES (autora da pesquisa)
1- nível de satisfação com o curso	<i>O curso me permitiu adquirir conhecimentos que ajudarão no planejamento das atividades.</i> (T1) <i>Bom conteúdo, boas ideias, boas reflexões propostas.</i> (D1)	O comentário de T1, nos faz inferir sobre a importância e a contribuição de cursos de formação na EPT, não só para os docentes, mas também para os TAES, para auxiliar nas atividades profissionais.
2- linguagem utilizada no PE	<i>Opinião pessoal: a linguagem por vezes pareceu acadêmica em excesso. Quanto mais simples e mais enxuta a argumentação (por melhor referenciada que seja), mais atenção chama. (sic).</i> (D1) <i>Linguagem clara e objetiva.</i> (T1)	Considerando o comentário de D1, como um curso de formação, a linguagem acadêmica foi a escolhida, para contemplar lacunas no processo de atualização e formação contínua de docentes. Nas palavras de T1, a linguagem do PE atingiu o almejado “clara e objetiva”.
3- adequação estética (imagens, fontes e paleta de cores utilizadas)	<i>Minha impressão (subjetiva) é que a página do curso ficou muito clarinha, sem muitos atrativos, mas que deu conta igualmente do propósito.</i> (D3) <i>“Aponto apenas para o uso de imagens, muitas vezes genéricas e pouco aderentes ao assunto. Em alguns momentos as imagens parecem estar ali para deixar o slide mais cheio, mas sem uma utilidade clara. Talvez um investimento em uma revisão gráfica fosse interessante, tanto para melhorar a conexão imagens-conteúdo quanto dos infográficos, que por vezes parecem confusos e cheios (principalmente aquele com curvas e círculos).”</i>	A escolha das cores (variações de tons de azul e cinza), visa trazer conforto visual para quem ia precisar fazer muitas leituras alternadas com imagens e vídeos; por isso apresenta poucos contrastes, bem como evitamos o excesso de atrativos, para evitar poluição visual trazendo mais objetividade à proposta do curso que, conforme o comentário de D3 “deu conta igualmente do propósito”; e por isso não foram feitas alterações aqui. O comentário feito por D1 não foi considerado para fins de alteração no PE, uma vez que foi criado um banco de imagens a serem utilizadas no curso justamente para trazer conexão entre imagens e textos, e neste caso imagens “genéricas” objetivavam ajudar na

	(D1).	compreensão de termos técnicos ou da linguagem acadêmica. Quanto aos infográficos, utilizamos nos materiais principalmente mapas mentais e mapas conceituais, o que justifica os vários conceitos e informações nestes, além de que foram impreterivelmente explicados nos vídeos dispostos no material.
4- quanto a funcionalidade (integração de conhecimentos)	<i>“Os vídeos permitiram a integração entre teoria e prática.”</i> (T1) Enquanto que D3 comenta: <i>“Valeria a pena uma outra formação com um apelo mais direto, tipo uma oficina de Storytelling na prática, de aplicabilidade real, para sair da teoria.”</i> (D3).	O comentário de T1, reforça a ideia de integração entre os temas desenvolvidos no curso e os recursos, de forma positiva. D3, apesar de ter participado da produção de dados 1 + palestra/oficina; enfatiza a necessidade de formação específica para determinados temas.
5- quanto a aplicabilidade (desenvolvimento, organização e fluidez no percurso indicado pelas unidades) e o formato a distância (curso MOOC)	<i>“A possibilidade de estudar no EAD permite que o usuário adique sua rotina para os estudos.”</i> (T1). <i>“Embora o curso não tenha sido realizado em uma plataforma LMS específica para cursos, a execução foi fácil e tranquila.”</i> (T2).	Confluindo com o comentário de T1, Os cursos MOOCs podem ser uma alternativa para a questão da formação contínua de professores, devido aos fatores de conciliação de tempo dedicado ao trabalho x tempo dedicado aos estudos, uma vez que permite a flexibilização e autonomia por parte do cursista. Na mesma direção, T2 comenta sobre a execução “fácil e tranquila” no desenvolvimento do curso na plataforma escolhida, no caso, o Google sites. Atualmente existem muitas plataformas que permitem o desenvolvimento de um site como: canva e wix, que são as mais conhecidas.
6- nível de contribuição dos vídeos (para compreensão dos assuntos abordados)	<i>“Considero a parte mais completa do curso.”</i> (D3). <i>“Ótimos vídeos, consegui acompanhar de forma bem didática.”</i> (T1). No entanto, no comentário de D1: <i>“Os vídeos foram pouco relevantes porque muitos eram curtos e só indicavam algum</i>	Os vídeos objetivavam ampliar e explicar fundamentos, conceitos, mapas, uso de ferramentas e apresentar sugestões de forma objetiva e clara. Nos comentários de D3 e T1, isso foi contemplado. Ao refletir os aspectos elencados no comentário por D1, sobre a vinheta e música tema/inicial dos vídeos, consideramos ser uma necessidade relacionada a organização e identidade

	<i>direcionamento do conteúdo. A vinheta de entrada em 100% dos vídeos pode parecer uma ideia boa, mas chegava ser um pouco irritante. Precisava passar todos os vídeos para não ouvir a música todas as vezes. Acelerava 2x e ainda parecia lento. Além da baixa qualidade da captação das imagens. Talvez o investimento em edição para cortar erros e também deixar o vídeo mais dinâmico, mais rápido, fosse um caminho justo. Exemplo: na hora de digitar o nome do artigo no gemini, escrever palavra por palavra e obrigar o aluno a ver isso dava vontade de parar e fazer outra coisa, ao invés de simplesmente copiar e colar ou cortar essa parte do vídeo e mostrar logo a parte que era interessante. (sic).”</i> (D1)	do curso/PE, como percurso normal no trabalho do Design Instrucional para a organização de curso <i>on line</i> ou a distância. Com relação a baixa qualidade na captação de imagens, há aqui um objetivo intrínseco que é mostrar que dá pra fazer bons materiais como apontam D3 e T1, mesmo sem a utilização de equipamentos profissionais. E sobre a dinâmica/velocidade dos vídeos, justificamos que optamos por não acelerar, ou colar palavras, para mostrar como de fato ocorre o processo, permitindo ao cursista a liberdade de personalizar acessando ou não as configurações de velocidade da reprodução - um recurso disponível, conhecido e rotineiro para quem assiste vídeos no youtube.
7- adequação de materiais (slides, textos e carga horária do curso)	<i>“Temas relevantes e atuais.”</i> (D3) <i>“Parabéns, você conseguiu reunir em um curso diversos tipos de IA”.</i> (T1)	A preocupação em trazer temas pertinentes à EPT e atuais, fez-nos inserir a utilização, entre outras, de ferramentas de IA para auxiliar na implementação da interdisciplinaridade com a estratégia storytelling. Tivemos assim, feedbacks positivos.
8- indicação do curso	<i>“São temáticas tão relevantes e igualmente atuais, que justificariam sua relevância enquanto formação continuada. Outrossim, cada vez mais a escola demanda do professor maior adequação aos desafios da educação nesses novos tempos de conectividade. Parabéns!”</i> (D3) <i>“Gostaria de parabenizá-la pela iniciativa e condução do curso, acredito que deve ser divulgado em nível mais abrangente para que todos tenham acesso a esse material de qualidade.”</i> (T1) <i>“Avalio positivamente o curso, mas com pontos de melhoria, conforme apresentados nas respostas anteriores.”</i>	Todos os participantes manifestaram que indicariam o curso a um colega e os comentários enfatizaram: - A relevância da temática para formação continuada e desafios enfrentados pelos professores atualmente; - A divulgação do material de forma mais abrangente para que outros tenham acesso ao curso; - E avaliação positiva do PE de forma geral.

	(D1)	
--	------	--

Fonte: autoria própria, 2025.

Os riscos associados a constrangimento, falta de tempo e desconforto de qualquer ordem que podem desencadear processos de ansiedade entre outros, foram considerados como possibilidade para os participantes desta pesquisa. Assim, foi assegurado ao participante da pesquisa, pausar a sua entrevista, e prosseguir posteriormente, quando se sentir melhor, desde que não realize o envio, finalizando a sua participação. Foi também garantido o sigilo das informações, por um período mínimo de cinco anos, sob a responsabilidade das pesquisadoras.

Os docentes que participaram da pesquisa, puderam lançar mão dos conhecimentos obtidos na oficina/palestra: *Storytelling* e interdisciplinaridade, para desenvolverem adaptações em suas aulas e conteúdos visando a utilização de recursos e agregar à Formação Humana Integral por contemplar a interdisciplinaridade e por fim a EPT.

O PE: Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, foi desenvolvido para fundamentar os aspectos essenciais para Currículo Integrado na EPT, por meio da interdisciplinaridade, com o uso de MA e *storytelling*, como estratégia de articulação, com o acréscimo de discussões atuais sobre o uso da IA, para subsidiar a formação contínua de professores.

Como pesquisa voltada para a prática docente, os benefícios desta podem incidir sobre os discentes de modo indireto, por meio do trabalho docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu para o desenvolvimento do Currículo Integrado e práxis docente, uma vez que o *campus* Ubajara, encontra-se em processo de organização e implantação de dois cursos técnicos de Ensino Médio Integrado, onde consta a componente curricular: Projetos Integradores.

As contribuições a nível pessoal, social e acadêmico versam em desenvolvimento e ampliação de conhecimentos para minha prática docente, bem como a contribuição para a prática de outros professores na aplicação da interdisciplinaridade de forma integral e estímulo ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Com relação aos limites da pesquisa, além de poucas pesquisas sobre a temática, encontramos adesão tímida ao voluntariado para responder ao Questionário referente a produção de Dados 1; diferente da quantidade expressiva de participantes na oficina/palestra no EP, que demonstraram bastante interesse pelo tema e engajamento durante a execução. Isso nos levou a refletir sobre a dificuldade por trás das pesquisas, na busca por voluntários, que podem ser consequências do excesso de trabalho docente (diversas atividades), versus oportunidade; no caso o Encontro Pedagógico, mostrou-se uma excelente oportunidade para contribuir com a formação contínua, por ser um momento propício para isso, ainda que de forma aligeirada pela carga horária bem inferior à de um curso de formação ou capacitação.

As limitações que encontramos na fase da Produção de Dados 2, também estão relacionadas ao quantitativo de participantes, pois apesar de um bom número de inscritos no curso, somente cinco voluntários conseguiram concluir o curso. Alguns pontos podem ter incidido para isso, assim destacamos a questão da greve nos IFs em 2024 no primeiro semestre, que resultou em certo acúmulo de atividades, influenciando diretamente na disponibilidade de tempo para se dedicar a formação contínua por meio do curso ofertado; pois eram necessárias leituras, estudos, assistir os vídeos e realizar as atividades com avaliação e nota média superior ou igual a 7, totalizando 40 horas de dedicação. Esse processo, de estruturação do curso, foi necessário por ser um curso MOOC e para garantir a qualidade do mesmo. Porém constatamos que talvez por esses motivos, tivemos o alcance no número de participantes reduzido ao final do curso.

Por outro lado, os feedbacks positivos dos cursistas, ótima avaliação geral e alta recomendação do PE como Curso de Formação necessário aos docentes da EPT, demonstram sua relevância. Compreender como o *Storytelling* pode articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores; e a partir disso propor soluções como um produto educacional sobre

interdisciplinaridade e *storytelling*, que atenda às demandas suscitadas durante a pesquisa; era o objetivo geral deste estudo, e se orientou por meio dos objetivos específicos.

Quanto aos achados, de acordo com os objetivos específicos propostos para este estudo, o primeiro buscava averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em projetos integradores. Os resultados mostraram que essa formação é insipiente, de acordo com a quantidade de voluntários da pesquisa que afirmaram ter participado de formação específica para este fim. Não foram encontradas menções sobre a Formação Contínua de docentes para a EPT, ante suas necessidades e dificuldades, na pesquisa bibliográfica e documental, ficando subentendida a possibilidade de desenvolvimento dessa formação em palestras ou oficinas.

Porém há no IFCE o desenvolvimento de políticas de incentivo à Formação Continuada, por meio da Pró-reitoria de Pós-graduação e Inovação.

O segundo objetivo intentava verificar como acontece a interdisciplinaridade em projetos integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT. Encontramos que, a interdisciplinaridade é posta de forma legal como princípio organizacional da EPT nos IFs, sendo os PI, o componente curricular que mais se linha para sua aplicação. No entanto, no IFCE, isso aparece nos PPCs de cursos referentes ao EM Integrado ao Técnico, não se configurando como uma obrigatoriedade aos cursos técnicos subsequentes. Isso talvez possa ser justificado pelo fato dos estudantes destes cursos já terem concluído o EM. No entanto, não há impedimento para o desenvolvimento de PI nesses cursos, mesmo não sendo um componente curricular.

Demonstrar o uso do *storytelling* como metodologia ativa na EPT, correspondia ao terceiro objetivo desse estudo. Com a pesquisa, percebemos que o *storytelling* como estratégia pedagógica possui muita versatilidade. Isso possibilitou a oferta da oficina/palestra em um turno (4h) no EP, e a demonstração dessa estratégia como MA, que posteriormente foi aprofundada, no PE, porque os resultados da Produção de Dados 1, nos levou a evoluir da hipótese do PE ser um mapa conceitual sobre *storytelling* e interdisciplinaridade na EPT, para um curso de formação docente. Mediante as necessidades relacionadas à flexibilização de tempo destinada a estudos foi desenvolvido um curso na modalidade MOOC.

O penúltimo objetivo era propor estratégias de utilização do *storytelling* para promover a interdisciplinaridade em projetos integradores. Como resultado das reflexões sobre os achados da pesquisa, o Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, foi desenvolvido, como PE, com carga horária de 40h, portanto mais adequado às necessidades formativas dos

docentes. Nele foram contemplados além da utilização do *storytelling* para promover a interdisciplinaridade em PI, o resgate às concepções de Formação Humana Integral, Currículo Integrado e EPT, interdisciplinaridade, e formação para trabalhar com PI e uso da IA (pela efusão nos dias atuais), que também refletem no trabalho docente em sala de aula.

Para finalizar, o quinto objetivo: desenvolver um PE sobre o uso e aplicação da estratégia *Storytelling* em Projetos Integradores da EPT, articulado com a interdisciplinaridade e ferramentas atuais das TIC, para enfatizar o uso de Metodologias Ativas, foi alcançado no curso de formação (PE): Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial. Utilizamos ferramentas tecnológicas de fácil acesso, com disponibilização de textos, estudos, links, vídeos explicativos e mapas mentais, referentes aos assuntos, com linguagem acessível, para estimular as MA em sala de aula. Após o desenvolvimento, prototipação, o período destinado ao curso, e avaliação deste pelos cursistas voluntários, obtivemos um resultado muito animador quanto a oferta do curso como Curso de Formação para docentes da EPT.

Indicamos o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema, considerando as pesquisas publicadas até o momento. Sugerimos mais pesquisas sobre a interdisciplinaridade na EPT no âmbito dos PI com uso do *storytelling* como estratégia de articulação. Quanto a Formação docente para a EPT para atuar com PI, em específico destacamos a Formação contínua como um campo fértil e ao mesmo tempo carente de ações nos IFs.

Assim, no âmago desse estudo, destacamos as necessidades formativas dos docentes que atuam na EPT, muitas vezes preteridas, porém latentes sob aspectos curriculares e quanto ao tipo de educação a ser desenvolvida, em conformidade com os dispositivos legais para esta modalidade e para os IFs. Urge então, mais políticas de formação contínua, tanto a serem desenvolvidas, como para estímulo e acompanhamento das necessidades formativas desses docentes. Isso, aponta para mais pesquisas e práticas que oportunizem tempo (planejamento) e espaços (além de Encontros Pedagógicos e capacitações) para fins de atualização profissional.

Considera-se importante o conhecimento sobre a EPT, para os discentes no início do desenvolvimento dos PI, para compreensão de forma mais ampla sobre os PI, além da já prevista superação da compartimentalização de disciplinas e aplicação da interdisciplinaridade. Por fim, sugere-se a inserção do *storytelling* no Plano de Ensino do PI, como uma das metodologias/estratégias a serem utilizadas, por facilitarem seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ursulina Ataíde; SILVA, Daniel Alves da; LEITE, Belchior Ribeiro; SILVA, Raphael Zenas Rocha da; SILVA, CLAUDIO NEI NASCIMENTO. PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E O NOTÓRIO SABER: DESAFIOS E ENTRAVES PARA O RESGATE DA VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 62–79, 2020. DOI: [10.36524/profept.v4i2.535](https://doi.org/10.36524/profept.v4i2.535). .. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/535> Acesso em: 20 abr. 2025.
- BACICH, Lilian, MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] – Porto Alegre:Penso, 2018 e-PUB.
- BARBIER, R. A Pesquisa-ação. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2007. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/pesquisa-acao-rene-barbier-livro-academico/267859748> Acesso em: 16 de junh. 2025.
- BARBOSA, Rose Marie Yuquie Oshiro. Ausubel e a aprendizagem significativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 2701–2708, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14977. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14977> . Acesso em: 5 abr. 2025.
- BATTESTIN, V.; SANTOS, P. . ADDIEM – Um Processo para Criação de Cursos MOOC. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1648. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1648>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Edições 70. 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> . Acesso em 06 de jun de 2023.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. A prática educativa a partir dos seus saberes: Refletindo sobre os saberes curriculares e saberes experienciais docentes a partir de Tardif, seus colaboradores e seus comentadores. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas na Educação Básica**, Recife, v. 3, n.1, p. 103-120, 2017. CAp UFPE. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/231677/28810#:~:text=Optamos%2C%20neste%20estudo%2C%20tomar%20como,curriculares%20e%20os%20saberes%20experienciais>. Acesso em 04 de abril de 2025.
- BONAT, Debora. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009. Disponível em: <https://url.gratis/P2ViXs>. Acesso em 06 de junho de 2023.
- BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Storytelling: entre usos, benefícios e aprendizagens. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 31, n. Contínua, p. 1–24, 2024. DOI: 10.14393/ER-v31e2024-33. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/74104>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- BRANCHER, V. R.; CANTERLE, Lisiane Darlene; MACHADO, Fernanda de Camargo. **Metodologia(s) da educação profissional e tecnológica: dilemas e provocações**

contemporâneas [recurso eletrônico] / Curitiba: Brazil Publishing, 2019. Disponível em: <https://aeditora.com.br/produto/metodologias-da-pesquisa-em-educacao-profissional-e-tecnologica-dilemas-e-provocacoes-contemporaneas/> Acesso em : 10 de mai. de 2023.

BRANCHER, V. R.; FORTES DE OLIVEIRA, V. M.; MIORANDO, T. M.; DREHMER-MARQUES, K. C. Práticas Educativas e Formação Docente: ressignificando metodologias e saberes. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 116, p. 5–8, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.116.12996. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12996> . Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf Acesso em 02 de abril de 2025.

_____, **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: [<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008.&text=Institui%20a%20Rede%20Federal%20de,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.>](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008.&text=Institui%20a%20Rede%20Federal%20de,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.>) Acesso em 10 de mai. de 2023.

_____. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2018.

_____. **Resolução no 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012.

_____. **Decreto Nº 7.724, de 16 de maio de 2012** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7724.htm Acesso em 06 de junho de 2023.

_____. **Documento de Área Ensino. CAPES**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE AREA_ENSINO_2016_final.pdf Acesso em 08 de junho de 2023.

CARDOSO, Aliana Anghinoni. **Professores? Sim! Os saberes docentes e os Professores da Educação Profissional**. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1637> Acesso em: 1 julh. 2024.

CASTAMAN, A.S.; VIEIRA, M. M. M. Formação Continuada de professores da educação profissional. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**. , [S. l.], v. 2, n. 3, p. 7–15, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/10037> . Acesso em 3 julh. 2024.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA,

M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2012 p. 83-106.

CHRISTERSSON, C., STAAF, P., DAKOVIC, G., PETERBAUER, H., & ZHANG, T. (2019). **Promoting active learning in universities. Thematic Peer Group Report.** European University Association. Disponível em: <https://www.eua.eu/downloads/publications/eua%20tpg%20report%205-%20promoting%20active%20learning%20in%20universities.pdf> Acesso em: 03 de bril de 2025.

COELHO, Beatriz. **Um guia completo sobre projeto integrador: o que é e como fazer esse tipo de trabalho.** Blog Mettzer. Publicado em 2 de março de 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/projeto-integrador/> Acesso em: 31 de março de 2025.

COSTA, Fernanda Rodrigues Alves; COELHO, Geide Rosa. Identidade docente de professores dos Institutos Federais: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e13826, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13826. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13826>. Acesso em: 3 abr. 2025.

COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. **Inteligência artificial: avanços e tendências.** Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773131> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/650 . Acesso em 21 abril. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** - tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA BRITO, . H.; LIMA PANIAGO, . C. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO TRABALHO DOCENTE: CHATGPT, ALIADO OU VILÃO?. **ESUD**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://submissao-esud.ufms.br/home/article/view/131> . Acesso em: 5 abr. 2025.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7445/4808> Acesso em: 4 julh. 2024.

DORNELLES, Fernanda Reolon Baldiati; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: desafios e perspectivas na formação docente. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 11, e 020133, 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602021000100206> . Acessos em 20 maio 2024.

FAZENDA, I. C. A. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. p.93–104, 2010. DOI: [10.48075/ri.v10i1.4146](https://doi.org/10.48075/ri.v10i1.4146). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FERNANDES DE CARVALHO, Leonardo Emmanuel. **Articulando saberes: concepção docente sobre interdisciplinaridade e a prática dos projetos integradores dos cursos técnicos integrados do IFRN, campus Pau dos Ferros – RN**. 2019. 221 p. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7850918 Acesso em 10 julh 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 9 julh. 2024.

GARRUTTI, Erica Aparecida. SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/92/93> . Acesso em 09 abr. 2024.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/#> Acesso em 09 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIARETA, Paulo Fioravante. A BNCC e o reformismo curricular no Brasil no contexto da agenda neoliberal. **Dossiê A Escola Pública no contexto do neoliberalismo. Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 29, n. 1, jan./mar., 2022. P. 339-356. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>

GUERRA, A.; FREITAS, J.; REIS, J.C.; BRAGA, M.A. A interdisciplinaridade no ensino das ciências a partir de uma perspectiva histórico-filosófica. **Caderno Catarinense do Ensino de Física**, v. 15, n. 1: p. 32-46, abr. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/6969/6436/21041#:~:text=A%20extrema%20compartimentaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento,%2C%20na%20realidade%2C%20uma%20deforma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09 abr. 2024.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Revista Atas -Investigação Qualitativa em Educação**, vol 1, 330-339, 2018. Disponível em: https://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/225609/mod_forum/intro/1656-Texto%20Artigo-6472-1-10-20180621%20%281%29.pdf Acesso em 10 de out. de 2023.

LOPES, A. C. Ensino médio: Criando um projeto moral para gerenciar o futuro dos jovens. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 54, p. e11191, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1980531411191> . Disponível em:
<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/11191>. Acesso em: 31 mar. 2025.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009

_____. **A Gestão Participativa na Escola**. 11^a ed - Petrópolis - RJ. Editora Vozes. 2013. Série Cadernos de gestão.

MAIA, D. A. Pensamento pedagógico e desafios da docência na Educação profissional e Tecnológica. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 15, n. 36, 2020. DOI: 10.17648/educare.v15i36.21756. Disponível em:
<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/21756>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARQUES, Genilton Luís Freitas **Práxis interdisciplinar na Educação Profissional e Tecnológica** – São Luís, 2022 - disponível em:
<https://profept.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/04/Genilton-Luis-Freitas-Marques-1.pdf> Acesso em: 22 de abr. de 2025.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. F18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:
 <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf >. Acesso em: 08 mai. de 2023.

MORAES, Maria Cândida., (2007), " A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista Diálogo Educacional**, Vol 6, núm.22, p.3-13. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116805002>. Acesso em 02 de abril de 2025.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Revista Holos**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. DOI: 10.15628/holos.2007.11. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 25 mar. 2025.

_____, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional** [recurso eletrônico] – Curitiba :Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3). Disponível em:
<https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1990/Trabalho%20e%20Formacao%20Docente%20-%20livro%20IFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em maio de 2023.

_____, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. p. 1057-1080. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313> Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/?lang=pt> Acesso em: 28 de março de 2025.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, 2012. Disponível em:
https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 09 abr. 2023.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**/Antonio Nóvoa, colaboração Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT 2022. 116 p.

OLIVEIRA, Daniele de Sousa Lopes. **Storytelling como estratégia de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. Dissertação de mestrado. ProfEPT IFRS. 118p. 2020. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9239287 > Acesso em maio de 2023

_____. Daniele de Souza Lopes . **Guia para uso do Storytelling em espaços educacionais na Educação Profissional e Tecnológica** . / Daniele de Souza Lopes Oliveira; coautora: Ana Sara Castaman – Porto Alegre: 2020
 Disponível em:
[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20\(1\).pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20(1).pdf) > Acesso em: maio de 2023.

OLIVEIRA, Daniele de Souza Lopes. CASTAMAN, A. S. Storytelling como estratégia de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. V.17, n. 49. out-dez 2020. Disponível em:
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1351> Acesso em 24 de abr. de 2025.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O Guia Completo do Storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 448 p.

PASQUALLI, Roberta; VIELLA, Maria do Anjos Lopes; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e73172, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JBS8tmBKd8gZhKNG8p6w68q/#> Acesso em: 15 abr de 2024.

PAULA JUNIOR, F. V. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. **Revista Scientia**. Ano 01, Edição 01, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Disponível em:
http://www.faculdade.flucianoifeijao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf Acesso em: 9 julh. 2024.

PELISSARI, L.; RAMOS, M. O mundo de hoje entre a utopia e a barbárie nas reflexões de um intelectual - entrevista com Gaudêncio Frigotto. **Revista Trabalho Necessário**, v. 21, n. 44, p. 01-22, 13 abr. 2023. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57745> Acesso em 31 de março de 2025.

PEREIRA, A. dos S.; ADÃO, J. M.; DA SILVA, R. R. Transdisciplinaridade na educação básica: uma reflexão a partir do conceito de Edgar Morin. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 68836–68851, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n10-254.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53442>. Acesso em: 2 apr. 2025.

PEREIRA, L. N. A (re)construção curricular na Educação Profissional e Tecnológica: integração e interdisciplinaridade conectando teoria e prática. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e 11616, Fev. 2022. Disponível em <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/11616/pdf/32812> > Acesso em maio de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação** - Fundação Carlos Chagas. São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract Acesso em 03 de abril de 2025.

PINHEIRO, Fabiana Fátima do Prado Sedelak. **Desenvolvimento de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: diretrizes e boas práticas**. Dissertação de mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). 87 p. 2023. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/31906/1/desenvolvimentoprodutoseducacionaismestrado.pdf> . Acesso em novembro de 2023

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em maio de 2023.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2012 p. 107-128.

_____, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. 1 ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. (2014). E-book. (Coleção formação pedagógica; v. 5) Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf> Acesso em maio de 2024.

REBOUÇAS, Marcos Sérgio Carvalho; Bezerra, Diogo Pereira. Metodologias ativas como práxis interdisciplinar na educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e500101622962, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22962/21150/287036> Acesso em maio de 2023.

REGATTIERI, Marilza. CASTRO, Jane Margareth orgs. **Currículo integrado para o ensino médio: das normas á prática transformadora**. Brasília.: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000222630> >Acesso em maio de 2023.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. **Revista Interdisciplinar Científica**

Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/download/18159/11970> Acesso em nov. de 2023.

ROSA, Gabriella B. **A organização curricular do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio: caminhos para construção do currículo integrado**. Fortaleza, 2020. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/567043/2/Caderno%20Pedag%c3%b3gico%20-%20Projetos%20Integradores.pdf> Acesso em: 31 de mar. de 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo - uma reflexão sobre a prática**. 3ª edição, 2017.

SANTOS, Dinélise Sousa; CAVALCANTE, Rivaldavia Porto; MALDANER, Jair José; PEREIRA FILHO, Albano Dias. O lugar da Educação profissional e Tecnológica na reforma do Ensino Médio em contexto brasileiro: da Lei n. 13.145/2017 à BNCC. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e9488, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9488. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9488>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, J. A. P. Do ensino integrado ao currículo integrado: Relação entre múltiplo e uno In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da (org.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

SÁUL, Tamine Santos. RODRIGUES, Ricardo Antonio. Interdisciplinaridade: A Formação de Professores de EPT e os desafios da sala de aula. **Temas em Educação profissional e Tecnológica**. Editora Essentia, 2019. p. 131-147. IFFluminense; Disponível em:
<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/14210/11511> Acesso em 22 de abril de 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. rev — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — Coleção educação contemporânea.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/> . Acesso em: 10 de jul. 2024.

SEIDMAN, I. **Interviewing as Qualitative Research: a guide for researchers in education and social sciences**. 3th Ed. New York, Teachers College Press, 2006. Disponível em :
<https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=563ce2da6225ff3cae8b4590&assetKey=AS%3A292843798188032%401446830810198> Acesso em outubro de 2023.

SEVERO, Carlos Emilio Padilla. Os efeitos educativos de práticas pedagógicas interdisciplinares baseadas em projetos na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, n . 12, pp. 01-129, abr. 2018. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/36783/25123> Acesso em maio de 2023.

SIEGA, C. K.; MENDONÇA, I. T. M.; GRUBER, C.; JORA, D. R. F. Storytelling como estratégia didática na formação de profissionais da enfermagem: relato de experiência.

Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15–26, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.114424. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/114424> . Acesso em: 17 outubro 2023.

SILVA, Anair Araújo de Freitas. ROCHA, Juliano Guerra. Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: : um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal . **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1143–1155, 2021. DOI: [10.14393/OT2021v23.n.3.61499](https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/61499). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/61499>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SILVA, Anair Araújo de Freitas; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ATAÍDES, Fernanda Barros. Pesquisa-ção: princípios e fundamamentos. **Revista Prisma**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 2-15, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/39/30> . Acesso em 16 junh. de 2025.

SILVA, J. F. L. e .; SILVA, E. P. da .; FERREIRA, E. M. B. Interdisciplinaridade nos Projetos Integradores: tessitura de saberes para a formação do Bacharel em Administração. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6479>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SILVA, A. L.; PASQUALLI, R.; GREGGIO, S.; AGNE, S. A. A. (org.). **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016.

SILVA, Monica Ribeiro da. **A BNCC DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O RESGATE DE UM EMPOEIRADO DISCURSO**. **Educação em Revista**. Belo Horizonte v.34 e214130 . 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 02 de abril de 2025.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVEIRA, J.A.; SANTIAGO, S. B.; RODRIGUES, B.S.F. Formação continuada e professores para a Educação Profissional e Tecnológica.. **Holos**, Ano 36, v.3, e8642, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.8642 . Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/8642/pdf/24912> . Acesso em 24 de março de 2025.

SMYRNOVA-TRYBULSKA, Eugenia. **E-learning - Evolution, Trends, Methods, Examples, Experience**. International Conference e-Learning 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=storytelling+e+Inteligencia+artificial&ft=on&id=ED621618> Acesso em novembro de 2023.

SOUZA, Fernando Cesar de. A dona educação visita o doutor saúde. **Revista Interdisciplinaridade** – São Paulo: PUCSP, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/25479/18163>>Acesso em maio de 2023.

SOUSA, J. R. de, & Santos, S. C. M. dos. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, 10(2), 1396–1416. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559> Acesso em 12 de fev. de 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2002. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em 20 abr. de 2025.

TENÓRIO, Francisca Renata Ventura *et al.*. **Educação profissional e tecnológica e a formação docente – movimentos em (des)construção para uma educação integral**. Anais do X CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111977>>. Acesso em: 03/03/2025 10:56

THIESEN, Juares da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino -aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. V. 13 N. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt#>> Acesso em maio de 2023.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986.

VALENÇA, M. M; TOSTES, A. P. B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 221-243, 2019. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/917/732> Acesso em 23 de abril de 2025.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A - PARECER DO CEP



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Storytelling na EPT e possibilidades de articulação para promover a interdisciplinaridade em Projeto Integradores.

Pesquisador: FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75915823.5.0000.6589

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.560.962

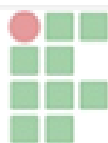
Apresentação do Projeto:

Título: Storytelling na EPT – possibilidades de articulação para promover a interdisciplinaridade em Projeto Integradores

A questão da interdisciplinaridade para a superação da compartimentação de conteúdos, na promoção da formação humana integral associada à Educação Profissional Técnica, ganha novas possibilidades com a disseminação do uso de metodologias ativas. Este projeto objetiva promover a formação humana integral através de estratégia de superação da compartimentalização de conteúdos em disciplinas regulares por meio do uso de storytelling. Trata-se então, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com investigação em campo no curso técnico em alimentos do IFCE campus Ubajara, seguida de proposta de oficina aos docentes do referido curso. Espera-se que após o desenvolvimento da pesquisa, os docentes participantes, encontrem possibilidades de uso do storytelling de forma conjunta como ferramenta em projetos integradores. Por conseguinte, e como parte da pesquisa, será desenvolvido um mapa mental ou e-book e tutorial, com indicações de forma contextualizada sobre interdisciplinaridade e storytelling, configurando-se em Produto Educacional, a ser desenvolvido dentro do programa ProfEPT, neste caso, concernente à área de ensino - práticas de ensino e à formação humana integral na EPT.

METODOLOGIA:

A pesquisa é de abordagem qualitativa, a ser desenvolvida no campus Ubajara do IFCE, junto aos



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



Continuação do Parecer: 6.589.862

docentes, por meio de entrevistas

semiestruturadas, em dois momentos: Coleta de dados 1, com todos os docentes que atuam no campus, seguido de realização de oficina: Storytelling e interdisciplinaridade; e a Coleta de dados 2, realizada com os docentes que atuam no Curso Técnico em Alimentos do referido

campus, após a aplicação do Produto Educacional. Será enviado convite, via link compartilhável e on line aos participantes, por e-mail e Whatsapp, em formulário desenvolvido no Google forms, juntamente com o TCLE, e caso aceite participar, consegue-se avançar para uma entrevista semiestruturada.

A coleta de dados 1, destina-se a todos os docentes do campus Ubajara que aceitarem participar da pesquisa, incluindo os que atuam também na gestão; a entrevista consta de sete perguntas (abertas e fechadas) sobre formação docente, interdisciplinaridade e storytelling.

A coleta de dados 2, com os docentes do Curso Técnico em Alimentos, que aceitarem participar da pesquisa, consistirá em entrevista com oito perguntas, para análise e avaliação do Produto Educacional (mapa + tutorial sobre Storytelling em Projetos Integradores), com perguntas fechadas e espaço para comentários e sugestões.

CRITÉRIOS INCLUSÃO: inicialmente com todos os quarenta e três docentes e de forma específica, num segundo momento, com os doze docentes que atuam no Curso Técnico em Alimentos, que é ofertado no Campus na modalidade subsequente.

CRITÉRIOS EXCLUSÃO: Também serão excluídos, os docentes que no período da coleta de dados se encontrem em qualquer tipo de licença. Com relação à exclusão dos demais cursos ofertados pelo campus Ubajara, isto se dá pelo fato destes serem cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Agroindústria e Licenciatura Plena em Química; cursos que não estão em confluência com a proposta da pesquisa a ser desenvolvida considerando a EPT no EM. Por se tratar de uma pesquisa com perspectiva para intervenção envolvendo práticas de ensino através da atuação docente, os discentes do locus a pesquisa, não participarão diretamente da mesma, assim como os servidores técnicos administrativos do campus

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo geral do estudo pretendemos apresentar a estratégia de socialização storytelling em projetos integradores como metodologia ativa capaz de promover a formação humana integral e interdisciplinar de docentes da EPT.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



Continuação do Parecer: 6.560.962

Quanto aos objetivos específicos, pontuamos:

1. Averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em projetos integradores;
2. Verificar como acontece a interdisciplinaridade em projetos integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT;
3. Demonstrar o uso do storytelling como metodologia ativa na EPT;
4. Propor estratégias de utilização do storytelling para promover a interdisciplinaridade nos projetos integradores;
5. Desenvolver um mapa conceitual sobre o uso e aplicação do storytelling em Projetos Integradores da EPT.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considera-se que os riscos que a pesquisa oferece podem ser alocados entre mínimo e baixo, e estão associados ao desconforto e/ou

constrangimento ocasionais ou em relação ao assunto e falta de tempo. Caso haja alguma ocorrência neste sentido, é assegurado ao sujeito

participante da pesquisa, pausar a sua entrevista, e prosseguir posteriormente, quando se sentir melhor, se assim desejar, desde que não realize o

envio, finalizando a sua participação. É também garantido o sigilo das informações de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI)

regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012. Nas ocorrências onde haja a necessidade de encaminhamento para um profissional de saúde

especializado, as pesquisadoras buscarão inicialmente esses profissionais junto a instituição coparticipante da pesquisa, sendo de total

responsabilidade da pesquisadora responsável a busca por soluções. Em caso de desconforto para responder ao formulário on line, asseguramos a

sua participação caso deseje contribuir, em outro formato. Para isto, solicite o TCLE, Termo de Consentimento e formulário com questionário,

impressos; enviando e-mail para renataventura.1404@gmail.com

Benefícios:

Os docentes que participarem da pesquisa, poderão lançar mão dos conhecimentos obtidos a partir da oficina sobre storytelling e



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



Continuação do Parecer: 6.560.962

Data de Submissão do Projeto: 17/11/2023 Nome do
Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2248627.pdf Versão do Projeto: 1

Página 4 de 8

Tamanho da Anotação no Brasil: 55

Data do Primeiro Recrutamento: 28/02/2024

interdisciplinaridade, para desenvolverem adaptações em suas aulas e conteúdos visando a utilização desse recurso e agregar à formação humana

integral por contemplar a interdisciplinaridade e por fim a EPT. Os docentes que atuam no Curso Técnico em Alimentos, serão beneficiados como a

utilização do Produto Educacional: o mapa + tutorial (storytelling em projetos integradores); pois contarão com indicações e "caminhos", que podem

facilitar o entendimento e desenvolvimento de projetos integradores. Como a pesquisa é voltada para a prática docente, os benefícios incidirão

também sobre os discentes do curso em questão, de modo indireto, através da aplicação do mapa como técnica inovadora capaz de promover o

engajamento dos estudantes. Concomitante e posteriormente, a pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento do currículo e prática docente,

uma vez que o campus Ubajara, encontra-se em processo de organização e implantação de dois cursos técnicos de Ensino Médio Integrado, onde

consta a componente curricular, Projetos Integradores - um dos espaços ideais para a aplicação desta pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam os termos obrigatórios: Folha de rosto, Cronograma de execução, projeto detalhado, Orçamento para a realização da pesquisa, Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE),

declaração de regresso de benefícios, Declaração de compromisso de apresentação de resultados, Termo de autorização e existência de infraestrutura para a pesquisa, Questionário coleta de dados um,

Questionário coleta de dados dois.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



Continuação do Parecer: 6.560.962

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer consubstanciado de aprovação disponível na pasta (ou diretório) "Pareceres".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2248627.pdf	17/11/2023 18:52:52		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_infraestrutura_assinado.pdf	17/11/2023 18:51:45	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	17/11/2023 18:50:55	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Outros	questionario_coleta_de_dados_dois.pdf	17/11/2023 09:19:51	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Outros	questionario_coleta_de_dados_um.pdf	17/11/2023 09:19:20	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Outros	declaracao_regresso_beneficios_pesquisa.pdf	16/11/2023 20:31:12	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Outros	declaracao_de_compromisso_resultados.pdf	16/11/2023 20:29:10	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_b.pdf	16/11/2023 20:26:09	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_a.pdf	16/11/2023 20:25:49	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo_francisca_renata.pdf	16/11/2023 20:19:16	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Cronograma	previsao_cronograma_assinado.pdf	16/11/2023 20:18:40	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
Orçamento	orcamento_assinado.pdf	16/11/2023	FRANCISCA	Aceito



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE



Continuação do Parecer: 6.560.982

Orçamento	orcamento_assinado.pdf	20:01:30	RENATA VENTURA TENORIO	Aceito
-----------	------------------------	----------	---------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 07 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Emmanuel Alves Cameiro
(Coordenador(a))

ANEXO B - DECLARAÇÃO DA OFICINA/PALESTRA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Luiz Cunha, 178 - Bairro Monte Castelo - CEP 62350-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a senhora **Francisca Renata Ventura Tenório** ministrou o workshop intitulado: "*Storytelling e interdisciplinaridade*", no dia 23/01/2024, no Encontro Pedagógico 2024.1, do IFCE campi Ubajara e Tianguá, com carga horária de 4 horas. O evento foi organizado e promovido pelas Diretorias de Ensino (DIREN) e pelas Coordenadorias Técnico-Pedagógica (CTP) dos referidos campi e ocorreu no auditório do IFCE campus Tianguá.

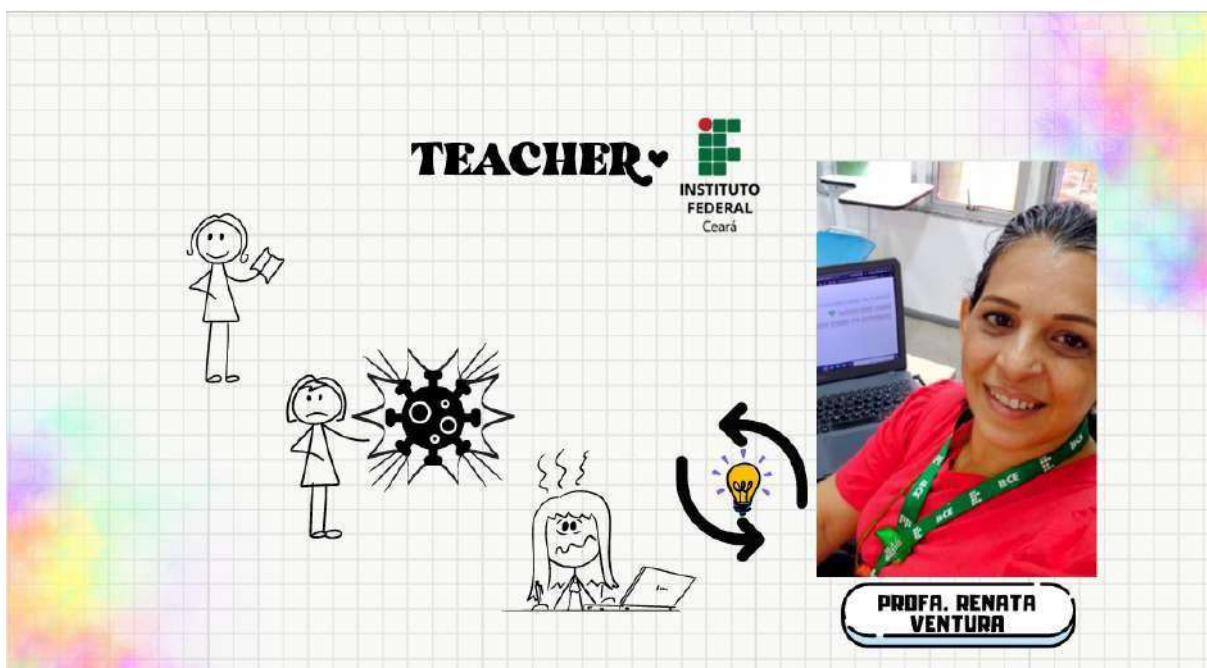
Ubajara, 25 de janeiro de 2024.

	Documento assinado eletronicamente por Emanoela Terceiro Silva, Coordenador(a) Técnico-Pedagógico(a), em 25/01/2024, às 16:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do <u>Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015</u>.
	A autenticidade do documento pode ser conferida no site <u>https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0</u> informando o código verificador 5792369 e o código CRC 7B6FA503.

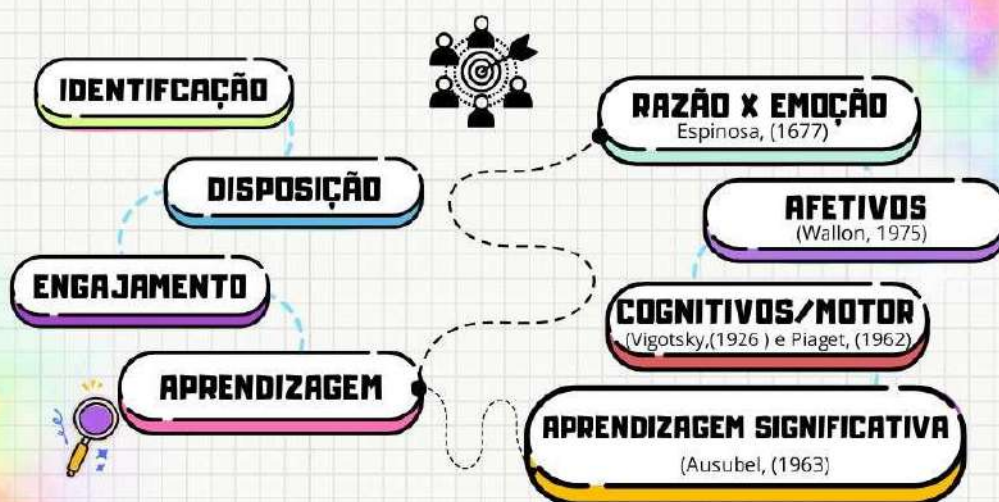
APÊNDICE A - OFICINA

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1FWrXaRtZzGpUYDE8mriZ1miw-DbFOhF5/view?usp=sharing>



O QUE TE DEIXA MAIS ALEGRE NA SALA DE AULA/NO TRABALHO COM OS DISCENTES?





Pintura rupestre, Serra da Capivara - PI
Fonte: <https://pisa.tur.br/blog/2018/10/16/pinturas-rupestres-da-serra-da-capivara/>



Platão e robô. Autoria própria gerada com auxílio de IA, 2023



STORYTELLING → FERRAMENTA DAS MA

significa a arte de contar histórias, por unir story (história) e telling (contar), conforme Palácios e Terenzo (2016)



CINEMA/FILMES/
SERIES



REDES SOCIAIS/
STORIES/REELS



HISTÓRIAS
INTENCIONAIS



PROPAGANDA/
MARKETING

BENEFÍCIOS DO STORYTELLING NA SALA DE AULA

DAR SIGNIFICADO À APRENDIZAGEM

PERMITIR A INTERDISCIPLINARIDADE

CATIVAR A ATENÇÃO

ESTIMULAR RELAÇÕES INTERPESSOAIS

DESPERTAR A IMAGINAÇÃO

AGREGAR VALOR À PRÁTICA PROFISSIONAL



ADAPTADO DE: OLIVEIRA, 2020

STORYTELLING JORNADA DO HERÓI



1

ESTABELEÇA UM CONTEXTO

2

ATENÇÃO AO PERSONAGEM/
PERSONAGENS

3

CONFLITO/
DESAFIO

4

CLÍMAX E TRANSFORMAÇÃO
OU RESOLUÇÃO



AVALIAR/REVISAR

CONCEITOS
[DISCIPLINAS ESPECÍFICAS]



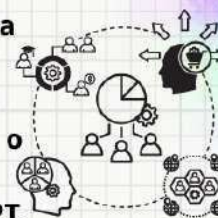
ERRO EM AMBIENTE
CONTROLADO

SOLUCIONAR UM
PROBLEMA/CONFLITO -
CONSOLIDAÇÃO DE
APRENDIZAGENS

POSICIONAMENTO
PROFISSIONAL/TOMADA DE
DECISÕES

ADAPTADO DE: OLIVEIRA, 2020

De acordo com Siega, Mendonça, Gruber e Jora (2021), por contemplar possibilidades de utilização de assuntos e conteúdos de forma transversal no processo ensino aprendizagem, o storytelling constitui-se num excelente instrumento para as Metodologias Ativas na EPT.



INTERDISCIPLINARIDADE

(...) "a Resolução CNE/CP 3/2002 estabelece que a interdisciplinaridade, aliada à flexibilidade, à contextualização e permanente atualização, deve fazer parte estruturante dos cursos e currículos da EPT" (Pereira, 2022, p. 06).



Artigo 6º da seção II, "II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008)".



LEI 11892/2008



LEI 9394/1996

EPT - MODALIDADE DE EDUCAÇÃO

EPT - EM SEÇÃO IV-A, ART. 36

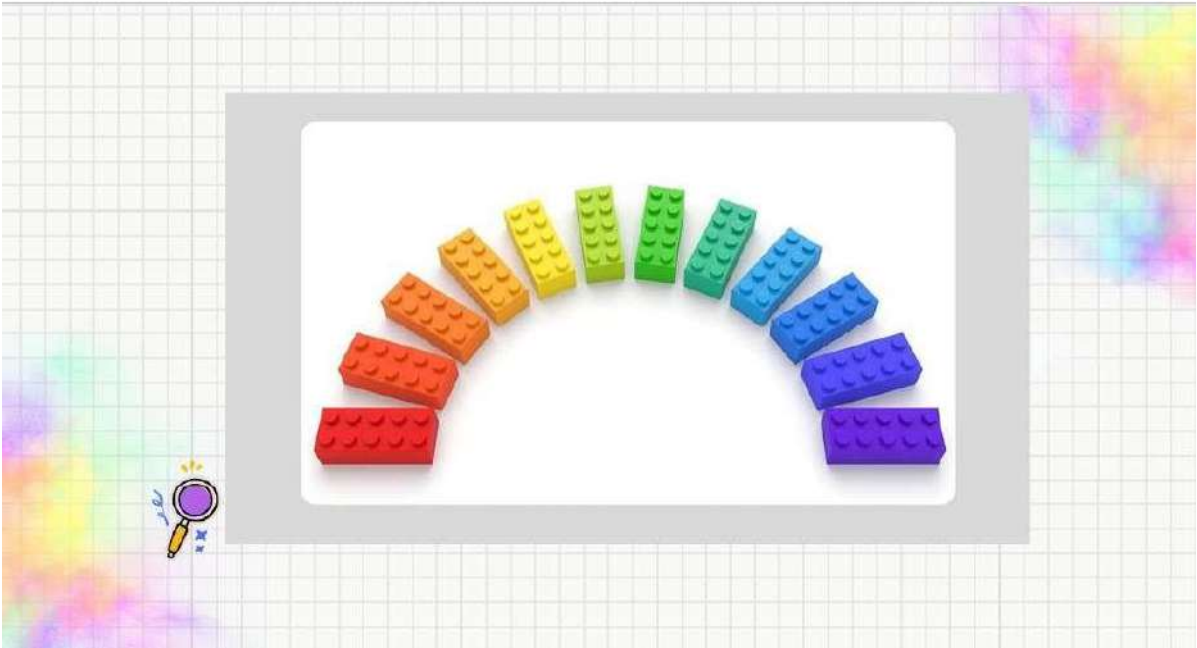
EPT - ES CAP III

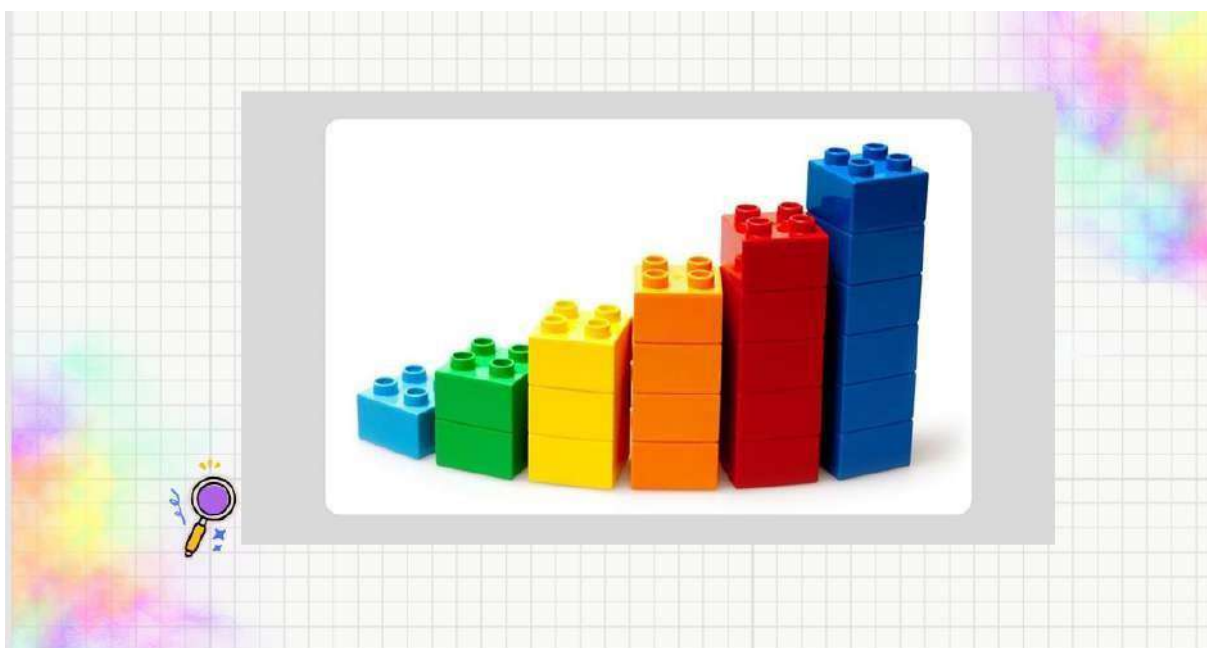


PRÁTICA PROFISSIONAL

PROJETOS INTEGRADORES

EVENTOS





STORYTELLING E INTERDISCIPLINARIDADE



**TÉCNICAS/
ARQUETIPOS**

**METAS/
OBJETIVOS**

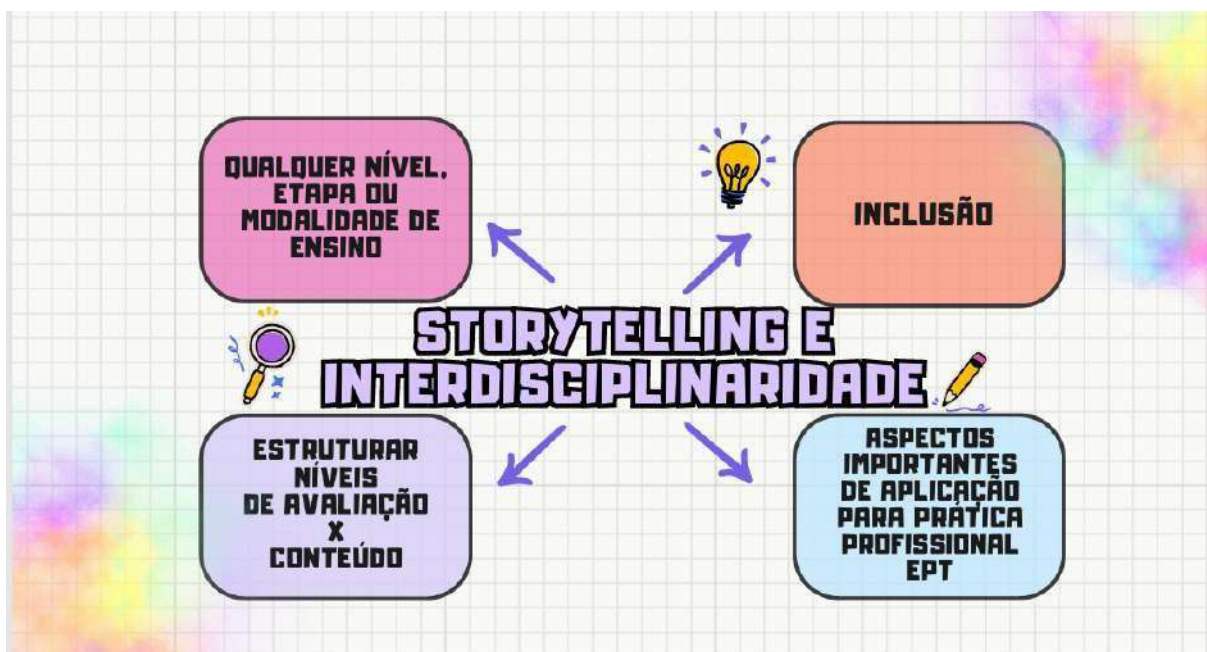
**MATERIAIS/
METODOS**

**TIPO DE
AVALIAÇÃO**

Tabela 1- Bases de Dados X Quantidade de estudos encontrados e selecionados

	Bases de Dados + →	Aplicação dos descritores	Qt. inicial	Filtro: 2019 a 2023	Seleção para planilha e uso do Mendeley	Qt. Final – Planilha Dinâmica (geração de dados)
1	Google Acadêmico		5.850	55	17	03
2	ERIC		2.770	892	06	06
3	Capes Periódicos		05	04	03	02
4	BDTD		03	03	01	01
5	Dimensions		413	14	05	02
6	Scielo		286	12	02	01
7	Proquest		01	01	01	Voltado para o Ensino Fundamental (todos voltados para o Ensino Superior)
8	Spell		13	06	06	
	TOTAL		9.341	987	41	15✓

Fonte: autoria própria (2023)



COMO APLICAR

E... MAS... AINDA... PORTANTO

@nelson_oliveiraCC

**CARTAS; DADOS; FICHAS;
MATERIAIS FISICOS**

**HISTÓRIAS REAIS; HQ; CORDÉIS;
CONTOS; FICÇÃO, METÁFORAS,
ANÁLOGIAS**

VÍDEOS; MEMES; STORYTELLER

**ESTUDOS DE CASO COM USO OU
NÃO DE IA**

Chat GPT, BARD, BING...

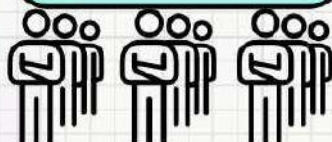


MINI OFICINA

**TEMPO DE PREPARAÇÃO
10MIN**

**TEMPO - APRESENTAÇÃO
ATÉ 5MIN**

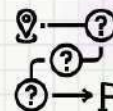
3 EQUIPES



**TEMA:
ENERGIA**



JORNADA DO HERÓI



CENÁRIO

PERSONAGENS

CONFLITO/PROBLEMA

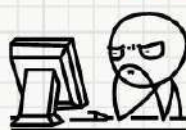
DIFICULDADES PARA A
SOLUÇÃO

ELEMENTO DE PRESSÃO

SOLUÇÃO DO HERÓI

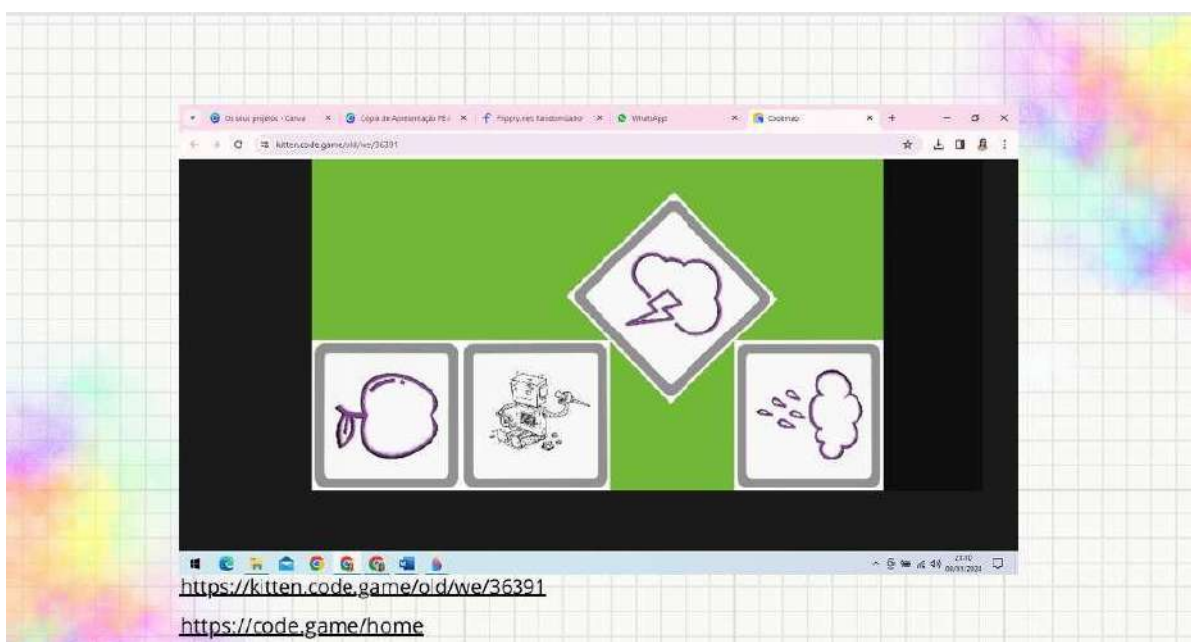
DESFECHO

OUTROS EXEMPLOS



E...
MAS...
AINDA...
PORTANTO







REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vivian Pimentel. OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA EPT E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/551284/2/Oficina%20pedag%C3%A3o%20integr%C3%A7%C3%A3o%20interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em jan de 2024.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 06 de jan 2024.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm#~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008&text=institui%20a%20Rede%20Federal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tecnologia%20e%20de%20outros%20provid%C3%Aancias. Acesso em 06 de jan 2024.

DA SILVA LOPES, C. A. ; LOPES DE FARIA, L. I.; MACHADO HOFFMANN, W. A.; PIROLA, F. R. A INTERDISCIPLINARIDADE E A PRÁTICA DOCENTE: UMA REALIDADE? UM ESTUDO DE CASO NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFSP CAMPUS ARARAQUARA. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, [S.l.], v. 8, n. 03, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1436>. Acesso em: 15 jan. 2024.

OLIVEIRA, Daniele de Souza Lopes. Guia para uso do Storytelling em espaços educacionais na Educação Profissional e Tecnológica. / Daniele de Souza Lopes Oliveira; coautora: Ana Sara Castaman – Porto Alegre: 2020. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20\(1\).pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20(1).pdf). Acesso em jan de 2024

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. O Guia Completo do Storytelling. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 448 p.

PEREIRA, L. N.: A (re)construção curricular na Educação Profissional e Tecnológica: integração e interdisciplinaridade conectando teoria e prática. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e 11616, Fev. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEP/article/download/11616/pdf/32812>. Acesso em jan de 2024.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2012 p. 107-128.

SIEGA, C. K.; MENDONÇA, I. T. M.; GRUBER, C.; JORA, D. R. F. Storytelling como estratégia didática na formação de profissionais da enfermagem: relato de experiência. Saberes Plurais Educação na Saúde, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 15-26, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.114424. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/114424>. Acesso em jan de 2024.

THIESEN, Juares da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, V. 13 N. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbde/a/swDcnzst9SVlypx6tGYmFr?lang=pt#>. Acesso em jan de 2024.

APÊNDICE B - A JORNADA DO HERÓI (material impresso e usado na oficina)

JORNADA DO HERÓI* – ELEMENTOS PRINCIPAIS

(Tema gerador: ENERGIA)

1- CENÁRIO

Qual é o ponto de partida da narrativa? O contexto?

2- PERSONAGENS

Quem faz parte da ação e da narrativa da ação? Caracterize: personagem principal e os outros personagens, se for o caso.

3- CONFLITO/PROBLEMA

Qual é o conflito/problema?

Como o conflito/problema impacta na vida dos personagens ou do cenário?

Qual a intervenção necessária para a solução desse conflito/problema?

4- DIFICULDADES PARA A SOLUÇÃO

Quais os múltiplos aspectos envolvidos na busca por soluções?

Onde a aprendizagem contribuiu como elemento-chave?

5- ELEMENTO DE PRESSÃO

Que fator catalisador pode ser incluído de forma a inserir RISCO e TOMADAS DE DECISÃO sobre a aprendizagem e a solução do conflito/problema?

6- SOLUÇÃO DO HERÓI

Qual a melhor intervenção capaz de superar dificuldades e pressão para solucionar o problema com inteligência, inovação e criatividade?

7- DESFECHO

Qual é a nova ordem naquele cenário/contexto inicial?

**Fonte: autoria própria, adaptado de Oliveira, 2020.*

APÊNDICE C - MODELO DE CERTIFICADO DO CURSO





CERTIFICADO

Certificamos que RENATA V participou do **Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, on line**, durante o período de 02 de setembro de 2024 a 01 de dezembro de 2024, com carga horária de 40 horas.

Parnaíba - Piauí, 05 de dezembro de 2024.



Documento assinado digitalmente
FRANCISCA RENATA VENTURA TEIXEIRA
Entre em 06/12/2024 09:06:24 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Coordenadora do Curso

(verso do certificado)

Acesse <https://doity.com.br/validar-certificado> para verificar se este certificado é válido. Código de validação: XXXXXX

Evento: **Curso: Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial** Local: **Evento online**
Data: **02/09/2024 - 01/12/2024**
Participante: **Renata V**

Programação:

02/09/2024 - 10:00 - Unidade 01 - Introdução à Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e ap[...] Unidade 01 - Introdução à Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e aplicações: - Estudo da Unidade 01 - Questionário avaliativo da Unidade 01	25/09/2024 - 10:00 - UNIDADE 02 - Projetos Integradores e Interdisciplinaridade - c/h 10h UNIDADE 02 - Projetos Integradores e Interdisciplinaridade: - Estudo da Unidade 02 - Questionário Avaliativo da Unidade 02
17/10/2024 - 10:00 - UNIDADE 03 - Storytelling em Projetos Integradores - c/h 10h UNIDADE 03 - Storytelling em Projetos Integradores: - Estudo da Unidade 03 - Questionário Avaliativo da Unidade 03	09/11/2024 - 10:00 - UNIDADE 04 - Projetos Integradores e IA - aplicações e questões éticas - c/h 10[...] UNIDADE 04 - Projetos Integradores e IA - aplicações e questões éticas: - Estudo da Unidade 04 - Avaliação da Unidade 04

APÊNDICE D

DECLARAÇÃO

Nenhuma passagem dessa dissertação foi escrita ou desenvolvida por meio do ChatGPT ou outra IA, exceto o aprimoramento do *abstract*, que foi revisado com uso do *Deepseek* e por uma profissional da área de linguagens. Os conteúdos foram revisados e editados pelas autoras, de acordo com o método científico; e a imagem que abre o Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, foi manipulada com o auxílio da IA integrada a ferramenta Canva. Assim, as autoras assumem total responsabilidade pelo conteúdo e publicação.

Parnaíba, 28 de maio de 2025.

APÊNDICE E - PRODUÇÃO DE DADOS 1

Link do questionário/entrevista: <https://forms.gle/3NWXx7CzeGQEEgkC7>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO PARA INVESTIGAÇÃO DE DADOS 1

***Storytelling* na EPT – possibilidades de articulação para promover a interdisciplinaridade em Projeto Integradores (Produção de Dados 1)**

Olá, caro(a) docente,

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de *e-mail* para recebimento de uma **cópia** desse documento. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, e a sua participação será encerrada automaticamente.

Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos da pesquisa:

A questão da interdisciplinaridade para a superação da compartimentação de conteúdos, na promoção da formação humana integral associada à Educação Profissional Técnica, ganha novas possibilidades com a disseminação do uso de metodologias ativas.

Como objetivo geral do estudo pretendemos apresentar a estratégia de socialização *storytelling* em projetos integradores como metodologia capaz de promover a formação humana integral e interdisciplinar de docentes da EPT.

Quanto aos objetivos específicos, temos:

1. Averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em projetos integradores;
2. Verificar como acontece a interdisciplinaridade em projetos integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT;
3. Demonstrar o uso do *storytelling* como metodologia ativa na EPT;
4. Propor estratégias de utilização do *storytelling* para promover a interdisciplinaridade nos projetos integradores;
5. Desenvolver um mapa conceitual sobre o uso e aplicação do *storytelling* em Projetos Integradores da EPT.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder perguntas por meio de um questionário disposto em um formulário *on line*, que corresponde a uma entrevista

semiestruturada sobre interdisciplinaridade, *storytelling*, projetos integradores, omnilateralidade e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Observações:

- Não será necessário deslocamento, uma vez que a entrevista está organizada em formulário *on line* com link compartilhável, disponibilizado por *e-mail* e rede social *Whatsapp*.
- O tempo estimado para responder a esta entrevista é de 20 a 30min.
- O depósito, registro e armazenamento das informações relacionadas a pesquisa terão a ferramenta google drive como suporte, relacionado ao e-mail pessoal da pesquisadora. Sendo da mesma forma, arquivadas por um período de cinco anos.
- O registro dos participantes da pesquisa será efetivado mediante a coleta de e-mail automática, ao acessar o formulário, sendo utilizada a confirmação do e-mail pelo participante, sujeito da pesquisa, como confirmação de aceite e concordância em participar da pesquisa, assinalando SIM ou NÃO.
- Com relação às respostas, os participantes da pesquisa precisarão fazer *login* com o *google*, responder obrigatoriamente se aceitam e concordam com os termos e participação na pesquisa ou não. Caso aceite e concorde, após a inserção do e-mail, consegue-se avançar para a entrevista. Segue-se então para as perguntas objetivas e subjetivas que não poderão ser editadas após o envio, pois será aceito somente uma resposta/envio por participante.
- Lhe é assegurado interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, bem como o acesso às informações e resultados, desde que solicitados junto ao e-mail da pesquisadora.
- Quanto ao orçamento para a execução da pesquisa, de responsabilidade da pesquisadora, será necessário o valor de R\$810,00 (oitocentos e dez reais), para despesas de impressões, deslocamentos e diagramação do Produto Educacional.
- A coleta de dados da pesquisa como um todo, se dará em dois momentos: Coleta de Dados 1, com todos os docentes do campus Ubajara, e posteriormente a Coleta de Dados 2, somente com os docentes que atuam no Curso Técnico em Alimentos do campus.
- A coleta de dados desta pesquisa ocorrerá num período de sete dias, a contar da data de envio do link compartilhável, para um grupo estimado em 43 docentes.
- Ao concluir o questionário: Entrevista Semiestruturada – Coleta de dados 1, e realizar o envio, será enviado cópia deste termo e de suas respostas para o e-mail registrado.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo caso se encaixe em um dos perfis abaixo:

- Não se sente confortável em relação ao assunto da pesquisa;
- Caso sinta desconforto contínuo de qualquer ordem inclusive ansiedade e/ou outros similares;
- Encontre-se em licença (tratamento, familiar, gestante ou outra).

Considera-se que os riscos que a pesquisa oferece podem ser alocados entre mínimo e baixo, e estão associados ao desconforto e/ou constrangimento ocasionais ou em relação ao assunto e falta de tempo.

Caso haja alguma ocorrência neste sentido, é assegurado ao sujeito participante da pesquisa, pausar a sua entrevista, e prosseguir posteriormente, quando se sentir melhor, se assim desejar, desde que não realize o envio, finalizando a sua participação. É também

garantido o sigilo das informações de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012.

Nas ocorrências onde haja a necessidade de encaminhamento para um profissional de saúde especializado, as pesquisadoras buscarão inicialmente esses profissionais junto a instituição coparticipante da pesquisa, sendo de total responsabilidade das mesmas a busca por soluções.

Em caso de desconforto para responder ao formulário *on line*, asseguramos a sua participação caso deseje contribuir, em outro formato. Para isto, solicite o TCLE, Termo de Consentimento e formulário com questionário, impressos; enviando e-mail para renataventura.1404@gmail.com.

Benefícios:

Os participantes da pesquisa, além de, ao responderem ao questionário, realizar reflexão sobre sua práxis e seus conhecimentos sobre o tema, contribuirão para o desenvolvimento da Oficina: *Storytelling* e interdisciplinaridade para sala de aula e poderão lançar mão dos conhecimentos obtidos a partir da oficina para desenvolverem adaptações em suas aulas e conteúdos visando a utilização desse recurso e agregar à formação humana integral por contemplar a interdisciplinaridade e por fim a EPT, contribuindo também para o desenvolvimento do currículo integrado e práxis docente.

Da mesma forma e como extensão dos benefícios projetados aos docentes participantes da pesquisa, serão beneficiados indiretamente os discentes do *campus* Ubajara, bem como a comunidade local e cidades adjacentes de onde estes estudantes são oriundos.

O resultado da pesquisa será divulgado através do Observatório do ProfEPT. Podem também ser solicitados enviando e-mail diretamente à pesquisadora responsável.

Acompanhamento e assistência:

Durante o período disponibilizado para a Coleta de dados, será feito o acompanhamento e assistência aos participantes, de forma assíncrona através do e-mail renataventura.1404@gmail.com e/ou por mensagem ou ligação via *Whatsapp* (85) 996031876, para eventuais dúvidas, durante 24 horas e sete dias da semana.

Os mesmos contatos servirão para acionamento em caso de necessidades de intervenções médicas, pedagógicas e psicológicas, bem como acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Em caso de intervenções, a pesquisadora, buscará meios para equacionar as soluções, sendo de responsabilidade da pesquisadora operacionalizar os custos advindos destas intervenções.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora: Francisca Renata Ventura Tenório, IFCE campus Ubajara – Departamento de Ensino; contatos: renataventura.1404@gmail.com e/ou do *Whatsapp* (85) 996031876, @renatta.ventura.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, lhe são apresentadas duas opções “**SIM e NÃO**”.

Caso aceite participar da pesquisa e clicar na opção **SIM**, você será direcionado(a) ao questionário (instrumento avaliativo do estudo), sendo necessário fornecer seu endereço de e-mail para receber uma cópia do TCLE.

Caso não deseje participar da pesquisa e clicar na opção **NÃO**, sua participação será encerrada automaticamente.

Eu, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

() **SIM**

E-mail: _____

() **NÃO**

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS, a 510/2016 e complementares, na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a): Francisca Renata Ventura Tenório
Assinatura

QUESTIONÁRIO - PRODUÇÃO DE DADOS 1

1- Selecione de acordo com o perfil que melhor se encaixar à sua atuação no IFCE *campus* Ubajara:

- a. Docente somente no Curso Técnico em Alimentos
- b. Docente no Curso Técnico em Alimentos e em outros cursos ofertados pelo campus.
- c. Docente, exceto do Curso Técnico em Alimentos
- d. Coordenadoria de curso e docente
- e. Coordenadoria Técnico Pedagógica e docente
- f. Departamento de Ensino e docente

2- Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, foram criados pela Lei Nº 11.892, em 2008, e tem entre suas finalidades, conforme está disposto no artigo 6º da seção II, “II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008)”.

Como docente/servidor você participou de formação docente (capacitação acima de 60h), para a Educação Profissional e Tecnológica nos últimos 02 (dois) anos?

- a. Sim
- b. Não
- c. Prefiro não responder

3- Para atender ao que está disposto no artigo 6º da seção II, da Lei Nº 11892, é imperativo o desenvolvimento de uma educação com base na concepção do trabalho como princípio educativo a partir da formação humana integral, em que a interdisciplinaridade seja articulada sem a compartimentalização de disciplinas. Nesse sentido, o que você entende por interdisciplinaridade? (resposta longa/parágrafo)

4- Ainda sob a perspectiva da Formação Humana Integral por meio da interdisciplinaridade, escolha pelo menos três aspectos/palavras que podem dificultar a articulação desta no desenvolvimento dos currículos de forma integrada.

(inserir link para nuvem de palavras no mentimeter).

5- Os Projetos Integradores, concebidos como alternativa metodológica que promove a articulação entre as diversas áreas de conhecimento, através da concepção de unidade entre teoria e prática, está prevista na Legislação Brasileira, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Resolução CNE/CEB nº2 de 2012, e como metodologia de ensino, contribui também no Ensino Superior. Você já participou de formação continuada para trabalhar com Projetos Integradores?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não recordo

6- Para a socialização da Formação Humana Integral e o desenvolvimento de currículos integrados, conforme Ciavatta (2012), às Metodologias Ativas, podem contribuir na articulação da interdisciplinaridade, por apresentarem elementos para uma educação inovadora com experiências significativas para os estudantes com base em processos de aprendizagem onde o estudante pode articular conhecimentos já consolidados e adquirir novos, mediante desafios e propostas com utilização ou não de Tecnologias Digitais para a Educação (TDIC).

Com relação ao uso de Metodologias Ativas em suas aulas, assinale a alternativa com a qual você mais se identifica:

- a. Nunca
- b. Raramente
- c. De vez em quando
- d. Com frequência
- e. Com muita frequência

7- Assinale uma das alternativas neste item, considerando o seu nível de conhecimento sobre o *Storytelling* como Metodologia Ativa para a sala de aula.

- a. conheço e utilizo
- b. conheço pouco
- c. nunca ouvi falar
- d. conheço e não utilizo.

APÊNDICE F - PROPOSTA DO CURSO COMO PRODUTO EDUCACIONAL**Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica:
storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial**

Fonte: autoria própria com auxílio de IA, 2024.

Francisca Renata Ventura Tenório

Ana Keuly Luz Bezerra



FICHA TÉCNICA

Título: Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial

Autora: Francisca Renata Ventura Tenório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0238014398259293>

Orientadora: Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9779727227180112>

Produção, projeto gráfico, designer educacional, diagramação e revisão: Francisca Renata Ventura Tenório

Origem do Produto Educacional: Curso de Formação elaborado a partir da pesquisa intitulada “*Storytelling na Educação Profissional Tecnológica: articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores*” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba.

Disponibilidade: *Projetos Integradores na Educação Profissional Tecnológica: storytelling para articular a interdisciplinaridade* © 2024 por Renata Ventura está licenciada sob **CC BY-NC-ND 4.0** Você pode compartilhar qualquer material deste curso dando crédito a autora. Você pode copiar e distribuir o material em qualquer meio ou formato, sem alterações no produto original e apenas para fins não comerciais.

Divulgação Digital: Portal BIA e Portal EDUCAPES

Pré-requisitos para o curso: docentes do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT).

Ano: 2024.



As autoras



Francisca Renata Ventura Tenório

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal do Piauí –(IFPI) *campus* Parnaíba; Especialista em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação (Faculdade Única de Ipatinga- MG); em Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA (IFRN) e em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade EJA (IFCE); Graduada em Pedagogia (URCA- CE). Docente EBTT no Instituto Federal do Ceará – IFCE - *campus* Ubajara. Pesquisa metodologias ativas de aprendizagem e formação docente para a EPT.



Ana Keuly Luz Bezerra

Graduada em Administração (2003) pela Universidade Estadual do Maranhão e em Direito (2008) pela Faculdade de Imperatriz. Mestra (2013) e Doutora (2018) em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Instituto Federal do Piauí, Campus Dirceu Arcoverde, Teresina-PI. Docente permanente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFPI, Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Docente Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFPI. Possui experiência nas áreas de: Direito (Direito Ambiental/Políticas Públicas); Administração (Gestão ambiental/Ecoeficiência/Educação Ambiental); Gestão Pública (Políticas Públicas Ambientais/Gestão Ambiental Pública). É avaliadora INEP/MEC e Líder do Grupo de pesquisa e Estudos em Educação, Meio Ambiente, Inclusão e Políticas Públicas (GEMAIPP) CNPq.

Apresentação

O Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), é ofertado desde 2015 na modalidade presencial pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT): Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica; e Colégio Pedro II, coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES. Conforme o Regulamento Geral – 2023, compete aos discentes, realizar pesquisas de processos e Produtos Educacionais, para atender às demandas sociais exclusivamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, preferencialmente, de nível médio, podendo ser considerado também no Ensino Superior.

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), se constitui, em modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394 de 1.996⁵⁵, e que juntamente com a criação dos Institutos Federais (IFs) através da Lei n. 11.892 de 2008⁵⁶, se articula para oferta de cursos de Nível Médio, Cursos Superiores e Cursos de Formação Inicial e Continuada, objetivando preparação para atuação profissional. Trata-se também de campo teórico e prático de atuação docente da carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), e que possui especificidades que contemplam concepções para a Formação Humana Integral na oferta de educação ampla e multidimensional(...referenciar), para atender aos objetivos dos IFs, propostos na referida lei.

Apresentamos a seguir, um curso de formação, aos docentes EBTT, com o intuito de contribuir com os processos formativos, para aperfeiçoamento da práxis docente e por conseguinte nas práticas docentes para a EPT.

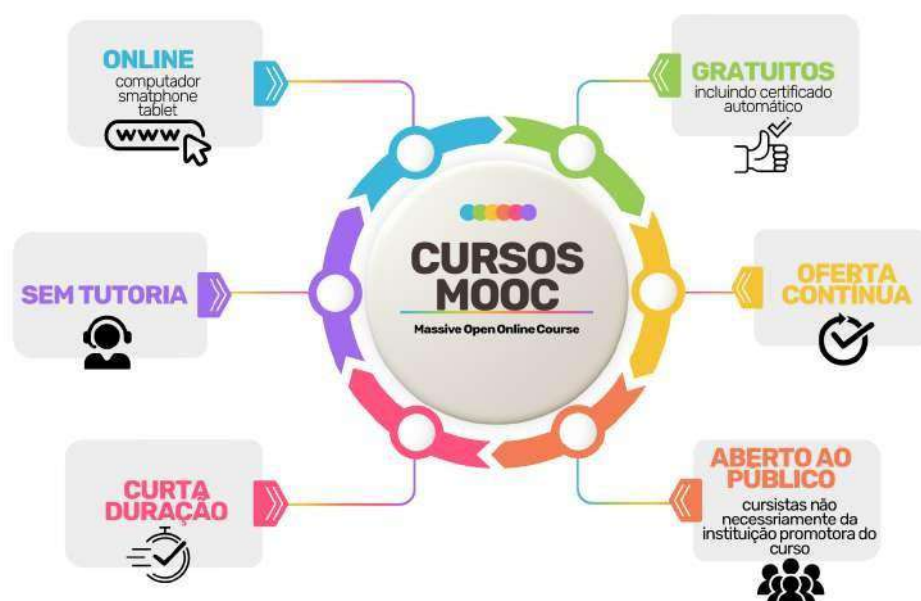
O curso foi planejado para a modalidade à distância, como curso MOOC⁵⁷, (Massive Open Online Course) no modelo ADDIEM (Batestim e Santos, 2019), para planejamento e construção, inspirando no modelo ADDIE contextualizado, e desenvolvido no Ambiente Virtual (AVA) Google Sites, com a utilização dos recursos dessa plataforma combinado com outras ferramentas de acesso através de links compartilháveis.

⁵⁵ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 14 de junh de 2024.

⁵⁶ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em 14 de junh de 2024.

⁵⁷ Guia de Referência para criar cursos MOOCs. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585715/3/Guia%20de%20Referencia%20para%20criar%20MOOCs.pdf> Acesso em 14 junh 2024.

Principais características dos cursos MOOCs:



Fonte: autoria própria, 2024. Adaptado de (Batestin e Santos, 2019)

Trata-se de um curso online sem tutoria, disponível em Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde o estudante ou cursista tem a liberdade de se organizar para iniciar e concluir o curso, de acordo com o limite mínimo e máximo de tempo estipulado na Plataforma. A escolha do modelo se deu na perspectiva de atender a um maior número de docentes EBTB pela flexibilidade que este modelo oportuniza e pela possibilidade de replicação.

O Produto Educacional

Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, é o resultado de pesquisas em torno da interdisciplinaridade na EPT, como um dos princípios organizacionais desta, e sobre suas articulações para desenvolvimento do currículo, que apontam para uma formação integrada, a partir da combinação de metodologias ativas com o uso do *storytelling*⁵⁸. O conteúdo sobre Inteligência Artificial (IA) foi inserido, levando em conta o contexto atual de efusão destas, com a recente criação e aumento de IAs generativas por suas múltiplas possibilidades de agregar ao trabalho docente.

⁵⁸ Storytelling significado. Disponível em: <https://www.significadosdepalavras.com/storytelling> Acesso em 14 de junh de 2024.

Os caminhos até chegarmos a oferta deste curso foram: a realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com investigação, através de aplicação de entrevista semiestruturada com questionário, junto aos docentes do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE) campus Ubajara (com participação voluntária); as perguntas giravam em torno da interdisciplinaridade em Projetos Integradores, formação continuada e storytelling. A partir das respostas dos participantes, desenvolvemos e aplicamos uma palestra e oficina, durante o Encontro Pedagógico do campus, realizado em janeiro de 2024, intitulada: Storytelling e interdisciplinaridade.

A ideia seguinte era a elaboração de um mapa mental para estruturar o uso do storytelling em Projetos Integradores, para auxiliar os docentes nesta tarefa.

Contudo, durante o desenvolvimento da pesquisa, identificamos uma necessidade mais pontual em relação aos processos de formação; então optamos pelo desenvolvimento e oferta de um curso de formação para os docentes, porque desta forma, estaríamos contemplando o que emergiu da pesquisa, assim como as ideias iniciais em torno do objeto de pesquisa da dissertação que havia sido proposto inicialmente.

Considerando as necessidades identificadas a partir da pesquisa e das entrevistas, decidimos estruturar o curso à distância no modelo MOOC ADDIEM, para planejar de forma mais efetiva a organização do curso até sua implementação e, trazer maior liberdade e conforto em relação à organização e adequação do tempo destinado aos estudos até a conclusão do curso, pelos docentes participantes/cursistas.

Modelo ADDIEM



Fonte: autoria própria, 2024. Adaptado de (Batestim e Santos, 2019).

Dessa forma, conforme tipologia disposta no documento Orientador de APCN, área 46: ensino da CAPES - MEC⁵⁹, o produto a ser desenvolvido é um Curso de Formação (MOOC). Em virtude disso, classifica-se dentro da Tipologia 16⁶⁰.

Para a escolha dos temas e conteúdos a serem abordados no curso, entendemos que é pertinente a retomada de conceitos norteadores da EPT, para consolidação no que diz respeito ao entendimento e atendimento ao perfil exigido aos docentes da EPT. Por isso, o curso faz um resgate a esses conceitos associando-os à interdisciplinaridade e aos Projetos Integradores, cujo objetivo é o aperfeiçoamento de conhecimentos e práticas para uma melhor compreensão de mundo e de atuação na sociedade.

O storytelling conforme (Palácios e Terenzzo, 2016), é uma ferramenta de comunicação, utilizada em diversas áreas como: marketing, cinema, linguística entre outras. Na Educação, para além de contar histórias, pode ser desenvolvido com várias disciplinas e conteúdos, e dessa forma, se torna uma ferramenta com grande potencial para articulador da interdisciplinaridade. Dessa forma propomos a combinação do storytelling com metodologias ativas para apresentar alguns modelos e possibilidades de utilização para articular a interdisciplinaridade em Projetos integradores.

Na mesma direção, trazemos o uso da IA. No entanto, como trata-se de curso direcionado aos docentes, limitamo-nos a apresentar algumas práticas com uso da IA na EPT, e trazemos conceitos e reflexões sobre questões éticas para o uso da IA, por considerar esses aspectos de muita relevância para o meio acadêmico.

A partir dessas considerações é que o curso de formação: Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, foi **organizado em 4 Unidades: Introdução à EPT - conceitos e aplicações; Projetos Integradores e interdisciplinaridade; Storytelling em Projetos Integradores; e Projetos Integradores e IA - aplicações e questões éticas;** com 10h em cada, totalizando 40 horas de curso, que é a carga horária mínima para cursos FIC (Formação Inicial e Continuada). Cada Unidade é composta por: Slides (incluindo vídeos e indicações de leituras) e um questionário avaliativo.

⁵⁹ Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE AREA_ENSINO_2016_final.pdf Acesso em 14 jun. 2024.

⁶⁰ Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=82877&chapterid=16519> Acesso em 14 jun. 2024.

O curso foi organizado para ser realizado por um período de 90 dias; e destinado somente àqueles que, após envio da chamada/convite para fazer o curso (vídeo enviado pela pesquisadora) 15 dias antes do início, previsto para 01/09/2024, se inscreverem através de resposta enviada por meio da inserção de dados (nome, e-mail e instituição/curso) em um formulário on line, para confirmar inscrição no curso.

Para obter o certificado, os cursistas devem concluir todas as 4 unidades e serem aprovados, e, ao finalizar a unidade 4, serão direcionados para avaliar o curso, e neste momento registrar sua participação na pesquisa de forma voluntária, por meio de aceite através do Termo de Concordância Livre e Esclarecido (TCLE). No entanto, não é obrigatória a avaliação do curso (participação na pesquisa) para a obtenção do certificado.

Para a apresentação desta proposta de curso nos ocupamos em estruturar as etapas de Desenvolvimento e Organização do Curso, por meio de uma Matriz de Planejamento e Design Educacional – Matriz DE; Chamada para divulgação e convite para fazer o curso e participar da pesquisa; Comunicação com os cursistas; Participação na pesquisa e Considerações finais, seguida das Referências e Anexos.

A todos, bons estudos.

SUMÁRIO

- 1. DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO
- 2. PRODUÇÃO DE VÍDEOS, TEXTOS E OUTRAS MÍDIAS, ATIVIDADES E AVALIAÇÃO
- 3. CONFIGURAÇÕES DO AVA E DE MATERIAIS
 - 3.2 O curso - inscrições
 - 3.2.1. Chamada para divulgação do curso e convite para participar da pesquisa
- 4. COMUNICAÇÃO COM OS CURSISTAS
 - 4.1- Acompanhamento e certificado
- 5. AVALIAÇÃO DO CURSO
 - 5.1 Participação na pesquisa
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

1. DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO
(MATRIZ DE PLANEJAMENTO E DESIGN EDUCACIONAL) DADOS GERAIS

CURSO	Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial
Público-alvo	Docentes EBTT ou que tenham interesse em atuar na EPT
Semestre	2024.2
Metodologia da oferta	Será ofertado a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Google sites), online, totalmente à distância como curso MOOC, modelo ADDIEM, sem tutoria.
O acesso	Por meio de link (https://doity.com.br/curso-projetos-integradores-na-ept-storytelling-interdisciplinaridade-e-inteligenciartificial) para inscrição; seguido de envio de e-mail de confirmação da inscrição e orientações para acesso ao curso, com link de acesso ao AVA (https://sites.google.com/view/cursoprojetosintegradoresnaept/p%C3%A1gina-inicial).
O plano de ensino	Organizado em 4 unidades com: cronograma de leituras, material didático (slides), fórum, questionários e avaliação das unidades serão disponibilizados nesse espaço virtual do curso, e detalhado no item x – com descrição da Unidades e atividades.
Quanto às atividades	Serão assíncronas e poderão ser realizadas em tempos e espaços diversos, de acordo com o cronograma do curso.
Deveres dos cursistas	Em cada unidade de conteúdo o cursista deverá: a) fazer as leituras dos slides e as leituras sugeridas; b) assistir às videoaulas dispostas nos slides; c) realizar os questionários de cada unidade; d) realizar a avaliação da unidade 4. e) realizar a avaliação do curso e solicitar o certificado.
Material Didático	O material didático está organizado no AVA (site do curso), e compreende todos os conteúdos da ementa da disciplina/curso, organizados em unidades de conteúdo. Sendo assim temos: a) Slides com leituras obrigatórias disponíveis no site do curso b) Videoaulas; c) Curadoria de recursos extras para aprofundamento da aprendizagem;
Acompanha-mento	Será feito pela docente responsável pelo curso, através dos canais: Avisos e Fórum de dúvidas, dispostos no mural do site do curso.
Feedbacks	Assim como o acompanhamento, o feedback ocorrerá por meio do fórum de dúvidas, bem como o compartilhamento de materiais extras pelos cursistas e também pelo canal de Avisos.
Frequência	O curso tem duração de 90 dias a partir do dia 01/09/2024, nesse período, ficará disponível aos cursistas, para o desenvolvimento das leituras e estudos. A frequência será computada por meio da entrega dos questionários e avaliação em cada unidade.
Avaliação	Para fins de avaliação da aprendizagem serão distribuídos entre as unidades questionários e avaliação, com possibilidade de até 3 tentativas sendo apropriado a nota maior para cômputo na Unidade; para fins de certificação no curso, a média obtida nos três questionário e na avaliação da Unidade 4, deverá ser igual ou superior a 7,0. Assim, deverão ser realizados os 3 questionários mais a avaliação na última unidade, para prosseguir para a certificado.
Condições para realização da avaliação (unidade 4)	Ter estudado os materiais das Unidades 1,2,3 e 4 de forma sequencial e respondido aos questionários das três primeiras unidades.
Certificado	O cursista deverá realizar a Avaliação do Curso, após a avaliação da Unidade 4. O certificado será enviado por e-mail, com a confirmação do envio da Avaliação do Curso.

Potencialidades e restrições institucionais	Contribuir na formação continuada e preparação de docentes para trabalhar com Projetos Integradores e interdisciplinaridade; Aplicação e replicação do curso para atingir o maior número de docentes possível; Possível incompatibilidade da oferta do curso com as políticas de formação continuada em curso na instituição ofertante.
Modelo de design educacional escolhido	MOOC, modelo ADDIE, contextualizado, com utilização do processo de criação ADDIEM
Estratégias didáticas	Fórum de dúvidas Slides/Vídeos Questionários Avaliação
Cronograma	O curso ficará disponível por 90 dias, a partir de 01/09/2024; logo o cursista poderá concluí-lo dentro deste prazo. Os estudos e atividades são distribuídos em 4 Unidades mais Avaliação do Curso
Recursos	AVA/site e materiais do curso, serão armazenados no Google drive e contará com: - slides (google slides e canva); - Videoaulas (canva e youtube com link compartilhável e público); - Curadoria de Materiais (em PDF, áudios, vídeos e outros formatos).
Ementa	Conceitos e fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, do Storytelling e da Interdisciplinaridade. Storytelling como metodologia ativa para articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores. Aplicações e ética no uso da Inteligência Artificial na EPT.
Objetivo geral	Articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores a partir do uso do storytelling, metodologias ativas e uso da IA na EPT.
Objetivos específicos skills⁶¹	- Reconhecer princípios e especificidades da EPT para o desenvolvimento de atividades em Projetos Integradores; - Realizar curadoria em materiais, ferramentas e seleção de metodologias ativas capazes de auxiliar no uso do storytelling para articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores na EPT; - Alinhar uso da IA no desenvolvimento de Projetos Integradores na EPT; - Refletir sobre os vieses por trás do uso da IA e suas implicações éticas.
Conteúdo (unidades)	UNIDADE 1: Introdução à EPT: conceitos e aplicações - Concepções do Ensino Médio Integrado. - Currículo Integrado na EPT Unidade 2: Projetos Integradores e interdisciplinaridade - Interdisciplinaridade na EPT - Projetos Integradores - Storytelling Unidade 3: Storytelling em Projetos integradores - Storytelling e interdisciplinaridade em Projetos Integradores – possibilidades, estratégias e modelos Unidade 4: Projetos Integradores e IA- aplicações e questões éticas - Uso da IA na EPT em Projetos Integradores - Questões éticas no uso da IA

⁶¹ **Skills** significa **habilidades ou capacidades**. É um termo da Língua Inglesa usado para designar a capacidade de concretização de forma rápida e eficiente um determinado objetivo. Pode-se dizer que são as aptidões, o jeito e a destreza aplicados por cada pessoa em determinada tarefa. Enciclopédia significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/skills/> Acesso em 17 abr de 2024.

Bibliografia básica	FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e Perspectivas de Integração. Holos, Ano 23, Vol. 2, 2007. FERNANDES DE CARVALHO, Leonardo Emmanuel. Articulando saberes: concepção docente sobre interdisciplinaridade e a prática dos projetos integradores dos cursos técnicos integrados do IFRN, campus Pau dos Ferros – RN. 2019. 221 p. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7850918 Acesso em 10 julh 2024. JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976 MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. O Guia Completo do Storytelling. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 448 p. COZMAN, Fabio Gagliardi; KAUFMAN, Dora. Viés no aprendizado de máquina em sistemas de inteligência artificial: a diversidade de origens e os caminhos de mitigação. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 135, p. 195–210, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i135p195-210. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/206235. Acesso em: 10 jul. 2024. SILVA, Tarcízio. Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8369437/mod_resource/content/1/Tarci%CC%81zio%20Silva%20-%20Racismo%20algori%CC%81tmico%20intelige%CC%82ncia%20artificial%20e%20discriminac%CC%A7a%CC%83o%20nas%20redes%20digitais-Edic%CC%A7o%CC%83es%20Sesc%20SP%20%282022%29.pdf Acesso em 18 julh 2024.
Bibliografia complementar	MEC/SETEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília, 2007. SANTOS, C. P. Princípios e Bases. Glossário virtual da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Produto Educacional ProfEPT. Disponível em: https://princiosebases.wixsite.com/profept/guia-de-acesso Acesso em 08 jun. 2024. RODRIGUES, Maria Lúcia. Caminhos da transdisciplinaridade: fugindo às injunções lineares. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 64, p. 124-134, nov. 2000. SIEGA, C. K.; MENDONÇA, I. T. M.; GRUBER, C.; JORA, D. R. F. Storytelling como estratégia didática na formação de profissionais da enfermagem: relato de experiência. Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15–26, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.114424. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/114424 . Acesso em: 02 julh 2024. THIESEN, Juarez da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino -aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. V. 13 N. 39 set./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt# > Acesso em 05 junh 2024. FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. Aplicações da Inteligência Artificial na Educação Profissional. Recurso eletrônico. Brasília, 2024. FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; ZEM LOPES, Aparecida Maria; VALIDORIO, Valeria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na

	educação. Educação Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i44.1506. Disponível em: https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506 Acesso em: 12 jul. 2024. GIANNINI, Fernando. 43 exemplos de inteligência artificial na educação. Blog Tecnologia Aplicada a Educação. Disponível em: https://fernandogiannini.com.br/43-exemplos-de-inteligencia-artificial-aplicados-na-educacao/ Acesso em: 20 julh 2024. Inteligência artificial na educação básica [livro eletrônico] : novas aplicações e tendências para o futuro / coordenação Izabella Cavalcante. -- São Paulo : Centro de Inovação Para Educação Brasileira -- CIEB, 2024. PDF. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica_2024.p df Acesso em 25 julh 2024.
--	---

1.1 Informações acadêmicas

Informações acadêmicas	
Carga horária do curso	40h
Carga horária mínima das atividades presenciais	Não se aplica
Média para aprovação ($\geq$)	7,0
Média mínima para exame final	Não se aplica
Média mínima para aprovação no exame final	Não se aplica
Limite de faltas	Não se aplica
Peso das atividades presenciais	Não se aplica
Peso das atividades a distância	Não se aplica
Início da disciplina	01/09/2024
Término da disciplina	01/12/2024
Data-limite para digitar as notas no acadêmico	Não se aplica
Pré-requisitos	Não se aplica
Conteudista(s)	Renata Ventura
Designer educacional, Revisora e Diagramadora (nome + e-mail)	Renata Ventura profarenattaventura@gmail.com

1.2 Professores Formadores

NOME	E-MAIL	TELEFONE
Francisca Renata Ventura Tenório	profarenattaventura@gmail.com	85996031879



1.3 Quadro-resumo dos pesos das atividades e registro de frequência

Unidade/ Aula	Fórum (opcional)	Slide estudo	Leituras	Questionário e avaliação	Horas unidade	Frequência %
1	X	X	X	X	10h	25%
2		X	X	X	10h	25%
3		X	X	X	10h	25%
4		X	X	X	10h	25%
Horas/ativ		4h	4h	2h		
Total					40h	100%

Observações:

- O curso ficará disponível a partir de 01/09/2024, e terá como **prazo final para envio das atividades e conclusão em 01/12/2024.**

Para ser aprovado, o cursista deverá apresentar **frequência igual ou superior a 75% nas 4 unidades do curso.**

-Sobre a **entrega dos questionários 1, 2, 3 e da avaliação na unidade 4**, incidirá o cômputo das frequências.

- A avaliação na **Unidade 4**, será disponibilizada após realização e **entrega dos questionários 1, 2 e 3.**

- Podem ser feitas até **3 (três) tentativas em cada questionário/avaliação**, sendo considerada a maior nota para a unidade.

- Para fins de **aprovação, além da frequência igual ou superior a 75%**, será aplicada a soma das maiores notas obtidas em cada um dos questionários (1, 2 e 3), e da avaliação da unidade 4, divididos por 4, com resultado **(média) maior ou igual a 7.**

$$\frac{Q1 + Q2 + Q3 + A4}{4} (\geq) 7,0$$

4

1.4 Descrição das aulas e atividades

UNIDADE 1 - Introdução à EPT: conceitos e aplicações	
Objetivos	-Identificar os conceitos que embasam a EPT na perspectiva da Formação Humana Integral com vistas ao desenvolvimento de um currículo integrado. -Refletir sobre o currículo integrado e a práxis docente
Atividades a serem desenvolvidas	- Realizar a leitura e estudo do material : slides 1; - Assistir aos vídeos explicativos (contidos no slide 1); - - Realizar as leituras indicadas ao final do slide 1. - Fazer questionário 1(atividade avaliativa da Unidade 1)* *até 3 tentativas sendo considerado para fins de registro a maior nota. Obs: o questionário será desenvolvido com a ferramenta Google forms.
Conteúdo	- Concepções da EPT e do Ensino Médio Integrado. - Currículo Integrado na EPT
Descrição dos materiais	- Slide 1 - slides com inclusão de vídeos; links para leituras e materiais
Avaliação e frequência	Questionário 1

UNIDADE 2 – Projetos Integradores e interdisciplinaridade	
Objetivos	- Compreender a interdisciplinaridade como princípio de efetivação da EPT. - Conhecer processos organizacionais para o desenvolvimento de Projetos Integradores. - Conceituar o storytelling e identificar suas aplicações.
Conteúdo	- Interdisciplinaridade na EPT - Projetos Integradores - Storytelling
Atividades a serem desenvolvidas	- Realizar a leitura e estudo do material : slides 2; - Assistir aos vídeos explicativos (contidos no slide 2); - Realizar as leituras indicadas ao final do slide 2. - Fazer questionário 3(atividade avaliativa da Unidade 2)* * até 3 tentativas sendo considerado para fins de registro a maior nota. Obs: o questionário será desenvolvido com a ferramenta Google forms.
Descrição dos materiais	- Slide 2: slides com inclusão de vídeos; links para leituras e materiais
Avaliação e frequência	Questionário 2

UNIDADE 3 – Storytelling em Projetos integradores	
Objetivos	- Associar a utilização do storytelling como ferramenta capaz de articular a interdisciplinaridade nos Projetos Integradores. - Conhecer estratégias para utilização do storytelling em Projetos Integradores.
Conteúdo	- Storytelling e interdisciplinaridade em Projetos Integradores – possibilidades, estratégias e modelos
Atividades a serem desenvolvidas	- Realizar a leitura e estudo do material: slides 3; - Assistir aos vídeos explicativos (contidos no slide 3); - Fazer as leituras indicadas ao final do slide 3. - Fazer questionário 3(atividade avaliativa da Unidade 3)* * até 3 tentativas sendo considerado para fins de registro a maior nota. Obs: o questionário será desenvolvido com a ferramenta Google forms.
Descrição dos materiais	- Slide 3: slides com inclusão de vídeos; links para leituras e materiais
Avaliação e frequência	Questionário 3

UNIDADE 4 – Projetos Integradores e IA - aplicações e questões éticas	
Objetivos	- Reconhecer a importância dos conhecimentos e curadoria no uso da IA para atividades docentes. - Analisar os vieses e aspectos éticos em torno do uso da IA na EPT.
Conteúdos	- Uso da IA na EPT em Projetos Integradores - Questões éticas no uso da IA

Atividades a serem desenvolvidas	- Realizar a leitura e estudo do material : slides 4; - Assistir aos vídeos explicativos (contidos no slide 4); - Realizar as leituras indicadas ao final do slide 4. - Fazer Avaliação (atividade avaliativa da Unidade 4)* *até 3 tentativas sendo considerado para fins de registro a maior nota. - Fazer avaliação do curso. - Certificação. Obs: o questionário será desenvolvido com a ferramenta Google forms.
Descrição dos materiais	- Slide 4: slides com inclusão de vídeos; links para leituras e materiais
Avaliação e frequência	- Avaliação da Unidade 4

Avaliação do curso e certificado	
Avaliação do curso	Formulário (google forms) AVALIAÇÃO DO CURSO (para fins de ajuste no Produto Educacional)
Certificado	Emitido e enviado pela organizadora do curso, após a avaliação do curso e enviado por e-mail aos cursistas que concluírem conforme as especificidades detalhadas no item 3 no prazo de 5 dias após o término do curso.

Biblioteca
Referências da Unidade 1 CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2012 p. 83-106. FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. MEC/SETEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília, 2007. MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e Perspectivas de Integração. Holos, Ano 23, Vol. 2 , 2007. RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. - São Paulo:

Cortez, 2012 p. 107-128.

SANTOS, C. P. Princípios e Bases. Glossário virtual da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Produto Educacional ProfEPT. Disponível em:
<https://principiosebases.wixsite.com/profept/guia-de-acesso> Acesso em 08 jun. 2024.

O Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a formação humana integral. Disponível em:
<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14341/114117303> Acesso em junho 2024.

Vídeos da Unidade 1

Videoaula Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades EPT Prof Désirée Gonça
<https://www.youtube.com/watch?v=KBwxm-P2yvc>

Referências da Unidade 2

FERNANDES DE CARVALHO, Leonardo Emmanuel. Articulando saberes: concepção docente sobre interdisciplinaridade e a prática dos projetos integradores dos cursos técnicos integrados do IFRN, campus Pau dos Ferros – RN. 2019. 221 p. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7850918 Acesso em 10 julh 2024.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. O Guia Completo do Storytelling. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 448 p.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2012 p. 107-128.

RODRIGUES, Maria Lúcia. Caminhos da transdisciplinaridade: fugindo às injunções lineares. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 64, p. 124-134, nov. 2000.

SIEGA, C. K.; MENDONÇA, I. T. M.; GRUBER, C.; JORA, D. R. F. Storytelling como estratégia didática na formação de profissionais da enfermagem: relato de experiência. Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15–26, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.114424. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/114424> . Acesso em: 02 julh 2024.

THIESEN, Juares da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. V. 13 N. 39 set./dez. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpX6tGYmFr/?lang=pt#> > Acesso em 05 julh 2024.

Fernandes, D. (2021). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Oliveira, Daniele de Souza Lopes . Guia para uso do Storytelling em espaços educacionais na Educação Profissional e Tecnológica . / Daniele de Souza Lopes Oliveira; coautora: Ana Sara Castaman – Porto Alegre: 2020. Disponível em:
[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20\(1\).pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571084/2/Guia_Storytelling_Daniele_2020%20(1).pdf)

SOUSA, Jailton Rodrigues de Produto educacional [recurso eletrônico]: cartilha de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica / Jailton Rodrigues de Sousa, Emanoela Moreira Maciel.

Parnaíba: [S.n.], 2021. Disponível em:

<https://www.ifpi.edu.br/teresinacentral/noticias/CARTILHAPRODUTOEDUCACIONALPROFEPTJAILTONSOUSA.pdf>

COELHO, Beatriz.. Um guia completo sobre projeto integrador: o que é e como fazer esse tipo de trabalho.

Disponível em: <https://blog.mettzer.com/projeto-integrador/>

Vídeos da Unidade 2

JUNG - Quais são os 12 TIPOS DE ARQUÉTIPOS? (Com exemplos). Site Psicologicamente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GIOVLibISVw&t=4s> Acesso em 18 julh de 2024.

Referências da Unidade 3

8 técnicas de storytelling que vão encantar seu público. POSPUCPR Digital. Disponível em:

<https://posdigital.pucpr.br/blog/tecnicas-de-storytelling> Acesso em 22 julh 2024.

TALENTNETWORK. Blog. Use Figuras de Linguagem no Storytelling: como esses recursos podem te ajudar a contar boas histórias. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/talent-blog/figuras-de-linguagem-no-storytelling/#:~:text=No%20storytelling%2C%20analogias%20s%C3%A3o%20utilizadas,deve%20inspirar%20quem%20a%20escuta> Acesso em 23 julh 2024.

STRATEEGIA. Pixar storytelling. Disponível em:

<https://strateegia.digital/jornada-pixar-storytelling/#:~:text=uma%20jornada%20de%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20estrat%C3%A9gica%20baseada%20no%20m%C3%A9todo%20de%20contar,um%20framework%20ass%C3%ADncrono%20e%20colaborativo>. Acesso em 23 julh 2024.

INBOUDCYCLE. O que é TED talks e porque devo ver as palestras. Disponível em:

<https://www.inboundcycle.com/pt/blog-de-inbound-marketing/o-que-e-ted-talks> Acesso em 23 julh 2024.

ROCKCONTENT. Estudo de caso: passo a passo para fazer um case de sucesso. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/blog/como-fazer-um-estudo-de-caso/> Acesso em julh 2024.

BECATTINI, Natália. Como usar storytelling na produção de conteúdo. Disponível em:

<https://natybecattini.com.br/storytelling-producao-de-conteudo/> Acesso em 22 julh 2024.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 1949. Tradução Adail Ubirajara Sobral. 1997. São Paulo. Disponível em:

<https://projetophronesis.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/08/joseph-campbell-o-heroi-de-mil-faces-rev.pdf>

OLIVEIRA, Daniele de Sousa Lopes. Storytelling como estratégia de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Dissertação de mestrado. ProfEPT IFRS. 118p. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/185> Acesso em maio de 2023

Referências da Unidade 4

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

COZMAN, Fabio Gagliardi; KAUFMAN, Dora. Viés no aprendizado de máquina em sistemas de inteligência artificial: a diversidade de origens e os caminhos de mitigação. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 135, p.

195–210, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i135p195-210. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/206235>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. Aplicações da Inteligência Artificial na Educação Profissional. Recurso eletrônico. Brasília, 2024.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; ZEM LOPES, Aparecida Maria; VALIDORIO, Valeria Cristiane;

MUSSIIO, Simone Cristina. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i44.1506. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506> Acesso em: 12 jul. 2024.

GIANNINI, Fernando. 43 exemplos de inteligência artificial na educação. Blog Tecnologia Aplicada a Educação. Disponível em: <https://fernandogiannini.com.br/43-exemplos-de-inteligencia-artificial-aplicados-na-educacao/> Acesso em: 20 julh 2024.

Inteligência artificial na educação básica [livro eletrônico] : novas aplicações e tendências para o futuro / coordenação Izabella Cavalcante. -- São Paulo : Centro de Inovação Para Educação Brasileira -- CIEB, 2024. PDF. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica_2024.pdf Acesso em 25 julh 2024.

SILVA, Tarcízio. Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8369437/mod_resource/content/1/Tarci%CC%81zio%20Silva%20-%200Racismo%20algori%CC%81tmico_%20intelige%CC%82ncia%20artificial%20e%20discriminac%CC%A7a%CC%83o%20nas%20redes%20digitais-Edic%CC%A7o%CC%83es%20Sesc%20SP%20%282022%29.pdf Acesso em 18 julh 2024.

SILVA, C. N.N. Educação Profissional e Tecnológica e a Inteligência Artificial: um apelo à formação integral ante a antropofagia do ChatGPT. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7708>. Acesso em 20 julh, 2024.

Observação: Todos os materiais disponibilizados serão desenvolvidos pela organizadora do curso, arquivado em drive pessoal, e compartilhado por meio de links no AVA para facilitar direcionamento e interatividade necessários ao curso.

1.5 Layout do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Banner



Fonte: autoria própria com auxílio de IA, 2024.

O site está organizado em quatro partes distintas: início, apresentação, unidades e informações institucionais; que objetivam promover simplicidade e interatividade no acesso

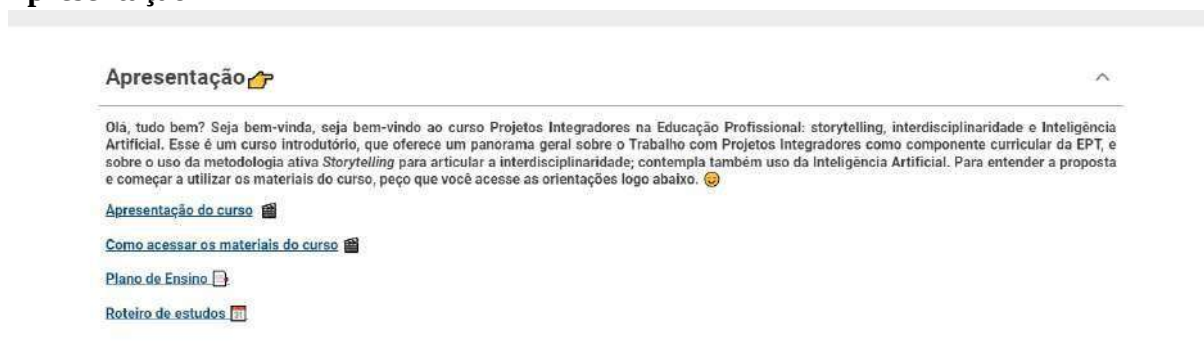
aos materiais do curso, sendo disponibilizadas todas as informações numa única página por meio de links, destacados nos textos em azul.

Início



Apresentação

Apresentação



Unidades 1 a 4, Biblioteca e Avaliação do curso



Informações institucionais

Autoria:
Franciaca Renata Ventura Tenório
Mestranda ProTEPT
Endereço do lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0239014398259293>
Contato:
profarenattventura@gmail.com



Orientadora:
Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Endereço do lattes:
<http://lattes.cnpq.br/9779727227180112>



Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling para articulação e interdisciplinaridade © 2024 por Renata Ventura está licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0. Você pode compartilhar qualquer material deste curso dando crédito a autora. Você pode copiar e distribuir o material em qualquer meio ou formato, sem alterações no produto original e apenas para fins não comerciais. Desenvolvido com Google Sites: <https://sites.google.com/view/cursos/projetosintegradoresnaeducacao/2024/2024-1/na-1/na-1>
Imagens e vídeos: Canva/youtube
Slides: google slides

Obs: esta agenda deverá ser enviada por e-mail a todos aqueles que realizarem inscrição no curso.

AGENDA DO CURSO



Início: 01/09/2024
Término do curso: 01/12/2024

ATENÇÃO: O Curso Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial, ficará disponível por 90 dias

Obs: esta agenda deverá ser enviada por e-mail a todos aqueles que realizarem inscrição no curso.

Unidade 01 – UNIDADE 1 - Introdução à EPT: conceitos e aplicações

Slides/estudos (4h)

Leituras (4h)

Questionário (2h) - até 3 tentativas, sendo a maior nota apropriada como a nota da Unidade.

- Realização e envio do questionário para cômputo da frequência (25%).

Unidade 02 - UNIDADE 2 – Projetos Integradores e Interdisciplinaridade

Slides/estudos (4h)

Leituras (4h)

Questionário (2h): - até 3 tentativas, sendo a maior nota apropriada como a nota da Unidade.

- Realização e envio do questionário para cômputo da frequência (25%).

Unidade 03 – UNIDADE 3 – Storytelling em Projetos Integradores

Slides/estudos (4h)

Leituras (4h)

Questionário (2h) - até 3 tentativas, sendo a maior nota apropriada como a nota da Unidade.

- Realização e envio do questionário para cômputo da frequência (25%).

Unidade 04 - UNIDADE 4- Projetos integradores e IA - aplicações e questões éticas

Slides/estudos (4h)

Leituras (4h)

Avaliação (2h) - até 3 tentativas, sendo a maior nota apropriada como a nota da Unidade.

- Realização e envio do questionário para cômputo da frequência (25%).

Realizar a Avaliação do Curso ✓

Certificado ✓

Acesse o curso aqui Link: <https://sites.google.com/view/cursoprojetosintegradoresnaept/p%C3%A1gina-inicial>**2 PRODUÇÃO DE VÍDEOS, TEXTOS E OUTRAS MÍDIAS, ATIVIDADES E AVALIAÇÃO**

A partir da organização dos conteúdos e objetivos selecionados para as UNIDADES, foram construídos os materiais. Optamos por estruturar o AVA no Google Sites, pela facilidade no acesso, no compartilhamento de links e por oportunizar um visual mais enxuto. A ideia é tornar o AVA o mais intuitivo e simples possível para uma

melhor experiência com o curso. Para isso utilizaremos a combinação de várias ferramentas, compartilháveis por meio de links.

Iniciamos pelo desenvolvimento do **Banner**, que foi elaborado pela responsável pelo curso com a ferramenta **Canva e auxílio de IA** desta mesma ferramenta, por meio de prompts⁶² que foram sendo aperfeiçoados para trazer identidade e representar as ideias principais relacionadas ao curso: Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica; storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial. Assim ao centro temos um grupo de três estudantes que conversam entre si, manuseando equipamentos eletrônicos como computador e tablet, ao tempo em que na base da imagem pode-se ver alguns livros e um computador projetando um professor gesticulando, como que passando algumas orientações.

Em segundo plano temos três hexágonos suspensos acima da cabeça dos estudantes, com imagem e ícones no centro de cada um: a projeção de uma professora, um chip de IA, um microscópio e uma agenda; interligando-os temos feixes de luzes azuis e um hexágono posto acima e próximo às cabeças dos estudantes, contendo um ícone de balão de diálogo com uma interrogação. Ao lado esquerdo dessas imagens vemos o título do curso na cor cinza, ao lado direito e por trás de um dos estudantes vemos a imagem de um smartphone em tamanho gigante. Tudo isso em um plano de fundo preto com conexões em cinza claro que se espalham expandindo a imagem.

Assim, as **UNIDADES 1,2,3 e 4, BIBLIOTECA, AVALIAÇÃO e CERTIFICADO**, deverão estar organizados em blocos, com uma aba cada, ilustradas por imagens de jovens em ambiente escolar que remetem a atividades estudantis, e nesta os slides e questionário referente a respectiva UNIDADE ou bloco. Assim, estes blocos serão disponibilizados do **Google Sites** conforme descrito no item 1.5 Layout do AVA, e elaborados com auxílio do **Power Point** e **Google Slides**; e compartilhados por meio de **link em PDFs**.

A construção dos textos dos slides é feita pelo professor formador, a partir da temática da UNIDADE com utilização da Bibliografia básica e complementar.

Quanto às **imagens** utilizadas nos slides, fluxogramas e mapas mentais, deverão estar presentes, a critério do professor formador, todas as vezes que considerar necessário para

⁶² Podemos dizer que o prompt é um conjunto de palavras que ajuda a gerar o conteúdo produzido pela inteligência artificial generativa. Ou seja, é a frase inicial que fornece as informações necessárias para que o modelo de linguagem saiba o que deve gerar como resultado. **in LEARNING**. Curso Fundamentos da Inteligência Artificial Generativa. Disponíveis em:

<https://br.linkedin.com/learning/fundamentos-da-inteligencia-artificial-generativa/o-que-e-um-prompt#:~:text=P odemos%20dizer%20que%20o%20prompt,que%20deve%20gerar%20como%20resultado>. Acesso em 18 de junh de 2024.

melhor compreensão e fixação do conteúdo. Foram utilizadas aqui as ferramentas **Canva e Midjourney**. As cores predominantes são branco (como plano de fundo), azul claro e lilás, usados como destaques; fonte Tahoma 18 para títulos, e 12 para textos com espaçamento 1,5cm. Os ícones a serem inseridos fazem parte de um banco de imagens e ícones (Anexo C), previamente selecionados pela professora formadora responsável por este curso.

Os **vídeos**, desenvolvidos a partir do **Google Meet** para compartilhamento de tela e câmera, gravados com o **Canva** salvos no **Google Drive**, levados ao **Youtube** com acesso público, e disponibilizados dentro dos slides, quando pertinente de acordo com o assunto, através de links e indicações por ícones. A duração dos vídeos pode variar de acordo com a necessidade do assunto e conteúdo abordado, devendo ser o mais sucinto e objetivo possível, optando por vídeos mais curtos e didáticos. Deve-se também utilizar linguagem clara e em ambiente adequado (sem objetos ao fundo) e com boa qualidade de luz e som. A produção dos vídeos: roteiro (que deve ser bem estruturado de acordo com o conteúdo), gravação, edição e disponibilização dos links nos slides, ficará a critério da professora formadora.

As indicações de **leituras e textos complementares** também seguirão o mesmo padrão, ou seja, compartilhados dentro dos slides de cada UNIDADE, por meio de **links e PDFs**.

As atividades, que são os **Questionários 1, 2 e 3**, juntamente com a **Avaliação da UNIDADE 4 e a Avaliação do Curso**, serão desenvolvidas com a ferramenta **Google Forms** e disponibilizadas por meio de links, nas referidas UNIDADES, e inseridas nas mesmas pela professora formadora.

Quanto ao **certificado**, esse será produzido através da **Plataforma Doity**, pela professora responsável pelo acompanhamento dos cursistas, inserindo os nomes, e-mail e gerados com a programação das Unidades e carga horária no verso. Será necessário a elaboração de uma tabela com uma lista dos cursistas que concluíram as Unidades através do levantamento de notas maior ou igual a 7, a partir dos formulários referentes à avaliação de cada UNIDADE. O curso deverá ser cadastrado pela professora responsável na Plataforma Doity antes do período de inscrição, para fins de registro dos participantes e seus e-mails, possibilitando a geração dos certificados ao término do curso.

3 CONFIGURAÇÕES DO AVA E DE MATERIAIS

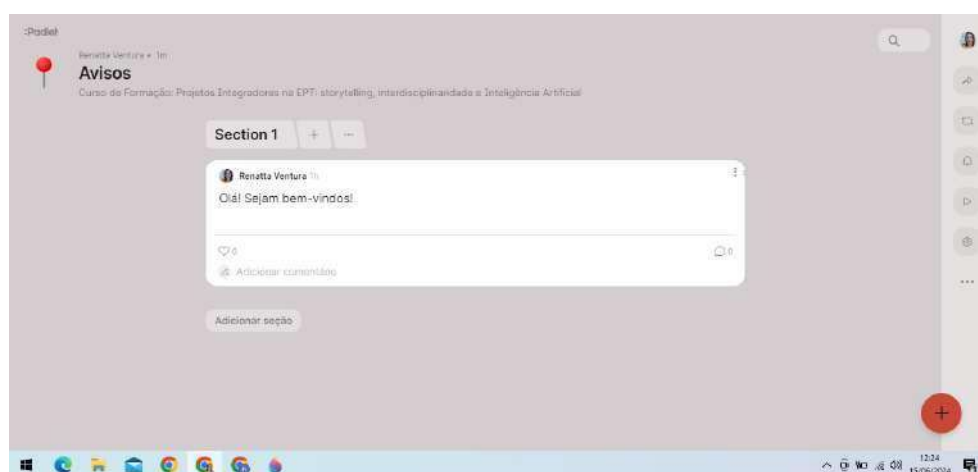
O AVA será configurado como demonstrado no item 1.5 da Matriz DE, com o fim de apresentar o Produto Educacional resultante da pesquisa de mestrado. A escolha para

desenvolver o AVA com o Google Sites, poderá ser adaptada para outras plataformas como o MOODLE, sem prejuízos ao conteúdo e forma, podendo dar ao visual do MOODLE mais praticidade por meio da organização das UNIDADES em abas e links dentro destas, conduzindo os cursistas para o desenvolvimento das atividades de forma mais simples e prática. No topo da página do site deve vir o **Banner**.



Fonte: autoria própria, 2024.

Para articulação dos “📌 **Avisos**” utilizaremos a **Plataforma Padlet** (<https://padlet.com/renataventura1404/avisos-dxpnix2ppzlaqoeg>), por compartilhar somente o link no AVA, a partir do nome AVISOS. No MOODLE, isso pode ser inserido diretamente. A figura abaixo mostra este espaço.



Tela do mural “📌 **Avisos**”

Fonte: autoria própria, 2024.

Em seguida trazemos o “ **Fórum de dúvidas**”, (<https://padlet.com/renataventura1404/f-rum-de-d-vidas-zkrg2g04lzgn1oa9>) também destinado para o compartilhamento de materiais e informações extras pelos cursistas, utilizaremos o **Padlet**, escolhido pelos motivos já mencionados anteriormente quanto ao compartilhamento. A adaptação para o MOODLE também pode ser facilmente adaptada aqui.

Tela do “ **Fórum de dúvidas**”



Fonte: autoria própria, 2024.

Ambos os padlets devem ser criados e disponibilizados pela professora formadora que irá fazer o acompanhamento, enviar comunicados e responder quando necessário.

Ao lado desses fóruns, foi inserido um Guia de acesso rápido aos materiais:

✓ Guia de acesso rápido:

[Avisos](#)

[Forum de dúvidas](#)

[Apresentação do curso](#)

[Como acessar os materiais do curso](#)

[Plano de Ensino](#)

[Roteiro de estudos](#)

[Unidade 1](#) [Questionário 1](#)

[Unidade 2](#) [Questionário 2](#)

[Unidade 3](#) [Questionário 3](#)

[Unidade 4](#) [Avaliação Unidade 4](#)

[Avaliação do curso e certificado](#)

Sobre o site

O objetivo do Guia é que logo no início, o usuário/cursista tenha acesso a tudo que stá disposto no site do curso.

Em seguida temos a **APRESENTAÇÃO**, com seta recolhível (v), contendo o seguinte texto:

Olá, tudo bem? Seja bem-vinda, seja bem-vindo ao curso Projetos Integradores na Educação Profissional: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial. Esse é um curso introdutório, que oferece um panorama geral sobre o Trabalho com Projetos Integradores como componente curricular da EPT, e sobre o uso da metodologia ativa *Storytelling* para articular a interdisciplinaridade; contempla também uso da Inteligência Artificial. Para entender a proposta e começar a utilizar os materiais do curso, peço que você acesse as orientações logo abaixo. 😊

[Apresentação \(🎬 vídeo\)](#)

[Como acessar os materiais \(🎬 vídeo\)](#)

[Plano de Ensino 📄](#)

[Roteiro de Estudos 31](#)

As UNIDADES disponibilizadas como mostra a seguir, uma ao lado da outra em blocos organizados em duas linhas e três colunas como demonstrado no Layout do AVA (ver item 1.5 da Matriz DE).



Fonte: autoria própria, 2024.

A seleção das imagens para representar cada bloco teve como principal objetivo retratar situações que envolvem estudantes considerando o ambiente escolar e a diversidade para trazer maior aproximação entre os temas e os cursistas.

As UNIDADES, Biblioteca e Avaliação do Curso e Certificado, seguirão o padrão, a partir da criação de slides como mostra a figura a seguir, incluindo os destaques de formatação, cor e fonte. Ao clicar no texto UNIDADE 1, que fica logo abaixo da primeira imagem, o cursista é direcionado para um slide, este slide logo abaixo do título **Unidade 1**, está descrito uma pequena introdução da UNIDADE, e em seguida temos: **Slide 1**, (ao clicar aqui o cursista é direcionado para o slide 1, através de um link) contendo textos e vídeos; e logo abaixo temos o **Questionário 1** (desenvolvido com o Google Forms), também compartilhado aqui por meio de um link. Esta mesma dinâmica é atribuída às demais **UNIDADES: 2, 3 e 4**, sendo que na última, ao invés do Questionário, utilizaremos uma Avaliação. O mesmo padrão também será adotado para os blocos **Biblioteca e Avaliação do Curso e Certificado**.

O último bloco que traz a Avaliação do Curso é detalhado no tópico 5 - Avaliação do curso, destinada aos cursistas e será disponibilizada por meio de link do formulário (Google Forms) no slide contendo um questionário com as perguntas (conforme o Anexo A).

Quanto ao certificado, este será produzido e enviado pela professora responsável pelo acompanhamento dos cursistas.

Apresentamos a seguir o detalhamento dos blocos e unidades.

Obs: para acessar os slides/apresentação e questionário e questionário de cada unidade, basta seguir o fluxo A, B, C, D.

Fluxo para acesso aos materiais



Fonte: autoria própria, 2024.

Links dos materiais das Unidades 1 a 4

 Apresent. Unid. 1 Arquivo Editar Ver	https://docs.google.com/presentation/d/1fWc_JvHw8IkQol1t2m25rKzwEhtpAM8L AHJl-GpaFHo/edit?usp=sharing
 Questionário 1	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdrpM1ZjkiLFdLvYTyMZv7_MVkJoi6ii3H9G3yaipq2_DkiDg/viewform?usp=sharing
 Apresent. Unid. 2 Arquivo Editar Ver	https://docs.google.com/presentation/d/1RevtxAtWMzk7m8xwKGCx3XVztE05OAAwK2xEQk92CQ/edit?usp=sharing
 Questionário 2	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdx1fgF_OwgGaoOd9E5hzbISsvvyM8WWOncGQRJJYAFHTEqvA/viewform?usp=sharing
 Apresent. Unid. 3 Arquivo Editar Ver	https://docs.google.com/presentation/d/1Kul2qutXXP42w4jxlQVVcpSLWygA-O-qYTdHkpNehfA/edit?usp=sharing
 Questionário 3	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScaTIGFJhYfrX1Rwmt4QJARhQodU2p1Z8zV2WaXJvpEit9I4A/viewform?usp=sharing
 Apresent. Unid. 4 Arquivo Editar Ver	https://docs.google.com/presentation/d/1wmH2SowbPkHpsQnH8fhEYoa_-zC5Zo9VdjZzLMpuhgU/edit?usp=sharing
 Avaliação Unidade 4	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9incdPwT1CFS05hVSj0wTCZcSYsLV2CTeOewk7qiiVO2gMA/viewform?usp=sharing
Biblioteca	https://drive.google.com/file/d/14fpIwZGgkSZFRqSS50T1CeQekDHIKdty/view?usp=sharing
Avaliação do curso	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeqtNbU27CWRI3LfKrJkinMU4HAj9Q_dXatLE57AIWJXVi42w/viewform?usp=sharing

Imagens dos blocos das Unidades



Unidade 1



Unidade 2



Unidade 3



Unidade 4



Biblioteca



**Avaliação do curso
e certificado**

Finalizando o AVA temos: informações sobre o curso enquanto Produto Educacional; imagem, nome, endereço do lattes e contato da autora e, imagem nome e endereço do lattes da orientadora; além informações institucionais (ProfEPT e IFPI *campus* Parnaíba) e a licença do curso e materiais, como demonstrado a seguir:

Sobre o curso

Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, é um **Produto Educacional**, desenvolvido a partir de pesquisas para Dissertação no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, mestrado em rede do IFES, intitulada: **STORYTELLING NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**: articulação da interdisciplinaridade em Projetos Integradores

Aprovada em:

Acesso: BIA <http://bia.ifpi.edu.br:8080.gov.br>

EDUCAPES <http://educapes.capes.gov.br>

Ano: 2025

Autoria:

Francisca Renata Ventura Tenório

Mestranda ProfEPT

Endereço do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0238014398259293>

Contato: profarenattaventura@gmail.com



Orientadora:

Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra

Endereço do lattes: <http://lattes.cnpq.br/9779727227180112>



3.1 O Curso - inscrições

A inscrição no curso será realizada através do link <https://doity.com.br/curso-projetos-integradores-na-ept-storytelling-interdisciplinaridade-e-inteligenciartificial>, ao clicar no botão azul, onde está escrito: FAÇA SUA INSCRIÇÃO, sendo solicitado nome completo e e-mail, A figura a seguir respresenta a página de inscrição do curso.

Tela de inscrição no curso



Fonte: autoria própria, 2024.

3.2. Chamada para divulgação do curso e convite para participar da pesquisa

<https://www.youtube.com/watch?v=nA2eYdJcGZY>



Fonte: autoria própria, 2024.

Faça sua inscrição clicando no link abaixo :

<https://doity.com.br/curso-projetos-integradores-na-ept-storytelling-interdisciplinaridade-e-inteligenciartificial>

Será enviado aos docentes do IFCE da Região da Serra da Ibiapaba (campi Tianguá e Ubajara), do IFPI campus Parnaíba e interessados, por e-mail e pelo whatsapp um vídeo com a chamada convite para fazer o curso e um texto explicativo (que é a transcrição do áudio do vídeo) seguido de link de inscrição no curso, para fins de registro do nome e e-mail dos interessados em fazer o curso. Essa chamada será enviada 15 dias antes do início do curso.

Após esse período, a confirmação da inscrição juntamente com orientações de acesso e Agenda do curso, serão enviadas aos cursistas por e-mail sob a responsabilidade da professora responsável pelo curso.

4. COMUNICAÇÃO COM OS CURSISTAS

Será utilizado o e-mail cadastrado no formulário de inscrição no curso, para fins de comunicação oficial com os cursistas. Também será utilizado o botão “ Avisos” no AVA, bem como o “ Fórum de dúvidas”, como espaço para discussões e compartilhamento de experiências. Considerando que cursos no Modelo MOOC dispensam a tutoria, e pensando no estímulo para a conclusão do curso, serão enviadas mensagens por e-mail, aos cursistas conforme o quadro a seguir:

Informes aos cursistas

Dois dias antes do início do curso	Enviar e-mail aos cursistas confirmando a matrícula, e informando sobre as atividades e orientações para acesso ao AVA, incluindo a AGENDA do curso .
10 dias após o início do curso	Enviar Informe incentivando a finalização das atividades da Unidade 1;
30 dias após o início do curso	Enviar informe incentivando a finalização das atividades da Unidade 2;
50 dias após o início do curso	Enviar informe incentivando a finalização das atividades da Unidade 3 e informando sobre a possibilidade de realizar novas tentativas nas atividades avaliativas com conceito insatisfatório;
60 dias após o início do curso	Enviar – informe incentivando a finalização das atividades da Unidade 4 e informando sobre a possibilidade de realizar novas tentativas nas atividades avaliativas com conceito insatisfatório;
10 dias antes do término	Enviar informe incentivando a finalização das atividades do curso e chamando atenção para o curto período para enviar as atividades.
5 dias antes do término	Enviar informe incentivando os cursistas a finalizar o curso e responder a avaliação do curso com explicação dos trâmites para receber o certificado.
5 dias após o término do curso	Enviar informe aos cursistas com os certificados e agradecimentos.

Fontes: autoria própria, 2024.

4.1 Acompanhamento e certificado

O curso deverá ser cadastrado pela professora responsável na Plataforma Doity antes do período de inscrição, para fins de registro dos participantes e seus e-mails, possibilitando a confirmação de inscrição e posteriormente a geração dos certificados ao término do curso.

É de responsabilidade da professora responsável, o acompanhamento do curso e dos cursistas, e se dará a partir do momento em que for disponibilizada a chamada e convite para fazer o curso, ao utilizar a plataforma Doity e link de inscrição, que irá subsidiar posteriormente uma lista de e-mails para comunicação com envio de confirmação de inscrições, Agenda do Curso, QR-code e link para acessar o curso.

Da mesma forma será feito o acompanhamento durante o curso: por meio de informações postadas nos “ Avisos” no AVA ou por e-mail, que é a comunicação oficial eleita para as questões relacionadas ao curso, a partir do e-mail da responsável pelo curso (renataventura.1404@gmail.com).

Será também realizado um acompanhamento periódico com envio de mensagens por e-mail, conforme disposto no Quadro Informes aos cursistas (ver item 4.1).

Quanto ao certificado, estes serão produzidos e disponibilizados pela responsável pelo acompanhamento do curso com auxílio da plataforma Doity, incluindo a programação e carga horária do curso no verso, e enviados por e-mail (e-mails cadastrados no ato da inscrição) aos cursistas que obtiverem média igual ou superior a 7,0 num prazo de até 5 dias após o término do curso. Sendo facultado ao cursista, nestes termos, o preenchimento do formulário com questionário de Avaliação do Curso.

Será necessário a elaboração de uma tabela com uma lista dos cursistas que concluíram as Unidades através do levantamento de notas maior ou igual a 7, a partir dos formulários referentes à avaliação de cada UNIDADE. O curso deverá ser cadastrado pelo professor formador na Plataforma Doity antes do período de inscrição, para fins de registro dos participantes e seus e-mails, possibilitando a geração dos certificados ao término do curso.

5. AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação se dará sob três aspectos: do ponto de vista da professora formadora, especialista na área como pedagoga, docente e com experiência em design educacional, responsável pela elaboração, design e revisão do curso. Sendo responsável também pelo acompanhamento dos cursistas, comunicados e pelo levantamento, elaboração e envio dos certificados.

O curso também será avaliado pelos cursistas por meio de um formulário online com questionário disponibilizado ao término deste aos cursistas que obtiveram êxito ao finalizar os estudos e atividades propostas nas 4 UNIDADES, cujo objetivo é identificar pontos fortes e frágeis no curso e materiais disponibilizados, com o intuito de aperfeiçoá-lo; consolidando assim a implementação. O questionário de Avaliação do Curso, elaborado com a ferramenta Google Forms, será disponibilizado no AVA no Bloco Avaliação do Curso e Certificado, e nele constará 8 (oito) perguntas objetivas e espaços para comentários e/ou sugestões.

Por último, o curso será avaliado e validado pela Banca de Defesa da Dissertação de Mestrado, quando esta ocorrer, utilizando para isso um instrumental próprio.

5.1 Participação na pesquisa

A participação na pesquisa será registrada quando, ao finalizar a Unidade 4, o cursista aprovado, responder ao convite para participação na pesquisa, por meio do aceite através de confirmação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder ao questionário de Avaliação do Curso disponibilizado no AVA no bloco Avaliação do Curso e Certificado. Essas avaliações servirão para ajustes no Produto Educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Produto Educacional resultante de pesquisa de mestrado, o curso de formação Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, como curso MOOC, foi desenvolvido de forma independente a nível institucional, e por isso, utilizamos ferramentas e recursos próprios, disponíveis de forma gratuita e sem colaboração institucional.

No entanto, acreditamos no potencial deste curso pensado e estruturado também para o AVA Moodle ou Google Class Room, com as devidas adaptações.

A replicação do curso, adaptação ou utilização dos materiais, está licenciada sob **CC BY-NC-ND 4.0** - *Você pode compartilhar qualquer material deste curso dando crédito a autora. Você pode copiar e distribuir o material em qualquer meio ou formato, sem alterações no produto original e apenas para fins não comerciais.*

Após a avaliação e validação do Produto Educacional pela banca de examinadora, e os devidos ajustes realizados, será feito o registro e publicação do Curso de Formação Projetos Integradores na Educação Profissional e tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, no Portal BIA e no Portal Educapes.

REFERÊNCIAS

BATTESTIN, V.; SANTOS, P. . **ADDIEM – Um Processo para Criação de Cursos MOOC**. EaD em Foco, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1648. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1648>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COZMAN, Fabio Gagliardi; KAUFMAN, Dora. **Viés no aprendizado de máquina em sistemas de inteligência artificial: a diversidade de origens e os caminhos de mitigação**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 135, p. 195–210, 2022. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.i135p195-210](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i135p195-210). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/206235>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERNANDES DE CARVALHO, Leonardo Emmanuel. **Articulando saberes: concepção docente sobre interdisciplinaridade e a prática dos projetos integradores dos cursos técnicos integrados do IFRN, campus Pau dos Ferros – RN**. 2019. 221 p. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7850918 Acesso em 10 julh 2024.

FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. **Aplicações da Inteligência Artificial na Educação Profissional**. Recurso eletrônico. Brasília, 2024.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; ZEM LOPES, Aparecida Maria; VALIDORIO, Valeria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i44.1506. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506> Acesso em: 12 jul. 2024.

GIANNINI, Fernando. **43 exemplos de inteligência artificial na educação**. Blog Tecnologia Aplicada a Educação. Disponível em: <https://fernandogiannini.com.br/43-exemplos-de-inteligencia-artificial-aplicados-na-educacao/> Acesso em: 20 julh 2024.

Inteligência artificial na educação básica [livro eletrônico] : novas aplicações e tendências para o futuro / coordenação Izabella Cavalcante. -- São Paulo : Centro de Inovação Para

Educação Brasileira -- CIEB, 2024. PDF. Disponível em:

https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2024/06/Inteligencia-Artificial-na-Educacao-Basica_2024.pdf Acesso em 25 julh 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e Perspectivas de Integração. *Holos*, Ano 23, Vol. 2, 2007.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MEC/SETEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

SANTOS, C. P. Princípios e Bases. Glossário virtual da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Produto Educacional ProfEPT. Disponível em:

<https://principiosebases.wixsite.com/profept/guia-de-acesso> Acesso em 08 jun. 2024.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O Guia Completo do Storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 448 p.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8369437/mod_resource/content/1/Tarci%CC%81zio%20Silva%20-%20Racismo%20algori%CC%81tmico_%20intelige%CC%82ncia%20artificial%20e%20discriminac%CC%A7a%CC%83o%20nas%20redes%20digitais-Edic%CC%A7o%CC%83es%20Sesc%20SP%20%282022%29.pdf Acesso em 18 julh 2024.

RODRIGUES, Maria Lúcia. **Caminhos da transdisciplinaridade: fugindo às injunções lineares**. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 64, p. 124-134, nov. 2000.

SIEGA, C. K.; MENDONÇA, I. T. M.; GRUBER, C.; JORA, D. R. F. **Storytelling como estratégia didática na formação de profissionais da enfermagem: relato de experiência**.

Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 15–26, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.114424. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/114424> . Acesso em: 02 julh 2024.

THIESEN, Juares da Silva. **A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino -aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*. V. 13 N. 39 set./dez. 2008. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt#>> Acesso em 05 junh 2024.

Formulário de Avaliação do Curso

Link: <https://forms.gle/xCmoXa8UmwFnyNg37>

Seção 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, caro(a) docente, você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de confirmar, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode consultar outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não participar ou decidir não continuar em qualquer momento.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de e-mail, para recebimento de uma cópia desse documento e de suas respostas. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, ao final desta seção; e sua participação será encerrada automaticamente.

Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização, parando de responder em qualquer momento.

Justificativa e objetivos da pesquisa:

A questão da interdisciplinaridade para a superação da compartimentação de conteúdos, na promoção da formação humana integral associada à Educação Profissional Técnica, ganha novas possibilidades com a disseminação do uso de metodologias ativas.

Como objetivo geral do estudo pretendemos apresentar a estratégia de socialização *storytelling* em projetos integradores como metodologia capaz de promover a formação humana integral e interdisciplinar de docentes da EPT.

Quanto aos objetivos específicos, temos:

1. Averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em projetos integradores;
2. Verificar como acontece a interdisciplinaridade em projetos integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT;
3. Demonstrar o uso do *storytelling* como metodologia ativa na EPT;
4. Propor estratégias de utilização do *storytelling* para promover a interdisciplinaridade nos projetos integradores;
5. Desenvolver um curso de formação (40h) com aplicação do *storytelling* para articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores na EPT, além de introdução à EPT, interdisciplinaridade e uso ético da Inteligência Artificial.

Procedimentos:

Participando deste estudo **você está sendo convidado a responder perguntas por meio de um questionário** disposto em um formulário *on line*, que corresponde a uma **avaliação sobre o Produto Educacional (curso de formação) Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência artificial, PORTANTO**, é imprescindível que tenha concluído o referido curso para responder às perguntas deste questionário.

Assim, as 8(oito) perguntas, fechadas do questionário, são estruturadas e adaptadas conforme os descritores em Chisté (2019), com as alternativas: muito relevante, relevante, pouco relevante e irrelevante, e por meio da Escala Likert. Em todas as perguntas haverá espaço para comentários, contribuições e/ou sugestões caso desejem registrá-los.

Observações:

- Não será necessário deslocamento, uma vez que a entrevista está organizada em formulário com *on line* com link compartilhável, disponibilizado por *e-mail* e rede social Whatsapp.
- O tempo estimado para responder a esta entrevista é de 20 a 30min.
- O depósito, registro e armazenamento das informações relacionadas a pesquisa terão a ferramenta google drive como suporte, relacionado ao e-mail pessoal da pesquisadora. Sendo da mesma forma, arquivadas por um período de cinco anos.
- O registro dos participantes da pesquisa será efetivado mediante a coleta de e-mail automática, ao acessar o formulário, sendo utilizada a confirmação do e-mail pelo participante da pesquisa, como confirmação de aceite e concordância em participar da pesquisa, assinalando SIM ou NÃO.
- Com relação às respostas, os participantes da pesquisa precisarão fazer *login* com o *google*, responder obrigatoriamente se aceitam e concordam com os termos e participação na pesquisa ou não. Caso aceite e concorde, após a inserção do e-mail, consegue-se avançar para a entrevista. Segue-se então para as perguntas objetivas e subjetivas que não poderão ser editadas após o envio, pois será aceito somente uma resposta/envio por participante.
- Lhe é assegurado interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, bem como o acesso às informações e resultados, desde que solicitados junto ao e-mail da pesquisadora.
- Quanto ao orçamento para a execução da pesquisa, de responsabilidade da pesquisadora, será necessário o valor de R\$810,00 (oitocentos e dez reais), para despesas de impressões, deslocamentos e diagramação do Produto Educacional.
- A coleta de dados desta pesquisa ocorrerá num período de trinta dias, a contar da data de envio do link compartilhável, para um grupo estimado em 12 docentes que atuam no Curso Técnico em Alimentos do *campus* Ubajara.
- Ao concluir o questionário: Entrevista Semiestruturada - Coleta de dados 2 e realizar o envio, será enviado cópia deste termo e de suas respostas para o e-mail registrado.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo caso se encaixe em um dos perfis abaixo:

- Não se sente confortável em relação ao assunto da pesquisa;
- Caso sinta desconforto contínuo de qualquer ordem inclusive ansiedade e/ou outros similares;
- Encontre-se em licença (tratamento, familiar, gestante ou outra).

Considera-se que os riscos que a pesquisa oferece podem ser alocados entre mínimo e baixo, e estão associados ao desconforto e/ou constrangimento ocasionais ou em relação ao assunto e falta de tempo.

Caso haja alguma ocorrência neste sentido, é assegurado ao participante da pesquisa, pausar a sua entrevista, e prosseguir posteriormente, quando se sentir melhor, se assim desejar, desde que não

realize o envio, finalizando a sua participação. É também garantido o sigilo das informações de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012.

Nas ocorrências onde haja a necessidade de encaminhamento para um profissional de saúde especializado, as pesquisadoras buscarão inicialmente esses profissionais junto a instituição coparticipante da pesquisa, sendo de total responsabilidade das mesmas a busca por soluções.

Em caso de desconforto para responder ao formulário *on line*, asseguramos a sua participação caso deseje contribuir, em outro formato. Para isto, solicite o TCLE, Termo de Consentimento e formulário com questionário, impressos; enviando e-mail para renataventura.1404@gmail.com.

Benefícios:

Aos docentes a pesquisa promove possibilidades de articulação da interdisciplinaridade na EPT, por meio do *storytelling*, como metodologia ativa capaz de oportunizar a aprendizagem integral.

Da mesma forma e como extensão dos benefícios projetados aos docentes participantes da pesquisa, serão beneficiados indiretamente os discentes do *campus* Ubajara, bem como a comunidade local e cidades adjacentes de onde estes estudantes são oriundos.

Os resultados da pesquisa serão divulgados através do Observatório do ProfEPT, podendo beneficiar outros docentes que buscam alternativas para aperfeiçoar o processo de interdisciplinaridade na EPT. Tais resultados também podem ser solicitados enviando e-mail diretamente à pesquisadora responsável.

Acompanhamento e assistência:

Durante o período disponibilizado para a Coleta de dados, será feito o acompanhamento e assistência aos participantes, de forma assíncrona através do e-mail renataventura.1404@gmail.com e/ou por mensagem ou ligação via *Whatsapp* (85) 996031876, para eventuais dúvidas, durante 24 horas e sete dias da semana.

Os mesmos contatos servirão para acionamento em caso de necessidades de intervenções médicas, pedagógicas e psicológicas, bem como acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Em caso de intervenções, a pesquisadora, buscará meios para equacionar as soluções, sendo de responsabilidade da pesquisadora operacionalizar os custos advindos destas intervenções.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e Indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora: Francisca Renata Ventura Tenório, IFCE campus Ubajara – Departamento de Ensino; contatos: renataventura.1404@gmail.com e/ou do *Whatsapp* (85) 996031876, [@renatta.ventura](https://www.instagram.com/renatta.ventura).

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br.

Responsabilidade do Pesquisador: Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS, a 510/2016 e complementares, na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP do IFCE aos 07 de dezembro de 2023, sob o Parecer Nº 6.560.962 com qualificação ocorrida aos 22 de março de 2024. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome da pesquisadora: Francisca Renata Ventura Tenório

Nome da orientadora: Ana Keuly Luz Bezerra

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, lhe são apresentadas duas opções “**SIM e NÃO**”.

Caso aceite participar da pesquisa e clicar na opção **SIM**, você será direcionado(a) ao questionário (instrumento avaliativo do estudo), sendo necessário fornecer seu endereço de *e-mail* para receber uma cópia do TCLE.

Caso não deseje participar da pesquisa e clicar na opção **NÃO**, sua participação será encerrada automaticamente.

() Sim. Declaro que concordo em participar da pesquisa.

() Não concordo em participar da pesquisa.

Seção 2

Avaliação do Produto Educacional - PE (curso de formação): **Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência artificial**

O objetivo principal deste questionário é que ele possa contribuir para o aperfeiçoamento do Produto Educacional (PE), assim, responda-o com calma e sempre que achar necessário, apresente seus comentários, contribuições ou sugestões.

1- Qual o seu nível de satisfação com o curso: *Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial*?

- a. Muito satisfeita(o).
- b. Satisfeita(o)
- c. Nem satisfeita (o) nem insatisfeita (o).
- d. Insatisfeita(o)
- e. Muito insatisfeita(o).

1.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes ao item 1.

2- Quanto a linguagem utilizada no material do Curso, você considera:

- a. Excelente.
- b. Muito boa.
- c. Razoável.
- d. Ruim.
- e. Insuficiente.

2.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes ao item 2.

3- Quanto a estética, disponibilização de imagens, fontes utilizadas e cores, o Produto Educacional (PE) Curso: **Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: *storytelling*, interdisciplinaridade e Inteligência artificial**, mostrou-se adequado.

- a. Concordo totalmente.
- b. Concordo.
- c. Concordo parcialmente.
- d. Não concordo.
- e. Discordo totalmente.

3.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes ao item 3:

4- Quanto a funcionalidade (possibilidade de integração de conhecimentos), o curso se mostra:

- a. Adequado
- b. Inadequado.
- c. Prefiro não responder.

4.1- Caso queira justificar sua resposta referente ao item 4, ou apresentar sugestões; utilize este espaço.

5- Quanto a aplicabilidade (desenvolvimento, organização e fluidez no percurso indicado pelas unidades) e o formato a distância (curso MOOC), em sua opinião, o curso se mostra:

- a. Fácil.
- b. Difícil.
- c. Confuso.

5.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes o item 5.

6- Com relação aos vídeos disponibilizados para a compreensão dos assuntos abordados:

- a. Contribuíram bastante.
- b. Contribuíram parcialmente.
- c. Foram irrelevantes.
- d. Pouco contribuíram.
- e. Não contribuíram.

6.1- Apresente a seguir caso queira, sua justificativa, comentários ou sugestões sobre a pergunta do item 6.

7- Sobre os materiais disponibilizados: slides, textos e carga horária(40h), você os considera:

- a. Muito bons, adequados, bem elaborados, atualizados e relevantes para o contexto atual.
- b. Bons, adequados, atualizados e relevantes para o contexto atual.
- c. Inadequados, precisando de atualizações mais relevantes para o contexto atual.

7.1- Este espaço é destinado para seus comentários e sugestões referentes ao item 7.

8- Você indicaria este curso a um colega?

- a. Sim, com certeza.
- b. Provavelmente.
- c. Talvez.
- d. Não indicaria

8.1- Justifique sua resposta ao item 8.

Mensagem de confirmação:

Sua resposta foi registrada. Muito Grata por sua participação. 

Equipamentos e softwares utilizados

Curso: Projetos Integradores na Educação profissional e Tecnológica: *Storytelling*, interdisciplinaridade e IA

Disponibilização do curso (site): Google sites

Disponibilização de vídeos: You tube

Equipamentos de gravação

- Gravador/interface de áudio: notebook Samsung
- Microfone: notebook Samsung
- Gravação de vídeo: notebook Samsung
- Notebook: Samsung

Softwares

- Criação de Slides e Infográficos: Google slides, power point e Canva
- Criação e edição de texto: Google docs
- Criação de questionários e avaliação: Google forms
- Gravação de tela (PC): Canva
- Edição de vídeo: Canva
- Banco de imagens: Canva

Ferramentas de IA

- Criação de imagens: [Canva](#), [Midjourney](#)
- Revisão de texto e organização de roteiro dos vídeos: [ChatGPT](#)
- Pesquisas de artigos acadêmicos: [Consensus](#)
- Análise e resumo de PDFs: [ChatGPT](#), [Gemini](#)

Pesquisa de fontes acadêmicas

- Scielo
- Google Acadêmico
- Periódicos Capes

APÊNDICE C - Banco de imagens

Link

https://www.canva.com/design/DAGF9kk6GtQ/JD9wGLMKaMzLKRBEoe1-7A/edit?utm_content=DAGF9kk6GtQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

APÊNDICE G - O PRODUTO EDUCACIONAL



<https://sites.google.com/view/cursoprojetosintegradoresnaept/p%C3%A1gina-inicial>

Curso: Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial

Avisos

Forum de dúvidas

Se tiver dúvidas ou contribuições relativas à disciplina, abra um tópico neste fórum.

Guia de acesso rápido:

- Avisos
- Exercícios de dúvidas
- Apresentação do curso
- Como acessar os materiais do curso
- Plano de Ensino
- Roteiro de estudos
- Unidade 1 - Questionário 1
- Unidade 2 - Questionário 2
- Unidade 3 - Questionário 3
- Unidade 4 - Avaliação Unidade 4
- Avaliação do curso e certificado
- Sobre o curso

Apresentação

Unidade 1

Unidade 2

Unidade 3

Unidade 4

Biblioteca

Avaliação do curso e Certificado

Sobre o curso

Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial, é um Produto Educacional, desenvolvido a partir de pesquisas para: Dissertação no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProFEPT, mestrado em rede do IFES, intitulada:

Aprovado em:

Disponibilizado no Portal Educapes:

Ano:

Autoria:

Francisca Renata Ventura Tenório
Mestranda ProFEPT
Endereço do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0238014366299293>
Contato: profept@renataventura@gmail.com

Orientadora:

Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Endereço do lattes: <http://lattes.cnpq.br/9779727227180112>

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Paulista
Campus
Parnaíba

Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência Artificial. © 2024 por Renata Ventura. Este é um produto sob o CC BY-NC-ND 4.0. Você pode compartilhar qualquer material deste curso dando crédito a autora. Você pode copiar e distribuir o material em qualquer meio ou formato, sem alterações no produto original e apenas para fins não comerciais. Desenvolvido com Google sites <https://sites.google.com/view/cursoprojetosintegradoresnaept/v%C3%A1gina-inicial>
Imagens e vídeos: Canva, youtube
Ícones: google slides

Fonte: autoria própria, 2025.

APÊNDICE H - PRODUÇÃO DE DADOS 2

TCLE E QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Link do questionário: <https://forms.gle/xCmoXa8UmwFnyNg37>

Seção 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, caro(a) docente, você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de confirmar, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode consultar outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não participar ou decidir não continuar em qualquer momento.

Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de e-mail, para recebimento de uma cópia desse documento e de suas respostas. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, ao final desta seção; e sua participação será encerrada automaticamente.

Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização, parando de responder em qualquer momento.

Justificativa e objetivos da pesquisa:

A questão da interdisciplinaridade para a superação da compartimentação de conteúdos, na promoção da formação humana integral associada à Educação Profissional Técnica, ganha novas possibilidades com a disseminação do uso de metodologias ativas.

Como objetivo geral do estudo pretendemos apresentar a estratégia de socialização storytelling em projetos integradores como metodologia capaz de promover a formação humana integral e interdisciplinar de docentes da EPT.

Quanto aos objetivos específicos, temos:

1. Averiguar como acontece a formação dos docentes da EPT para o desenvolvimento da interdisciplinaridade em projetos integradores;
2. Verificar como acontece a interdisciplinaridade em projetos integradores de curso técnicos subsequentes de nível médio no âmbito da EPT;
3. Demonstrar o uso do storytelling como metodologia ativa na EPT;

4. Propor estratégias de utilização do storytelling para promover a interdisciplinaridade nos projetos integradores;

5. Desenvolver um curso de formação (40h) com aplicação do storytelling para articular a interdisciplinaridade em Projetos Integradores na EPT, além de introdução à EPT, interdisciplinaridade e uso ético da Inteligência Artificial.

Procedimentos:

Participando deste estudo **você está sendo convidado a responder perguntas por meio de um questionário** disposto em um formulário on line, que corresponde a uma **avaliação sobre o Produto Educacional (curso de formação) Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial, PORTANTO**, é imprescindível que tenha concluído o referido curso para responder às perguntas deste questionário.

Assim, as 8(oito) perguntas, fechadas do questionário, são estruturadas e adaptadas conforme os descritores em Chisté (2019), com as alternativas: muito relevante, relevante, pouco relevante e irrelevante, e por meio da Escala Likert. Em todas as perguntas haverá espaço para comentários, contribuições e/ou sugestões caso desejem registrá-los.

Observações:

- Não será necessário deslocamento, uma vez que a entrevista está organizada em formulário com on line com link compartilhável, disponibilizado por e-mail e rede social Whatsapp.
- O tempo estimado para responder a esta entrevista é de 20 a 30min.
- O depósito, registro e armazenamento das informações relacionadas a pesquisa terão a ferramenta google drive como suporte, relacionado ao e-mail pessoal da pesquisadora. Sendo da mesma forma, arquivadas por um período de cinco anos.
- O registro dos participantes da pesquisa será efetivado mediante a coleta de e-mail automática, ao acessar o formulário, sendo utilizada a confirmação do e-mail pelo participante da pesquisa, como confirmação de aceite e concordância em participar da pesquisa, assinalando SIM ou NÃO.
- Com relação às respostas, os participantes da pesquisa precisarão fazer login com o google, responder obrigatoriamente se aceitam e concordam com os termos e participação na pesquisa ou não. Caso aceite e concorde, após a inserção do e-mail, consegue-se avançar para a entrevista. Segue-se então para as perguntas objetivas e subjetivas que não poderão ser editadas após o envio, pois será aceito somente uma resposta/envio por participante.
- Lhe é assegurado interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, bem como o acesso às informações e resultados, desde que solicitados junto ao e-mail da pesquisadora.
- Quanto ao orçamento para a execução da pesquisa, de responsabilidade da pesquisadora, será necessário o valor de R\$810,00 (oitocentos e dez reais), para despesas de impressões, deslocamentos e diagramação do Produto Educacional.
- A coleta de dados desta pesquisa ocorrerá num período de trinta dias, a contar da data de envio do link compartilhável, para um grupo estimado em 12 docentes que atuam no Curso Técnico em Alimentos do campus Ubajara.

- Ao concluir o questionário: Entrevista Semiestruturada - Coleta de dados 2 e realizar o envio, será enviado cópia deste termo e de suas respostas para o e-mail registrado.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo caso se encaixe em um dos perfis abaixo:

- Não se sente confortável em relação ao assunto da pesquisa;
- Caso sinta desconforto contínuo de qualquer ordem inclusive ansiedade e/ou outros similares;
- Encontre-se em licença (tratamento, familiar, gestante ou outra).

Considera-se que os riscos que a pesquisa oferece podem ser alocados entre mínimo e baixo, e estão associados ao desconforto e/ou constrangimento ocasionais ou em relação ao assunto e falta de tempo.

Caso haja alguma ocorrência neste sentido, é assegurado ao participante da pesquisa, pausar a sua entrevista, e prosseguir posteriormente, quando se sentir melhor, se assim desejar, desde que não realize o envio, finalizando a sua participação. É também garantido o sigilo das informações de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012.

Nas ocorrências onde haja a necessidade de encaminhamento para um profissional de saúde especializado, as pesquisadoras buscarão inicialmente esses profissionais junto a instituição coparticipante da pesquisa, sendo de total responsabilidade das mesmas a busca por soluções.

Em caso de desconforto para responder ao formulário on line, asseguramos a sua participação caso deseje contribuir, em outro formato. Para isto, solicite o TCLE, Termo de Consentimento e formulário com questionário, impressos; enviando e-mail para renataventura.1404@gmail.com.

Benefícios:

Aos docentes a pesquisa promove possibilidades de articulação da interdisciplinaridade na EPT, por meio do storytelling, como metodologia ativa capaz de oportunizar a aprendizagem integral.

Da mesma forma e como extensão dos benefícios projetados aos docentes participantes da pesquisa, serão beneficiados indiretamente os discentes do campus Ubajara, bem como a comunidade local e cidades adjacentes de onde estes estudantes são oriundos.

Os resultados da pesquisa serão divulgados através do Observatório do ProfEPT, podendo beneficiar outros docentes que buscam alternativas para aperfeiçoar o processo de interdisciplinaridade na EPT. Tais resultados também podem ser solicitados enviando e-mail diretamente à pesquisadora responsável.

Acompanhamento e assistência:

Durante o período disponibilizado para a Coleta de dados, será feito o acompanhamento e assistência aos participantes, de forma assíncrona através do e-mail renataventura.1404@gmail.com e/ou por mensagem ou ligação via Whatsapp (85) 996031876, para eventuais dúvidas, durante 24 horas e sete dias da semana.

Os mesmos contatos servirão para acionamento em caso de necessidades de intervenções médicas, pedagógicas e psicológicas, bem como acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Em caso de intervenções, a pesquisadora, buscará meios para equacionar as soluções, sendo de responsabilidade da pesquisadora operacionalizar os custos advindos destas intervenções.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e Indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora: Francisca Renata Ventura Tenório, IFCE campus Ubajara – Departamento de Ensino; contatos: renataventura.1404@gmail.com e/ou do Whatsapp (85) 996031876, @renatta.ventura.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br.

Responsabilidade do Pesquisador: Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS, a 510/2016 e complementares, na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP do IFCE aos 07 de dezembro de 2023, sob o Parecer Nº 6.560.962 com qualificação ocorrida aos 22 de março de 2024. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome da pesquisadora: Francisca Renata Ventura Tenório Nome da orientadora: Ana Keuly Luz Bezerra.

() Sim. Declaro que concordo em participar da pesquisa.

() Não concordo em participar da pesquisa.

Seção 2 - Questionário (Avaliação do PE)

Avaliação do Produto Educacional - PE (curso de formação): **Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial**

O objetivo principal deste questionário é que ele possa contribuir para o aperfeiçoamento do Produto Educacional (PE), assim, responda-o com calma e sempre que achar necessário, apresente seus comentários, contribuições ou sugestões.

1- Qual o seu nível de satisfação com o curso: **Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial?**

- a. Muito satisfeita(o).
- b. Satisfeita(o)
- c. Nem satisfeita (o) nem insatisfeita (o).
- d. Insatisfeita(o)
- e. Muito insatisfeita(o).

1.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes ao item 1.

2- Quanto a linguagem utilizada no material do Curso, você considera:

- a. Excelente.
- b. Muito boa.
- c. Razoável.
- d. Ruim.
- e. Insuficiente.

2.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes ao item 2.

3- Quanto a estética, disponibilização de imagens, fontes utilizadas e cores, o Produto Educacional (PE) Curso: **Projetos Integradores na Educação Profissional e Tecnológica: storytelling, interdisciplinaridade e Inteligência artificial**, mostrou-se adequado.

- a. Concordo totalmente.
- b. Concordo.
- c. Concordo parcialmente.
- d. Não concordo.
- e. Discordo totalmente.

3.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes ao item 3:

4- Quanto a funcionalidade (possibilidade de integração de conhecimentos), o curso se mostra:

- a. Adequado
- b. Inadequado.
- c. Prefiro não responder.

4.1- Caso queira justificar sua resposta referente ao item 4, ou apresentar sugestões; utilize este espaço.

5- Quanto a aplicabilidade (desenvolvimento, organização e fluidez no percurso indicado pelas unidades) e o formato a distância (curso MOOC), em sua opinião, o curso se mostra:

- a. Fácil.
- b. Difícil.
- c. Confuso.

5.1- Registre aqui seus comentários e sugestões referentes o item 5.

6- Com relação aos vídeos disponibilizados para a compreensão dos assuntos abordados:

- a. Contribuíram bastante.
- b. Contribuíram parcialmente.
- c. Foram irrelevantes.
- d. Pouco contribuíram.
- e. Não contribuíram.

6.1- Apresente a seguir caso queira, sua justificativa, comentários ou sugestões sobre a pergunta do item 6.

7- Sobre os materiais disponibilizados: slides, textos e carga horária(40h), você os considera:

- a. Muito bons, adequados, bem elaborados, atualizados e relevantes para o contexto atual.
- b. Bons, adequados, atualizados e relevantes para o contexto atual.
- c. Inadequados, precisando de atualizações mais relevantes para o contexto atual.

7.1-Este espaço é destinado para seus comentários e sugestões referentes ao item 7.

8- Você indicaria este curso a um colega?

- a. Sim, com certeza.
- b. Provavelmente.
- c. Talvez.
- d. Não indicaria

8.1- Justifique sua resposta ao item 8.

Mensagem de confirmação:

Sua resposta foi registrada. Muito Grata por sua participação.

APÊNDICE I - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



.